

ENTREVISTA COM UM ALIENÍGENA

Baseado em Notas Pessoais e Transcrições da Entrevista feitas por:

Matilda O'Donnel MacElroy

Editado e com Notas Suplementares de:

Lawrence R. Spencer

(Autor do livro "The Oz Factors")

Alien Interview

Copyright (c) 2008 by Lawrence R. Spencer.
All Rights Reserved.

Cover and book design by Lawrence R. Spencer

Printed in The United States of America
First Edition Printing: 2008

ISBN: 978-0-6152-0460-4

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos ao apoio entusiasmado e inspirador de Michel e Brenda.

Muito obrigado a todos aqueles que fizeram um trabalho diligente e desinteressado como proprietários, equipe e incansáveis colaboradores e editores do Wikipedia.org, cujo material neste livro deu um forte e eficaz respaldo de apoio documental a informações colocadas no texto das transcrições e comentários de Matilda O'Donnell MacElroy.

AVISO LEGAL

Como Editor do livro, “Uma Entrevista com um Alienígena”, para todos os efeitos práticos, o conteúdo do livro é um trabalho de ficção. O Editor não avaliza a veracidade do conteúdo, e na verdade, não pode provar que a suposta autora tenha existido. Embora algumas datas, lugares, pessoas e acontecimentos descritos possam ser factuais ou baseados em fatos, não há evidência para autenticar que igualmente não possam ser idéias subjetivas da autora.

Todas as informações, anotações e transcrições recebidas pelo Editor estão contidas em sua forma completa e original, como apresentadas no livro. O Editor não está mais de posse de quaisquer documentos originais ou cópias dos documentos originais da autora, isto é, Sra. MacElroy.

Alguns materiais contidos no livro podem ter semelhança com filosofias da Terra considerando que a variedade delas é por demais numerosa para listar, e remetem para inúmeras semelhanças básicas o que dificulta a diferenciação. Embora o livro discuta as origens do universo, os vestígios do tempo do universo físico, atividades paranormais dos seres imortais e/ou extraterrestres, “alienígenas” ou “deuses”, de forma alguma é a intenção do Editor de representar, avalizar, promover ou assumir o ponto de vista da autora, qualquer doutrina política, interesses econômicos, hipóteses científicas, práticas religiosas ou filosóficas, seja terrestre ou extraterrestre.

A notas e transcrições contidas no livro, são exclusivamente e totalmente baseadas nas descrições e documentos fornecidos pela autora, a finada Matilda O'Donnell MacElroy, com exceção das anotações de roda pé no Apêndice do livro.

O Editor não é responsável por nenhuma hipótese, suposição ou conclusão assumidas pelo leitor com base no material do livro, que é unicamente e somente de responsabilidade do leitor.

O que é verdade para você, é verdade para você.

Lawrence R. Spencer – Editor

PREFÁCIO

“Nós perguntamos como tolos que não conhecem Nosso
Próprio Espírito:

Onde estão as pegadas escondidas deixadas pelos
Deuses?”

== Rig Veda ==
Livro I, estrófe 164, linhas 5 a & b

PREÂMBULO

Que brutalidade maior pode ser infringida a alguém do que apagar ou negar a consciência espiritual, identidade, poder e a memória que são a essência de si mesmo?

== Lawrence R. Spencer ==

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a todos os Seres Espirituais Imortais, caso sejam conscientes disso, ou não! É especialmente dedicado à sabedoria, coragem e integridade daqueles Seres Superiores, que em várias encarnações em várias épocas no passado, no presente e no futuro, iluminaram e carregaram a Chama da Verdade pelos cantos escuros do universo.

Esta dedicatória não é somente pelos os ensinamentos filosóficos e tecnológicos desenvolvidos por estes seres, mas pela coragem demonstrada e documentada em aplicar suas filosofias diante de uma ignorância devastadora, de uma hostilidade manifesta e de uma opressão agressiva por seres inferiores e interesses egoístas de políticas intergaláticas e planetárias, econômicas e por instituições religiosas.

Embora relativamente poucos em número, a profunda sabedoria e dedicação heróica de tais seres, e daqueles que compartilharam suas buscas, tem sido determinante para deter a escravidão espiritual. Liberdade, Comunicação, Criatividade, Confiança e Verdade para todos os Seres Espirituais Imortais neste universo é o seu legado. Os Bons Exemplos deixados por eles são nossos santuário e sustentáculo.

A lembrança, a diligente aplicação de seus ensinamentos é nossa arma para minguar a espiral de caos e esquecimento que é o material do universo.

==Lawrence R. Spencer==

Guia Editorial Usado Neste Livro

Tentei não editar o material que recebi da Sra. MacElroy, exceto no grau necessário para manter uma sequência lógica do material enviado para mim pelo correio. Sempre que possível copiei ou transcrevi as notas originais escritas literalmente.

Em alguns momentos tomei a liberdade editorial para acrescentar outras informações, ou comentários suplementares que sinto acrescentarão definições úteis, ou esclarecimentos para a informação dada nas transcrições oficiais, ou para seus comentários ou observações. Estas aparecem com um número no *Apêndice* no final do livro. Todas as referências de nota de rodapé numeradas, à medida do possível, são copiadas literalmente do website wikipedia.org. Quando a informação não estava disponível neste site, usei o mecanismo de busca da internet **google.com** para encontrar um website referência que melhor se adequava ao assunto.

A Srs. MacElroy não fez anotações de datas na maioria dos documentos, portanto não estou seguro que a sequência do material combina com a sequência real dos acontecimentos, ou sequência das entrevistas, exceto quando anotados nas próprias transcrições oficiais.

Como as entrevistas aconteceram há 60 anos, e considerando a idade da Sra. MacElroy antes de sua morte, acredito que ela não tinha obrigatoriamente uma lembrança perfeita dos nomes, datas e época, exceto daquilo que estava registrado nas transcrições de 8 de Julho a 12 de Agosto de 1947.

O material neste livro está organizado em três diferentes tipos de letras. As anotações seguintes serão usadas para designar onde estas aparecem neste livro:

- 1) (NOTAS PESSOAIS DE MATILDA O'DONNELL MACELROY
(FONTE TIPO: Times Roman, 12)
- 2) (TRANSCRIÇÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)
(Courier New, 12)
- 3) (NOTA DE RODAPÉ)
(arial bold, 10)

== O Editor

DEFINIÇÕES

Direitos Adquiridos:

- um plano ou agenda de um sobrevivente ou não sobrevivente que foi “adornado” para que pareça algo diferente do que realmente é.
- qualquer pessoa, grupo ou entidade que obstrui ou controla a comunicação para servir aos seus próprios interesses (planos ou agenda).

Referência: pág. 37, *The Oz Factors*, de Lawrence R. Spencer.

Mistério:

- um enigma ou problema envolvendo paradoxo ou aparente contradição.
- profundo, inexplicável ou natureza secreta ou caráter

Referência: www.merriam-webster.com

Introdução:

O Mistério dos UFOS e dos Extraterrestres

Se você acompanha o que acontece com o fenômeno UFO, muito provavelmente já ouviu falar da vergonhosa transmissão de rádio de Orson Welles “A Guerra dos Mundos e a Invasão de Marte” em 30 de Outubro de 1938. Essa dramatização radiofônica de uma invasão da Terra por “alienígenas” desencadeou uma histeria global sobre UFOS e Extraterrestres muito antes da queda de um UFO perto de Roswell, N.M. em 1947.

Durante os últimos 60 anos, desde a suposta queda em Roswell, dezenas de milhares de avistamentos de UFOS tem sido relatados. Surgiu uma histeria global de “evidência” do que se presume ser um fenômeno extraterrestre. Ao mesmo tempo, uma contínua negação desse fenômeno pelo governo americano precipitou uma confusa troca de acusações e contra acusações, teorias conspiratórias, especulações extremistas, “investigações científicas”, etc., etc., ad nauseam, e um fantástico crescimento de supostos “contatos”.

A primeira coisa que me veio à cabeça quando recebi o pacote de documentos da Sra. MacElroy foi: “Isso é somente uma variação dos documentos do Majestic-12”. Estou me referindo ao “pacote misterioso” supostamente recebido pelo correio em 1984 logo após a morte do ultimo sobrevivente do então chamado comitê “Majestic-12”, alegado ter sido organizado pelo Presidente Harry Truman logo após o incidente de Roswell em 1947.

Existem muitas semelhanças dos documentos “Majestic-12 e o pacote que recebi da Sra. MacElroy. No primeiro caso, um envelope foi enviado por um remetente anônimo sem endereço para retorno. Dentro havia um rolo de filme rudimentar. E era tudo. No filme haviam fotos de documentos que foram considerados autênticos pelo receptor e por seus colegas cujos direitos adquiridos, isto é, seus “ganha pão” dependia totalmente em atrair publicidade e credibilidade para eles como “autoridades capitais” sobre o assunto do fenômeno UFO. Desde então trabalharam incansavelmente para provar que os documentos eram autênticos. Sem dúvida, as agências do governo negaram tudo o que estava nos documentos e qualquer coisa relativo ao assunto extraterrestre em geral.

E mais, o assunto foi tão desvirtuado com óbvios relatórios falsos, fontes desacreditadas, boatos, fraudes construídas, interpretações errôneas, falta de informações, informação falsa e uma miríade de outras complexidades conflitantes que tornaram o assunto risível ou inacessível como ciência. Isso pode ter sido intencional ou simplesmente um reflexo do caos geral e barbarismo que é a humanidade.

Quanto às negações e acobertamentos do governo, nos eventos de 11 de Setembro de 2001, para mim ficou claro que o governo americano destruiu qualquer vestígio de

verdade para o povo americano. O mundo aceitou como verdade, assim como aceitou a guerra do Vietnã, Watergate e muitas outras traições similares, acreditando na “honestidade” do governo americano, dos militares e da comunidade de inteligência, mentindo grosseiramente para seu próprio povo sobre qualquer coisa e quase tudo.

Apesar dos incontáveis “avistamentos de UFOS”, inúmeros relatos de “abduções” e “contatos imediatos” com extraterrestres que passam pela pré-história e registrados na história humana, encontrei apenas um denominador comum inquestionável que permeia todos esses fatos:

Assumindo que a realidade subjetiva, ou crenças, das pessoas é uma evidência aceitável, não há provas universalmente aceitas e/ou formas de vida extraterrestre quer seja baseado em uma concordância do governo, evidência física ou fato circunstancial ou subjetivo.

Há muitas deduções que posso inferir dessa falta de concordância, admissão do governo ou evidência física que tais coisas são reais que, se verificadas, podem levar a uma solução viável para este mistério:

Dedução:

A despeito de uma enorme quantidade de “evidências” subjetivas, circunstanciais e objetivas de atividade extraterrestre na Terra e a sua volta, a existência, intenções e as atividades de extraterrestres permanecem obscuras e misteriosas.

Dedução:

Prova universalmente aceita de vida extraterrestre baseada em dados subjetivos, admissão do governo, evidência física e circunstancial é um assunto de conflitos de interesses, que torna tal prova inacessível.

Coletivamente, estas deduções levam a uma questão óbvia:

Se as formas de vida extraterrestre existem, porque não há consistência, não são diretas, abertas, e não há uma comunicação interativa entre a humanidade e os Extraterrestres?

Felizmente, a realidade subjetiva não requer evidência ou prova. Portanto, decidi publicar este livro a fim de passar para outras pessoas que se interessam por esse assunto uma comunicação subjetiva que recebi da Sra. MacElroy.

Pessoalmente, não assumo que o que recebi da Sra. MacElroy é de alguma forma autêntico, com exceção do envelope e o papel que estava dentro do envelope. Não tenho condições de comprovar absolutamente nada. Na verdade, não posso nem mesmo ter certeza que existiu uma pessoa chamada Sra. MacElroy a não ser pela voz que escutei no telefone em 1998. A voz poderia ser de qualquer pessoa. Pessoalmente não tenho interesse na pesquisa de UFO. Sim, escrevi alguns livros sobre seres espirituais imortais – porque tenho interesse nesse assunto. Mas não vendi livros suficientes para pagar o tempo que levei para escrevê-los. Isso é um hobby. Ganho minha vida como um simples consultor de negócios.

Não é minha intenção justificar, explicar ou corrigir alguma deficiência para perceber ou entender os mistérios da existência extraterrestre, UFOs, objetivos dos governos ou

capacidades espirituais. Nem tenho o objetivo de ensinar, persuadir ou estimular as pessoas a acreditarem que esse fenômeno existe. Além disso, o que posso ou não pensar sobre isso é irrelevante.

Além do mais, queimei todos os documentos originais, inclusive o envelope que recebi da Sra. MacElroy. Não quero gastar o resto do tempo da minha vida sendo açoitado por ufólogos, agentes do governo, repórteres de tablóides, defensores de UFOs e desmistificadores, ou quem quer que seja. Quaisquer provas ou tentativas para autenticar as declarações que a Sra. MacElroy entrevistou um alienígena em 1947 terão que ser feitas por outras pessoas.

Ripley diz, “acredite se quiser”.

Eu digo, “o que é verdade para você, é verdade para você”.

Lawrence R. Spencer.
Editor

SOBRE A ORIGEM DO MATERIAL DESTE LIVRO

O conteúdo deste livro foi extraído da carta, transcrições da entrevista e notas pessoais que recebi da falecida Matilda O'Donnell MacElroy. Sua carta endereçada a mim afirma que este material é baseado em sua lembrança da comunicação com um ser alienígena que “falou” com ela telepaticamente. Durante Julho e Agosto de 1947 ela entrevistou um ser extraterrestre que ela identifica como “Airl” e que dizia ser, e continua sendo, uma oficial, piloto e engenheira que saiu ilesa de um disco voador que caiu perto de Roswell, Novo México, em 8 de Julho de 1947.

Obviamente, quem for ler alguma coisa sobre este mais famoso, ou infame, de todos os casos de “discos voadores” ou “encontros com alienígenas”, deve considerar o assunto altamente suspeito, considerando 1) a autenticidade do relatório e 2) a credibilidade da fonte de informação, especialmente quando isso aparece pela primeira vez sessenta anos após o evento alegado.

Recebi a mencionada carta da Sra. MacElroy em 14 de Setembro de 2007, junto com um pacote de documentos. O pacote continha três tipos de documentos:

- 1) Notas manuscritas em cursivo comum, em um caderno escolar de 8 ½” x 11”, que assumi terem sido escritas pela Sra. MacElroy pessoalmente.
- 2) Notas datilografadas em uma máquina de escrever comum, em um papel carta branco de 20lb, que acho que foram preparadas pessoalmente por ela. De qualquer forma, tinham a aparência de terem sido escritas com a mesma letra, e/ou datilografado na mesma máquina consistentemente. A letra de quem escreveu as notas parecia ser a mesma de quem escreveu o endereço do destino e do endereço do remetente no envelope que recebi de Navan, Irlanda, e que foi postada em 3 de Setembro de 2007. Como não sou um grafólogo ou um analista de letras, a minha opinião nesse assunto não é um julgamento profissional.
- 3) Muitas páginas das transcrições datilografadas de sua entrevista com o alienígena. As páginas claramente estavam datilografadas em uma máquina diferente. Essas páginas estavam datilografadas em um papel diferente e mostravam aparentes sinais de idade e repetidos manuseios.

Nenhuma dessas notas estavam em uma ordem específica, nem por data, exceto quando era indicado por uma sentença ou parágrafo do preâmbulo ou explanação feita por ela, ou por dedução ao contexto.

Voltaire dizia que: “A história é um Mississipi de mentiras”.

De acordo com os comentários feitos pelo alienígena nas transcrições da entrevista fornecida pela Sra. MacElroy, a principal lição de história é que muitos, muitos deuses tornaram-se homens, mas pouquíssimos homens, se houve algum, voltaram de novo como um deus.

Ainda, de acordo com o ser alienígena – “Airl” – se algo que ele/ela supostamente comunicou pode ser confiável – e se a “tradução” ou interpretação desta pressuposta comunicação é exata, a história deste universo é um “Rio de Mentiras” que o poder e liberdade do todo-poderoso, deus, seres espirituais imortais acabaram e se perderam em um Mar de Matéria e Mortalidade.

Além disso, de acordo com as declarações diretas e pouco diplomáticas – que parecem expressar a “opinião pessoal” do alienígena – caso se estivesse viajando pelo lugar mais longínquo do universo na procura de um lugar chamado “Inferno”, a Terra e seus habitantes nas atuais condições seria uma exata descrição deste lugar.

E mais, para complicar e ampliar a “incrível” fonte das “transcrições da entrevista” que recebi da Sra. MacElroy é o fato que são:

- 1) baseadas quase que totalmente em “comunicação telepática” entre o alienígena e a Sra. MacElroy.
- 2) muitas dessas entrevistas discutem atividades “paranormais” de “seres espirituais imortais”.

Com certeza, a maioria das “autoridades científicas” não estão dispostas a reconhecer ou observar fenômenos espirituais de nenhum tipo.

A definição acadêmica da palavra *paranormal* é:

Adjetivo:

1. não pode ser explicado por métodos científicos
2. sobrenatural ou aparentemente fora dos canais sensoriais “normais”

Por definição, as pessoas que usam a palavra “paranormal” são 1) incapazes de explicar um fenômeno espiritual e 2) fenômeno espiritual está fora de seus canais sensoriais normais.

Em resumo, cientistas padecem da inabilidade e/ou má vontade para observar e/ou explicar atividades espirituais. Portanto, espera-se que a discussão de atividades espirituais ou universos espirituais sejam entendidas somente por aqueles que podem e que percebem tais coisas.

Na história contada pelo alienígena em várias das entrevistas, há muitas razões convincentes e até agora desconhecidas que sugerem a possibilidade que muitos erros extraordinários têm sido cometidos pelos cientistas da Terra com referência às origens e antiguidade do universo, da Terra, formas de vida e acontecimentos. Sem dúvida, estes podem ou não serem exatos, assim como o tempo e sua desagradável enteadade, a história, são muito subjetivas.

No entanto, pode-se observar que, em contraste com o tempo interestelar e “macrocósmico”, a perspectiva histórica dos habitantes da Terra é limitada a um

período de tempo relativamente microscópico comparado com os “recentes acontecimentos” na cronologia de uma civilização que viaja pelo espaço, muito menos com a amplitude de todo tempo do universo.

O registro geológico da Terra é avaliado, pelas melhores suposições de cientistas, como sendo por volta de 4 bilhões de anos. A antiguidade do homo sapiens nos textos de arqueologia é estimada em poucos milhões de anos, no máximo. Mesmo todo espectro biológico se considera ter existido neste planeta por apenas poucos milhões de anos. E, em geral, a lembrança pessoal dos seres neste planeta é limitada apenas ao tempo de vida.

Todas outras datas, acontecimentos, ou interpretações de acontecimentos citados neste livro são de fontes terrestres, que são claramente observações subjetivas, conjecturas ou invenções dos seres humanos, inclusive aquelas do autor, e portanto deve-se acreditar ou não levar em consideração pelo leitor, de acordo com o gosto dos habitantes da Terra, pela miopia, egocentrismo e a ignorância generalizada dos vários universos nos quais moramos.

O objetivo deste livro é uma apresentação informal de informações a mim fornecidas, sessenta anos após o fato, de uma série de entrevistas entre a oficial da nave espacial, piloto e engenheira e uma enfermeira da Força Aérea.

Matilda O'Donnel MacElroy

Informação Biográfica

Como nunca estive com a Sra. MacElroy em pessoa, e conversamos apenas por telefone por volta de 20 minutos, não posso dar a ela o aval de uma fonte de informação digna de crédito. De fato, não posso nem confirmar que tal pessoa existiu. Concordo que falei com ela pelo telefone e que recebi o material manuscrito pelo correio que foi enviado a mim de um endereço na Irlanda.

Falei com ela pelo telefone em 1998. Nessa época que conversamos rapidamente, a Sra. MacElroy vivia em Scotty Pride Drive, em Glasgow, Montana. Sei disso porque enviei de presente uma cópia do meu livro, *The Oz Factors*, depois que foi publicado em 1999. Estou seguro que recebeu o livro, pois ela faz referência a ele na carta que recebi da Irlanda, e diz que o leu.

Fiz uma rápida pesquisa na internet sobre Glasglow, Montana apenas para me informar a respeito. Glasgow foi fundada em 1887 como um entroncamento de uma via férrea que se tornou popular em 1930 porque o presidente Franklin Roosevelt solicitou que a represa de Fort Peck fosse construída lá, o que veio a se tornar uma enorme fonte de emprego para a área de Glasgow. Em 1960 a população atingiu 12.000 habitantes devido a Base da Força Aérea de Glasgow, que era usada durante a guerra do Vietnã e no início da 'Guerra Fria'. A base foi desativada e fechada em 1969.

Quando falei com a Sra. MacElroy pelo telefone ela mencionou que tinha sido realocada para lá pela Força Aérea dos USA depois que de ter servido o exército, e foi lá que encontrou seu marido que era engenheiro. Não me lembro se mencionou seu primeiro nome, mas que trabalhou na construção da represa de Fort Peck, que deu origem ao enorme lago de Fort Peck. Assim que a represa ficou pronta em 1940, e como ele gostava de pescar e viver ao ar livre, permaneceu na região. Percebi que a herança irlandesa tinha algo a ver com isso, mas não insisti nesse ponto com ela. Não fui capaz de encontrar qualquer registro de um MacElroy que tivesse trabalhado na represa, mas os registros das pessoas daquele período, pelo que pude apurar, não mais existem.

Entrei em contato com ela durante minha pesquisa para o livro *The Oz Factors*, pois fui levado a acreditar através de uma intrincada linha de investigação, que esta mulher era suspeita de ter sido envolvida com alienígenas na Área 51, ou Roswell, local da queda do UFO, ou algo parecido.

Através de uma sequência de inferências circunstanciais e orientações acidentais, encontrei um número de telefone na agenda e liguei na esperança ser a tal pessoa.

Desnecessário dizer que ela não foi muito afável em suas respostas. No entanto, acho que ficou impressionada com minha genuína e inocente sinceridade para conseguir informações para meu livro, e percebeu que eu não tinha más intenções ou objetivos financeiros ou qualquer razão para explorá-la de alguma forma. Apesar disso ela não contribuiu com nenhuma informação útil naquela época, a não ser que tinha estado no exército e que estava trabalhando no Novo México em 1947.

Ela não podia discutir qualquer assunto que fosse sobre qualquer tipo de incidente, pois sua vida dependia do seu silêncio. Embora isso tenha aguçado ainda mais meu interesse, percebi que não adiantaria pressioná-la, então desisti e a esqueci até Setembro quando recebi o pacote da Irlanda.

Tentei contatá-la na Irlanda pelo endereço do remetente, mas não recebi resposta dela, nem consegui encontrar alguém em Meath County, Irlanda, que a conhecesse, com exceção da proprietária que havia alugado um quarto para eles para poucas semanas antes da morte de ambos, o que parece ter acontecido simultaneamente, embora não tenha evidências disso.

No entanto, o carimbo no envelope que ela me enviou estampava o correio de Navan, Co. Meath, Irlanda com a data citada acima. Como há uma residência real (de acordo com o mapa do Google) no endereço do remetente mostrado no envelope, escrevi para esse endereço e fui avisada pela proprietária da casa que ambos, Sra. MacElroy e seu esposo, cujo nome seria Paul, tinham falecido recentemente. Ela dizia que as cinzas de ambos tinham sido enterradas no cemitério de Saint Finian em Athboy Road.

Em seguida, não consegui encontrar nenhum registro de nome de mulher O'Donnell e nem obtive sucesso na busca de algum amigo pessoal, membro da família ou documento para confirmar seu nascimento, educação médica ou registro militar, casamento ou atestado de óbito, com exceção da dona da casa na Irlanda (que não é uma parente) logo após sua morte. Suspeito que isso é uma identidade falsa dada para ela pelos militares quando saiu de Roswell, como está dito em suas notas.

Em qualquer hipótese, parece que sua identidade e todas as evidências sobre ela foram eliminadas dos registros públicos. Entendo que certas agências do governo estão acostumadas a encobrir evidências, ou fazer registros (e pessoas) desaparecerem. Parece que este é o caso dela, devido à natureza sensível do incidente de Roswell e consistente com o resto do suposto “encobrimento”.

À medida que não tenho nenhuma informação adicional para verificar ou avaliar que as notas dessa “entrevista”, enviadas a mim pela Sra. MacElroy, são, de alguma forma, factuais, exceto ao que já mencionei, o leitor que tome cuidado e seja cauteloso.

A Carta da Sra. MacElroy

12 de Agosto de 2007.

Caro Lawrence,

Estou escrevendo esta carta para você em minha velha máquina de escrever Underwood que trouxe comigo depois de ter sido liberada do Exército. De alguma forma isto parece um contraste com o assunto desta carta e os documentos que você vai encontrar neste envelope.

A última vez que falei com você foi aproximadamente há oito anos. Durante nossa rápida conversa você me perguntou se poderia ajudá-lo na pesquisa para o livro “The Oz Factors” que você estava escrevendo, pois suspeitava que eu pudesse saber algo que o ajudaria na sua investigação sobre a possibilidade de seres extraterrestres terem influenciado a história da Terra. Quando falamos, eu disse que não tinha nenhuma informação que pudesse compartilhar com você sobre esse assunto.

No entanto, logo depois li seu livro o qual achei muito interessante e convincente. Com certeza você é alguém que fez sua “lição de casa”, e que entenderia minhas próprias experiências. Pensei muito sobre a alusão ao velho filósofo que você parafraseou em nossa conversa no telefone: “com um grande poder, vem uma grande responsabilidade”. Embora não ache que a palavra poder seja pertinente na minha vida ou para as razões de enviar a você os documentos anexos, você certamente me deixou pensando sobre minha responsabilidade.

Reconsiderarei minha posição por uma série de razões, dentre elas a mais importante é que você estava certo. Eu tenho uma responsabilidade para comigo mesma, no mínimo. Provavelmente não posso dizer a você o inferno pessoal da indecisão ética e ambivalência espiritual que tenho suportado desde 1947. Não quero continuar jogando o joguinho de “talvez posso ter, ou talvez posso não ter”, para o resto da Eternidade.

Muitos homens têm sido mortos para eliminar a possibilidade de revelar um conhecimento que tenho ajudado a esconder da sociedade, até agora. Somente pouquíssimas pessoas na Terra viram e ouviram aquilo que me causou uma grande aflição para manter secreto por sessenta anos. Todos estes anos achei que “aqueles que detêm o poder” no nosso governo tinham depositado uma grande confiança em mim, embora muitas vezes tenha sentido que o poder está muito desencaminhado para “proteger” a Humanidade de certos conhecimentos que, não apenas que vida extraterrestre inteligente existe, mas que eles têm monitorado e continuam controlando agressivamente e invadem a privacidade de todos na Terra, todos os dias.

Portanto, acho que chegou a hora de passar adiante meu conhecimento secreto para alguém que penso que vai entender. Não acredito que seria responsável da minha parte levar este conhecimento para o silêncio do após morte, fora de alcance e reconhecimento. Penso que tornar isto público é muito melhor do que proteger “interesses” para quem esta informação é considerada um assunto de “segurança nacional”, seja lá o que isso signifique, e conseqüentemente torne-se uma justificativa para mantê-lo “TOP SECRET”.

Além disso tudo, estou com 83 anos de idade. Decidi deixar este corpo que já durou muito e é sem utilidade para mim, utilizando um método indolor de eutanásia, auto administrada. Tenho poucos meses de vida e nada a temer ou perder.

Portanto, mudei de Montana, onde meu marido e eu vivemos a maior parte da vida, para passar os dias restantes em um adorável quarto alugado em uma casa na terra natal da família do meu marido em County Meath, Irlanda.

Morrerei não muito longe da “The Great Mound” de Knowth e Dowth, a “Fada da Colina das Trevas”. Estas são os “marcos de pedra” sagrados ou enormes estruturas de pedras que foram erguidas por volta de 3700 a.C. e entalhados com hieróglifos indecifráveis – quase na mesma época das pirâmides e outros inexplicáveis monumentos de pedra que foram sendo construídos ao redor da Terra.

Também não estou muito longe da “The Hill of Tara”, que já foi a antiga sede do poder na Irlanda, onde 142 reis teriam reinado na pré-história e nos tempos históricos. Nas antigas religião e mitologia irlandesas, este foi o lugar sagrado da morada dos “deuses” e era a entrada para o “outro mundo”.

São Patrício veio a Tara para subjugar a antiga religião dos pagãos. Ele pode ter acabado com as práticas religiosas na área, mas, com certeza não causou nenhum impacto nos “deuses” que trouxeram essas civilizações para a Terra, como você poderá ver quando ler os documentos anexos. Portanto, este é o lugar adequado para a minha partida deste mundo profano e alívio final desta vida maçante.

O claro entendimento do que passou tem mostrado um mais alto propósito para mim: ajudar na sobrevivência do planeta, de todos seres vivos e formas de vida na nossa galáxia!

O status quo do nosso governo tem sido “proteger o povo” do conhecimento de tais assuntos. De fato, a única proteção proporcionada pela ignorância e segredo é esconder a agenda particular daqueles que estão no poder para escravizar os demais. E dessa forma, desarmar todos inimigos visíveis e prendê-los através de superstição e tolices.

Então, anexe as cópias existentes, originais e únicas, de minhas notas e reflexões pessoais de um assunto que tenho mantido escondido de todos, mesmo da minha própria família. Anexe também minhas cópias das transcrições datilografadas elaboradas por uma estenógrafa que reproduziu todas minhas entrevistas com a piloto do disco alienígena logo após que terminavam as entrevistas. Não tenho nenhuma cópia das gravações que foram feitas de minhas entrevistas. Ninguém, até agora, sabe que fui capaz de guardar secretamente cópias das transcrições oficiais das entrevistas.

Agora estou confiando estes documentos para sua avaliação e divulgar para o mundo da maneira que você achar que for mais adequado. Meu único pedido é que faça isso de forma que sua vida e seu bem estar não sejam ameaçados, se possível. Se você incorporar estas notas da minha experiência em uma obra de ficção, assim como uma novela, a natureza factual do material seria facilmente liberada ou desacreditada por qualquer agência para quem “segurança nacional” é usado como escudo pessoal contra escrutínio e justiça.

Desta forma você poderia “negar qualquer conhecimento” da origem verdadeira dos documentos, e declarar que isto é um trabalho ficcional de sua imaginação. Quem disse que “a verdade é mais estranha que a ficção” sabia o que estava dizendo. Para a maioria das pessoas isto será “inacreditável”. Infelizmente, crenças não são critérios confiáveis para a realidade.

Estou segura também, que se você mostrar estas notas para alguém que prefere a escravidão física, econômica e espiritual acima da liberdade, o assunto contido nelas seria tido como condenável. Se você tentar publicar os documentos como uma matéria factual em um jornal ou no noticiário da TV, seriam rejeitados como se tivessem sido feitos por um idiota. A natureza destes documentos os tornam inacreditáveis e, conseqüentemente, sem credibilidade. Em contrapartida, a publicação desta informação é potencialmente catastrófica para determinados interesses políticos, religiosos e econômicos.

Estes documentos contem informação que é muito relevante para seus interesses e investigações de encontros com alienígenas e experiências paranormais. Para usar sua analogia no livro “The Oz Factors”, posso dizer honestamente que os poucos relatórios factuais que tem sido produzidos por outros sobre influências “alienígenas” são somente uma leve brisa nos olhos de um Furacão Apocalíptico girando em torno da Terra. Realmente existem magos, bruxas e macacos voadores neste universo!

Esta informação, que tanto se tem suspeitado e/ou especulado por muitos ao longo do tempo, tem sido constantemente negada pela grande mídia, universidades e pelo Complexo Militar-Industrial, a ponto do Presidente Eisenhower nos ter alertado em sua despedida.

Como você sabe, em Julho de 1947, o Field Air Army de Roswell fez uma declaração que o pessoal do campo do Bomb Group 509 tinha recuperado um “disco voador” que caiu em um rancho perto de Roswell, Novo México, despertando um intenso interesse da mídia.

Mais tarde no mesmo dia, o Comando Geral da Oitava Força Aérea declarou que o Major Jess Marcel, que foi o primeiro a estar envolvido na recuperação dos fragmentos, tinha recuperado apenas pedaços de um balão meteorológico. Os verdadeiros fatos do incidente têm sido suprimidos pelo governo dos Estados Unidos desde então.

Você provavelmente não sabe, mas servi na Corporação Médica da Força Aérea Feminina nos EUA que era uma parte da retaguarda do Exército americano. Estava lotada no Bomb Group 509 como Enfermeira de Vôo na época do incidente.

Quando as notícias da queda chegaram à base, fui solicitada para acompanhar o Sr. Cavitt, Oficial de Contra Espionagem, até o local do incidente como motorista do seu veículo, e para dar qualquer assistência médica de emergência que fosse necessária. Testemunhei, então, rapidamente os restos da aeronave espacial alienígena, assim como o que restou dos vários alienígenas que estavam a bordo da aeronave e que já estavam mortos.

Quando chegamos, vi que um deles havia sobrevivido, e que não se comunicava verbalmente e nem por sinais que pudessem ser entendidos. No entanto, enquanto examinava o “paciente” procurando por ferimentos, imediatamente detectei e entendi que o ser alienígena estava tentando se comunicar comigo através de “imagens mentais”, ou “pensamentos telepáticos”, que eram projetados diretamente da mente do ser.

Imediatamente reporteí esse fenômeno para o Sr. Cavitt. Como ninguém mais dos presentes percebia esses pensamentos, e o alienígena parecia ser capaz e desejava se comunicar comigo, foi decidido, depois de uma rápida consulta com o oficial mais graduado, que eu acompanharia o alienígena sobrevivente de volta para a base.

Em parte isto aconteceu porque eu era uma enfermeira, e poderia assistí-lo em suas necessidades físicas, além de ser uma interface não ameaçadora e também uma acompanhante. E mais, eu era a única mulher no local e a única pessoa que não estava armada. Daí em diante, fui permanentemente designada para servir como uma “companhia” para o alienígena em todos os momentos.

Meu trabalho era se comunicar e entrevistar o alienígena e fazer um relatório completo de tudo que descobrisse para as autoridades em comando. Então, me forneceram uma lista específica de perguntas feitas pelos militares e não-militares, as quais eu tinha de “interpretar” para o alienígena e registrar as respostas.

Acompanhei também o alienígena durante todo o tempo durante testes médico e a muitos outros exames a que o alienígena foi submetido pela equipe de numerosas agências do governo.

Me foi concedida uma promoção para Sargento Máster Sênior a fim de melhorar meu nível de segurança, e aumentar meu soldo de US\$ 54,00 para US\$ 138,00 por mês, por conta dessa missão pouco comum. Executei esse trabalho de 7 de Julho até Agosto de 1947, quando o alienígena “morreu” ou deixou o “corpo”, como você vai ler em minhas notas.

Embora nunca tenha ficado sozinha com a alienígena, pois sempre tinham militares, pessoas de agências de inteligência e uma variedade de outros oficiais presentes todo o tempo, não tive o acesso e a comunicação com o alienígena interrompidos por seis semanas.

O que vem a seguir é uma visão geral e um resumo de minha coletânea pessoal das “conversas” com a piloto da aeronave alienígena, que conheci pela identidade de “Air1”.

Sinto que é minha obrigação neste momento, em prol dos interesses dos cidadãos da Terra, revelar o que aprendi de minha interação com “Airl” durante essas seis semanas, no aniversário de sua “morte” ou despedida, sessenta anos atrás.

Embora tenha servido como enfermeira da Força Aérea, não sou piloto ou técnico. Além disso, até aquela data, não tinha tido qualquer contato com naves espaciais ou outros materiais recuperados do local do desastre. Até este ponto, deve-se levar em consideração que meu entendimento das comunicações que tinha com “Airl” eram baseadas em minha própria habilidade subjetiva de interpretar o sentido dos pensamentos e das imagens mentais que era capaz de perceber.

Nossa comunicação não consistia em “linguagem falada” no sentido convencional. Na verdade, o “corpo” do alienígena não tinha “boca”, através da qual pudesse falar. Nossa comunicação era por telepatia. No início, não entendia Airl de forma muito clara. Podia perceber imagens, emoções e impressões, mas era difícil para eu expressar isso verbalmente. Assim que Airl aprendeu Inglês, ela conseguia focar seus pensamentos mais precisamente, usando símbolos e o sentido das palavras de modo que eu pudesse entender. O aprendizado do inglês foi um favor feito a mim. Era mais para o meu próprio benefício do que para o dela.

À medida que aumentava a quantidade de entrevistas, ia ficando mais confortável com a comunicação telepática. Passei a entender cada vez melhor os pensamentos de Airl como se fossem os meus próprios pensamentos. De alguma forma, seus pensamentos se tornaram meus pensamentos. Suas emoções eram minhas emoções. Todavia, isto estava limitado à sua vontade e intenção de compartilhar seu próprio universo pessoal comigo. Ela era hábil em selecionar qual seria a comunicação que me era permitido receber dela. Da mesma forma que sua experiência, treinamento, educação, relação e objetivos eram exclusivamente dela.

O Domínio é uma raça ou civilização da qual Airl, o alienígena que entrevistei, é uma oficial, piloto e engenheira servindo na Força Expedicionária do Domínio. O símbolo representa a origem e a fronteira ilimitada do universo conhecido, unido e integrado em uma vasta civilização sob o controle do Domínio.

Airl atualmente tem como base o cinturão de asteróides (entre Marte e Júpiter) que ela chama de uma “estação espacial” no sistema solar da Terra. Primeiramente, Airl é ela mesma. Em segundo lugar, voluntariamente, ela serve como uma Oficial, Piloto e Engenheira na Força Expedicionária do Domínio. Como tal, ela tem suas obrigações e responsabilidades, mas também tem permissão de ir e vir se quiser.

Por favor, aceite este material e torne-o conhecido para o maior número de pessoas possível. Repito que não é minha intenção colocar sua vida em risco com a posse desse material, nem espero que você acredite no que está escrito. No entanto, sinto que você pode apreciar o valor que tal conhecimento possa ter para aqueles que estão desejosos e são capazes de encarar esta realidade.

A humanidade precisa conhecer as respostas para questões que estão contidas nestes documentos. Quem somos? De onde viemos? Qual é nosso objetivo na Terra? A humanidade está sozinha no universo? Se existe vida inteligente em outro lugar porque não nos contam?

É vital que as pessoas entendam as conseqüências devastadoras para nossa sobrevivência espiritual e física se falharmos ao tomarmos uma ação efetiva para nos libertarmos dos efeitos antigos e invasivos da intervenção alienígena na Terra.

Talvez as informações contidas neste documento sirvam como um primeiro passo para um futuro melhor para a humanidade. Espero que você seja mais inteligente, criativo e corajoso do que eu na divulgação destas informações.
Que Os Deuses Te Abençoem e o Protejam.

Sra. Matilda O'Donnell MacElroy
Sargento Máster Sênior
Mulher da Corp Medica da Força Aérea, Aposentada
100 Troytown Heights
Navan, Meath
Co. Meath, Irlanda

Primeiro Capítulo

Minha Primeira Entrevista Com O Alienígena

(Nota Pessoal de Matilda O'Donnell MacElroy)

Desde o momento que o alienígena tinha voltado para a base, eu já tinha passado várias horas com ela. Como disse, o Sr. Cavitt havia me dito para ficar com o alienígena, pois eu era a única pessoa entre nós que podia se comunicar com ela. Eu não podia entender minha habilidade de me “comunicar” com o ser. Nunca tinha tido antes experiência de comunicação telepática com ninguém.

A comunicação não-verbal que experimentava era como o entendimento que você tem quando uma criança ou um cachorro tenta se fazer entender, no entanto, isto era algo muito, muito mais direto e poderoso! Embora não existissem “palavras” faladas, ou sinais, a intenção dos pensamentos era muito clara para mim. Mais tarde percebi que, ainda que recebesse o pensamento, não necessariamente interpretava exatamente seu sentido.

Acho que o ser não estava querendo discutir assuntos técnicos, devido a natureza de sua posição como um oficial e piloto com a responsabilidade de manter a segurança e confidencialidade exigidas por sua própria “unidade” ou organização. Qualquer soldado que é capturado pelo “inimigo” no cumprimento do seu dever, tem a responsabilidade de ocultar informações vitais, mesmo quando está sob interrogatório ou tortura.

Mas, apesar disso, sempre senti que o ser alienígena não estava tentando esconder nada de mim. Nunca tive essa sensação. Suas comunicações sempre me pareceram honestas e sinceras. Mas, acho que nunca vai se ter absoluta certeza disso. Definitivamente sinto que compartilhei uma “ligação” única com a alienígena. Havia uma espécie de “confiança” ou empatia como se tem com um paciente, ou uma criança. Acho que é porque a alienígena entendia que eu estava realmente interessada “nela” e não tinha intenção de prejudicá-la, e nem iria permitir que alguém a ferisse se pudesse evitar. Isto também era verdade.

Me refiro ao alienígena como “ela”. Na verdade o ser, de alguma forma, não tinha sexo, seja fisiológico ou psicológico. “Ela” de fato tinha uma presença e uma aparência forte e feminina. No entanto, em termos fisiológicos, o ser era “assexuado” e não tinha órgãos reprodutivos internos ou externos. Seu corpo era como um “boneco” ou “robô”. Não tinha órgãos internos, mesmo porque o corpo não era feito de células biológicas. Tinha uma espécie de sistema de “circuitos” ou um sistema nervoso elétrico que corria pelo corpo, mas não entendi como funcionava.

Em termos de estatura e aparência, o corpo era pequeno e delicado. Cerca de 1 metro de altura. A cabeça era desproporcionalmente grande, comparada com os ombros, pernas e torso, que eram pequenos. Havia três “dedos” em cada uma das “mãos” e “pés” como se fossem

garras. A cabeça não tinha um “nariz”, “boca” ou “orelhas”. Entendo que um oficial espacial não precise dessas coisas considerando que o espaço não tem atmosfera para conduzir o som. Consequentemente, órgãos sensoriais não foram construídos no corpo. Nem o corpo precisava de alimento, uma vez que não existia boca.

Os olhos eram consideravelmente grandes. Nunca fui capaz de determinar o grau de acuidade visual de que os olhos eram capazes, mas observei que o sentido da visão devia ser extremamente apurado. Penso que as lentes dos olhos, que eram bastante escuros e opacos, podiam também detectar ondas ou partículas além da imagem visível da luz, ou até mais, mas não tenho certeza.

Quando o ser me examinava, seu olhar parecia penetrar diretamente através de mim, como se tivesse uma “visão de raio-x”. No início isto me pareceu um pouco embaraçoso, até que percebi que ela não tinha intenções sexuais. De fato, acho que ela nunca pensou sobre mim como macho ou fêmea.

Rapidamente ficou claro que seu corpo não precisava de oxigênio, alimento ou água ou qualquer tipo de fonte externa de nutrição ou energia. Como aprendi mais tarde, este ser se alimentava de sua própria “energia”, que animava e fazia funcionar o corpo. No início pareceu um pouco estranho, mas me acostumei com a ideia. Realmente era um corpo muito, muito simples. Não tinha muita coisa, comparado com os nossos corpos.

Airl me explicou que o corpo não era mecânico, como um robô, e nem era biológico. Era animado diretamente por ela como um ser espiritual. Tecnicamente, sob o ponto de vista médico, diria que o corpo de Airl não poderia nem mesmo ser chamado de “vivo”. Seu corpo “boneco” não é uma forma de vida biológica, com células, e assim por diante.

Tinha uma pele lisa ou capa que era cinza. O corpo era altamente tolerante a mudanças de temperatura, condições atmosféricas e pressão. Os braços eram bem frágeis, sem musculatura. No espaço não há gravidade, portanto, não é necessária uma grande força muscular. O corpo era usado quase que totalmente na nave espacial ou em ambientes de baixa ou nenhuma gravidade. Como a Terra tem uma forte gravidade, o corpo não estava adaptado para andar muito bem, e as pernas realmente não eram apropriadas para tal propósito. No entanto, os pés e as mãos eram bem flexíveis e ágeis.

Durante a noite, antes de minha primeira entrevista com a alienígena, o área tinha se transformado em um local de grande atividade. Havia uma dúzia de homens trabalhando para colocar luzes e equipamentos de câmeras. Uma câmera cinematográfica, um microfone e um gravador foram também colocados na “sala de entrevista”. (não entendo porque o microfone era necessário, desde que não havia comunicação verbal possível com a alienígena). Tinha também uma estenógrafa e várias pessoas datilografando.

Fui informada que um intérprete especialista em línguas estrangeiras e um grupo de “decodificadores” tinham viajado para a base durante a noite para colaborar comigo em meus esforços para me comunicar com o alienígena. Tinha também várias pessoas da área médica – especialistas em diversos campos – para examinar o alienígena. E um professor de psicologia estava lá para ajudar a formular perguntas e interpretar as “respostas”. Como eu era apenas uma enfermeira, não era considerada uma intérprete “qualificada”, apesar de ser a única que poderia entender alguma coisa do que o alienígena estava pensando!

Houve muitas conversas subseqüentes entre “nós”. Cada “entrevista” resultava em um aumento exponencial no nosso entendimento, como falarei mais tarde em minhas notas. Esta é a primeira transcrição com as respostas de uma lista de perguntas, que me foram fornecidas pelo oficial de inteligência da base, e que eu relatava para a estenógrafa imediatamente, à medida que transcorria a entrevista.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Campo Aéreo das Forças Armadas de Roswell, Bomb Group 509
ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENÍGENA, 9. 7. 1947

PERGUNTA - "Você está ferido?"

RESPOSTA -

NÃO

PERGUNTA - "Que tipo de assistência médica você precisa?"

RESPOSTA -

NENHUMA

PERGUNTA - "Você precisa de alimento ou água?"

RESPOSTA -

NÃO

PERGUNTA - "Você necessita de algum tipo de ambiente especial, assim como temperatura do ar, conteúdo químico atmosférico, pressão do ar, ou eliminação de resíduos?"

RESPOSTA-

NÃO. NÃO SOU UM SER BIOLÓGICO.

PERGUNTA - "Seu corpo ou sua aeronave carregam algum tipo de germen ou contaminação que possa ser prejudicial aos humanos ou outras formas de vida na Terra?"

RESPOSTA -

NÃO HÁ GERMENS NO ESPAÇO.

PERGUNTA - "Seu governo sabe que você está aqui?"

RESPOSTA -

NÃO NESTE MOMENTO

PERGUNTA - "Estão vindo outros do seu tipo para procurar você?"

RESPOSTA -

SIM

PERGUNTA - "Qual é a potência do armamento de seu povo?"

RESPOSTA _

MUITO DESTRUTIVO

Não entendi a natureza exata do tipo de armas ou armamento que eles poderiam ter, mas não senti uma intenção malévola em sua resposta, apenas uma declaração de um fato.

PERGUNTA - "Porque sua aeronave caiu?"

RESPOSTA –

FOI SURPREENDIDA POR UMA DESCARGA ELÉTRICA DA ATMOSFERA QUE FEZ COM QUE PERDESSEMOS O CONTRÔLE.

PERGUNTA – “Porque sua aeronave estava nesta área?”

RESPOSTA –

INVESTIGAÇÃO DE “NUVENS INCANDESCENTES” / RADIAÇÃO / EXPLOSÕES

PERGUNTA – “Como sua aeronave voa?”

RESPOSTA –

É CONTROLADA PELA “MENTE”. RESPONDE A “COMANDOS DO PENSAMENTO”.

“Mente” ou “comando do pensamento” são as únicas palavras da língua inglesa que posso pensar para descrever o pensamento. Acho que seus corpos e a aeronave estão conectadas diretamente através de algum tipo de “sistema nervoso” elétrico que controlam com seus pensamentos.

PERGUNTA – “Como as pessoas de seu povo se comunicam entre si?”

RESPOSTA –

ATRAVÉS MENTE/PENSAMENTO.

As palavras “mente” e “pensamento” combinadas são as palavras mais próximas em inglês que posso pensar para descrever a ideia neste momento. No entanto, é muito óbvio para mim que eles se comunicam diretamente pela mente, assim como ela está se comunicando comigo.

PERGUNTA – “Vocês tem uma linguagem escrita ou símbolos para comunicação?”

RESPOSTA –

SIM

PERGUNTA – “De que planeta você veio?”

RESPOSTA –

O LAR / TERRA NATAL DO DOMÍNIO

Como não sou astrônoma, não tenho como pensar em termos de estrelas, constelações ou direções no espaço. A impressão que recebi foi de um planeta no centro de um enorme grupo de galáxias que para ela é como se fosse o “lar” ou a “terra natal”. A palavra “domínio” é a palavra mais próxima que posso pensar para descrever seu conceito, imagens e pensamentos sobre de onde ela veio. Poderia também ser chamado de “território” ou o “reino”. Todavia, estou segura que não era apenas um planeta ou um sistema solar ou um agrupamento de estrelas, mas um enorme número de galáxias.

PERGUNTA – “O seu governo vai enviar representantes para se reunir com nosso líder?”

RESPOSTA –

NÃO

PERGUNTA – “Quais são suas intenções em relação à Terra?”

RESPOSTA –

PRESERVAR / PROTEGER PROPRIEDADE DO DOMÍNIO

PERGUNTA – “O que você sabe sobre os governos da Terra e instalações militares?”

RESPOSTA –

POBRE / PEQUENO. DESTRÓI PLANETA.

PERGUNTA – “Porque seu povo não torna sua existência conhecida para o povo da Terra?”

RESPOSTA –

OLHAR / OBSERVAR. SEM CONTATO.

Tive a impressão que o contato com o povo da Terra não era permitido, mas não achei uma palavra ou ideia que comunicasse exatamente essa impressão. Eles estão apenas nos observando.

PERGUNTA – “Seu povo já visitou a Terra anteriormente?”

RESPOSTA –

MUITO ANTES HUMANOS.

Não estou segura se a palavra “pré-história” seria mais adequada, mas, definitivamente, foi um longo período de tempo antes dos humanos se desenvolverem.

PERGUNTA – “O que você sabe sobre a história da civilização na Terra?”

RESPOSTA –

POUCO INTERESSE / ATENÇÃO. POUCO TEMPO.

A resposta à pergunta me pareceu muito vaga. No entanto, percebi que seu interesse pela história da Terra não é muito grande ou que não prestou muita atenção nisso. Ou, talvez, . . . não sei. Na verdade, não obtive uma resposta para essa questão.

PERGUNTA – “Você pode descrever seu mundo para nós?”

RESPOSTA –

LUGAR DE CIVILIZAÇÃO / CULTURA / HISTÓRIA. GRANDE PLANETA. RIQUEZA / RECURSOS SEMPRE. ORDEM. PODER. CONHECIMENTO. SABEDORIA. DUAS ESTRELAS. TRES LUAS.

PERGUNTA – “Qual é o grau de desenvolvimento de sua civilização?”

RESPOSTA –

ANTIGA. TRILHÕES DE ANOS. SEMPRE. ACIMA DE TODOS OS OUTROS. PLANO. PLANEJAMENTO. PROGRESSO. VENCER. ALTOS OBJETIVOS / IDEIAS.

Uso o número “trilhões”, pois, tenho certeza que o sentido era um número maior que bilhões. A ideia de espaço de tempo que falou está além do meu entendimento. Na verdade, está mais perto da ideia de “infinito” em termos de anos Terrestre.

PERGUNTA – “Você acredita em Deus?”

RESPOSTA –

NÓS PENSAMOS. É ISSO. FAZ ISTO CONTINUAR. SEMPRE.

Estou segura que o ser alienígena não entende o conceito de “deus” ou “devoção” como nós. Presumo que as pessoas na civilização dela eram todos ateus. Minha impressão era que eles pensam exclusivamente neles e que são muito orgulhosos!

PERGUNTA – “Que tipo de sociedade vocês têm?”

RESPOSTA –

ORDEM. PODER. SEMPRE FUTURO. CONTROLE. CRESCIMENTO.

Estas são as palavras mais próximas que poderia usar para descrever a ideia que ela tinha sobre sua própria sociedade ou civilização. Sua “emoção” quando deu sua resposta era muito intensa, clara e enfática! Seu pensamento estava repleto de emoção, o que me deu a sensação de júbilo ou alegria. Mas, também me deixou muito nervosa.

PERGUNTA – “Existem outras formas de vida inteligente, além de vocês, no universo?”

RESPOSTA –

POR TODA PARTE. NÓS SOMOS OS MAIORES. OS MAIORES DE TODOS.

Devido sua pequena estatura, estou certa que isto não se referia à estatura. De novo, sua natureza “orgulhosa” aparece na sensação que recebi dela.

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Este foi o final da primeira entrevista. Quando as respostas da primeira lista de perguntas foram datilografadas e fornecidas ao pessoal que estava esperando por elas, eles ficaram muito excitados por eu ser capaz de fazer a alienígena dizer alguma coisa!

No entanto, depois que terminaram de ler minhas respostas, ficaram desapontados e eu não consegui entender muito bem a razão. Agora tinham uma maior quantidade de perguntas em função das respostas que recebi da primeira lista de questões.

Um oficial pediu para esperar por novas instruções. Esperei por muitas horas no escritório anexo. Não me era permitido continuar minha “entrevista” com o alienígena. Mas, me tratavam bem permitindo que comesse, dormisse e utilizasse os toaletes quando quisesse.

Finalmente uma nova lista de perguntas foi escrita para que eu perguntasse ao alienígena. Percebi que alguns poucos agentes, oficiais do governo e do exército tinham chegado à base. Disseram-me que muitas outras pessoas estariam no recinto comigo durante a próxima entrevista e que poderiam me interromper para perguntar maiores detalhes durante a entrevista. No entanto, quando comecei a entrevista com essas pessoas no recinto, não recebi nenhuma mensagem, emoções ou qualquer outra comunicação por parte da alienígena. Nada. A alienígena ficou sentada na cadeira sem se mover.

Todos nós saímos da sala de entrevista. O agente de inteligência ficou muito perturbado com isso. Acusou-me de mentir e inventar as respostas das primeiras perguntas. Insisti que minhas respostas eram honestas e tão precisas quanto podia entender.

Mais tarde, ficou decidido que muitas outras pessoas tentariam fazer perguntas para o alienígena. Todavia, a despeito de muitas tentativas por diferentes “especialistas”, definitivamente ninguém foi capaz de manter contato com a alienígena.

Dias mais tarde uma cientista pesquisadora da mente do Leste voou para a base a fim de entrevistar o alienígena. Seu nome era Gertrude, ou algo parecido. Não me lembro do sobrenome. Em outra ocasião, um clarividente chamado Krishnamurti chegou na base para tentar se comunicar com a alienígena. Nenhum dos dois teve sucesso. Não fui capaz de me comunicar telepaticamente com nenhum dos dois, embora tenha achado o Sr. Krishnamurti um cavalheiro muito gentil e inteligente.

Finalmente, ficou decidido que eu deveria ser deixada com o alienígena para ver se conseguia mais respostas.

Segundo Capítulo

Minha Segunda Entrevista

Nesta entrevista me foi solicitado que fizesse uma única pergunta.

TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group
ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 10. 7 . 1947

“PERGUNTA – “Porque você parou de se comunicar?”

RESPOSTA –

NÃO PARAR. OUTROS. ESCONDIDO / COBERTO. MEDO SECRETO.

A alienígena não podia se comunicar com eles, pois tinham medo dela, ou não acreditavam nela. E, estava muito claro para mim que a alienígena estava bem consciente que algumas pessoas tinham intenções ocultas em relação a ela e estavam escondendo suas reais intenções. Também ficou óbvio para mim que os a alienígena não tinha o menor medo de nós, ou de qualquer outra coisa.

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Eu ponderava cuidadosamente as palavras para comunicar o sentido dos pensamentos do alienígena antes de passar para a estenógrafa e às pessoas que esperavam ansiosamente em outra sala.

Pessoalmente nunca tive medo ou qualquer tipo de preocupação com a alienígena. Eu estava muito, muito curiosa e entusiasmada para aprender alguma coisa e tudo que pudesse sobre ela e do que viesse dela. No entanto, assim como a alienígena, não confiava muito nos agentes ou “autoridades” que estavam controlando minhas entrevistas. Não tinha idéia quais poderiam ser suas intenções para com ela. Mas percebia que os oficiais militares estavam muito, muito nervosos por ter uma nave espacial alienígena e o piloto em suas mãos.

Naquele momento, minha maior preocupação era como entender o mais claramente possível os pensamentos e idéias do alienígena. Acho que estava indo muito bem como uma “receptora”, mas não tão bem como uma “transmissora” telepática.

Queria desesperadamente descobrir uma forma melhor de me comunicar com a alienígena que me permitisse fazer com que a crescente legião de oficiais do governo a entendesse mais diretamente, sem ter que depender de minha interpretação de seus pensamentos. Não me sentia muito bem qualificada para agir como uma intérprete, ainda que eu fosse a única pessoa com quem o alienígena se comunicava, portanto era um trabalho que só eu poderia fazer.

Eu estava ficando totalmente consciente que este provavelmente era o maior “evento histórico” da Terra, e que deveria estar orgulhosa de fazer parte nisso. Obviamente, naquela época todo o incidente foi oficialmente negado para a imprensa e já tinha começado um acobertamento de imensas proporções pelos militares e por “aqueles que detem o poder”.

Porém, começava a sentir a pressão da responsabilidade de ser a primeira pessoa na Terra, até onde sabia, a se comunicar com uma forma de vida alienígena! Imagino como Colombo deve ter se sentido quando descobriu um “novo mundo” do tamanho de um continente em um pequeno planeta. E eu estava descobrindo algo completamente novo, um universo inexplorado!

Enquanto aguardava instruções de meus superiores, fui para meus aposentos sob uma escolta de vários soldados pesadamente armados. Vários outros homens vestidos de ternos escuros também me acompanharam. Ainda estavam lá quando acordei pela manhã. Depois do café da manhã, que foi trazido para mim em meus aposentos, me escoltaram de volta para o escritório na base que era usada para a entrevista.

Terceiro Capítulo

Minha Terceira Entrevista

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

A terceira entrevista e todas as outras subseqüentes que fiz com a alienígena foram observadas e gravadas, como mencionei acima, por dezenas de outras pessoas. Embora não estivessem fisicamente presentes, uma sala especial tinha sido construída com uma janela de espelho transparente para o lado externo, através do qual a entrevista poderia ser vista de uma sala anexa, sem atrapalhar a alienígena.

A alienígena tinha sido levada para a nova sala e estava sentado em uma cadeira comum com uma almofada estampada. Tenho certeza que alguém foi enviado até a cidade para comprar a cadeira na loja de móveis disponível mais perto que havia. O corpo do alienígena tinha o mesmo tamanho de uma criança de 5 anos, portanto ela quase desaparecia na cadeira.

Como seu corpo não era biológico, não precisava de alimento, ar ou calor, e aparentemente, não precisava dormir. Não tinha pálpebra ou sobrancelhas sobre seus olhos, portanto os olhos não fechavam. Acredito que ninguém poderia dizer se ela estava desperta ou dormindo enquanto estava sentada na cadeira. Se ela não se movesse ou gesticulasse, era difícil dizer se estava viva ou não, a menos se percebesse seus pensamentos.

Consequentemente, aprendi que a alienígena não era identificada pelo seu corpo, mas por sua "personalidade", ou algo assim. Ela era conhecida pelos seus colegas alienígenas como "Airl". Esta é a palavra mais próxima que posso usar para descrever o nome usando o alfabeto Inglês. Senti que ela preferia a forma feminina. Penso que compartilhamos uma empatia natural, feminina e uma sintonia de uma mulher para outra. Tenho certeza que ela não se sentia confortável com a atitude combativa, agressiva e dominadora dos oficiais e agentes masculinos, quando cada um deles estava mais preocupado com sua própria importância pessoal e poder do que descobrir os segredos do universo!

Quando entrei na sala, ela ficou muito contente em me ver. Senti um genuíno sentimento de reconhecimento, alívio e uma sensação "calorosa" por parte dela. Era um excitação desejado e incondicional, uma afeição platônica como alguém sente com um cachorrinho ou com uma criança, mas com uma calma e um contido controle. Devo dizer que fiquei surpresa por sentir o mesmo tipo de afeição pelo ser alienígena, principalmente por termos tido tão pouco tempo juntas. Fiquei contente em poder continuar minhas entrevistas com ela a despeito de toda a atenção que aquilo vinha causando no pessoal do governo e nos militares que tinham chegado na base.

Estava muito claro que as pessoas que escreveram as séries seguintes de perguntas queriam aprender como se comunicar com o alienígena, sem ser através de mim.

Aqui estão as respostas à nova lista de perguntas:

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group
ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 11.7. 1947

PERGUNTA - Você pode ler ou escrever alguma língua da Terra?

RESPOSTA -

NÃO.

PERGUNTA - Você entende números ou matemática?

RESPOSTA -

SIM. SOU OFICIAL / PILOTO / ENGENHEIRA.

PERGUNTA - Você pode escrever ou desenhar símbolos ou pinturas que possamos traduzir para nossa própria língua?

RESPOSTA –

DUVIDOSO

PERGUNTA - Existem algum outro sinal ou meio de comunicação que você usa que nos ajudaria a entender seus pensamentos mais claramente?

RESPOSTA –

NÃO

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Eu estava bem segura que aquilo não era verdade. Mas entendi claramente que Airl não queria se comunicar através da escrita ou pela linguagem dos sinais. Minha percepção era que ela estava seguindo ordens, assim como qualquer soldado que foi capturado, não revelar qualquer informação que possa ser útil para o inimigo, mesmo sob tortura. Ela estava apenas apta e disposta a revelar informação não-confidencial ou pessoal, ou "nome, posto e número de série".

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 11.7. 1947, segunda sessão

PERGUNTA – Você pode nos mostrar um mapa das estrelas e qual é a estrela de seu planeta?

RESPOSTA –

NÃO

Isto não é porque ela não sabia as direções da Terra em relação ao seu planeta. Simplesmente não queria revelar o local. Era também devido ao fato que o sistema solar de seu planeta não existe em nenhum mapa estelar da Terra. É muito distante.

PERGUNTA – Quanto tempo vai levar para seu povo localizá-lo aqui?

RESPOSTA –

DESCONHECIDO

PERGUNTA – Quanto tempo leva seu povo para viajar até aqui para resgatá-lo?

RESPOSTA –

MINUTOS OU HORAS.

PERGUNTA – Como podemos fazê-los entender que não queremos machucá-lo?

RESPOSTA –

INTENCÕES SÃO CLARAS. VEJO EM SUA MENTE / IMAGENS / SENTIMENTOS.

PERGUNTA – Se você não é uma entidade biológica, porque se refere a você no feminino?

RESPOSTA –

EU SOU UMA CRIADORA. MÃE. FONTE.

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY

Estas perguntas me tomaram apenas alguns minutos para completar. Percebi, então, que poderíamos estar com sérios problemas se o alienígena não quisesse cooperar ou revelar alguma informação que os militares ou as agências de inteligência ou os cientistas não considerassem útil.

Também estava claro para mim que o alienígena sabia exatamente quais eram as intenções das pessoas que escreveram estas perguntas, como se pudesse “ler suas mentes” tão facilmente quanto ela podia ler meus pensamentos e se comunicar comigo telepaticamente. Devido às essas intenções, se recusava a cooperar com qualquer um deles sob qualquer circunstância. Estou igualmente segura que, como ela não era uma forma de vida biológica, não haveria nenhum tipo de tortura ou coerção que a faria mudar de opinião.

Quarto Capítulo

A Barreira da Língua

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

“Depois que expliquei aos agentes de inteligência porque achava que não havia “respostas”, houve uma grande confusão. Uma discussão acalorada tomou lugar entre alguns oficiais de inteligência, militares, psicólogos e intérpretes. Tudo isso durou várias horas. Finalmente ficou decidido que me seria permitido continuar entrevistando o alienígena, desde que obtivesse respostas satisfatórias para as perguntas seguintes”.

(TRANSCRIÇÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 11.7. 1947, terceira sessão

PERGUNTA – “Que tipo de segurança ou prova você quer de nós que faça com que se sinta seguro o suficiente para responder nossas perguntas.”

RESPOSTA – SOMENTE ELA FALA. SOMENTE ELA OUVE. SOMENTE ELA FAZ PERGUNTAS. NINGUEM MAIS. PRECISA APRENDER / SABER / ENTENDER.

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Quando voltei da sala de entrevistas para reportar a resposta do alienígena, tive uma recepção fria e cética dos agentes de segurança e do pessoal do exército. Não conseguiam entender o que o alienígena queria dizer com aquilo.

Admito que também não conseguia entender, mas estava fazendo o melhor que podia para articular suas intenções telepáticas. Disse aos oficiais que talvez houvesse problemas de comunicação e que isso justificaria minha falta de habilidade para entender a linguagem telepática do alienígena claramente.

Nessa hora fiquei muito desanimada e sentia que ia desistir!.

Não tinha mais argumentos. Estava certa que seria removida de minha posição, apesar do fato de o alienígena se recusar a “falar” com outra pessoa, e que não havia sido encontrado ninguém mais que pudesse se comunicar com ela.

Felizmente, um colega muito inteligente chamado John Newble, que era da marinha e especialista na língua japonesa, tinha uma explicação e uma solução para o problema. Explicou que, primeiro, o problema tinha muito pouco a ver com a inabilidade do alienígena se comunicar. Tinha mais a ver com sua má vontade de se comunicar com alguém que não fosse

eu. Segundo, para ficar mais claro, para que haja uma comunicação compreensiva, ambas as partes precisam entender e se comunicar através de uma linguagem comum.

Palavras e símbolos na linguagem levam conceitos e sentidos muito precisos. Disse que os japoneses tem uma grande quantidade de homônimos em sua língua que causam uma série de confusões na comunicação do dia a dia. Resolvem esse problema usando caracteres chineses padrões para anotar o sentido exato da palavra que estão usando. Isso resolve o problema deles.

Sem uma nomenclatura de comunicação definida não se poderia ir além de um entendimento rudimentar, assim como entre homens e cães, ou entre duas crianças pequenas. A falta de um vocabulário comum de palavras claramente definidas que todas as partes possam usar fluentemente, era o fator limitante nas comunicações entre as pessoas, grupos e nações.

Portanto, sugeria que havia somente duas opções. Eu teria que aprender a falar a língua do alienígena, ou o alienígena teria que aprender inglês. Na verdade, só existia uma opção: que eu persuadissem Airl a aprender inglês, e que eu a ensinasse com o acompanhamento de um lingüista. Ninguém objetou e não houve outras sugestões.

O lingüista sugeriu que eu levasse vários livros infantis, uma cartilha, e um texto de gramática para a sala de entrevistas. A proposta era que eu sentasse perto do alienígena e lesse alto para ela, enquanto apontava o texto com meu dedo a fim de que ela pudesse acompanhar.

A teoria era que o alienígena eventualmente pudesse se ensinar a ler, assim como uma criança é ensinada pela associação de palavras e sons com a palavra escrita, o mesmo acontecendo com a instrução da gramática fundamental. Eles também assumiam, creio eu, que se o alienígena era suficientemente inteligente para se comunicar comigo telepaticamente, e conseguir voar em uma aeronave pelo espaço, poderia também aprender uma língua tão rápido quanto uma criança de 5 anos, ou mais rápido ainda.

Voltei para a sala de entrevista e coloquei a idéia para Airl. Ela não objetou em aprender a língua, embora não tenha assumido nenhum compromisso em responder perguntas. Como ninguém mais tinha uma ideia melhor, fomos em frente.

Quinto Capítulo

Aulas de Leitura

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Comecei as aulas de leitura com as primeiras páginas do livro escolar que tinha sido usado para ensinar as crianças pioneiras em 1800 nas fronteiras da América. Chamava-se “McGuffey’s Eclectic Reader, Primer Through Sixth”.

Como sou enfermeira e não professora, o linguista que me forneceu os livros também me deu uma extensa orientação – um curso que durou um dia inteiro – de como usar os livros para ensinar o alienígena. Explicou que a razão de ter escolhido aqueles livros em particular era porque a versão original de 1836 desses livros tinha sido usada por 75 anos em 85% das crianças americanas que tinham que aprender a ler. Nenhum livro teve tanta influência sobre as crianças americanas tanto tempo.

O curso educacional McGuffey’s começa no “Primário” apresentando as letras do alfabeto para serem memorizadas em sequência. As crianças eram ensinadas, passo a passo, a juntar as letras para formar palavras, usando o método fonético que conecta sons e palavras. Toda lição começa com um estudo de palavras usadas no exercício de leitura e com sinais para mostrar a pronúncia correta de cada palavra.

Descobri que as duas primeiras histórias mostravam crianças em seus relacionamentos com os membros da família, professores, amigos e animais. As demais histórias aprofundavam um pouco mais essas idéias. Lembro que uma das histórias era “The Widow and the Merchant”. Era uma fábula sobre um mercador que ajudava uma viúva em suas necessidades. Depois de um certo tempo quando fica claro que a viúva era honesta, o mercador dá a ela um belo presente. Os livros não necessariamente ensinam que a caridade deveria ser uma prática de pessoas abastadas. Sabemos que a generosidade é uma virtude que deve ser praticada por todos.

Todas as histórias eram muito proveitosas e forneciam excelentes explicações para ilustrar virtudes como honestidade, caridade, prosperidade, trabalho duro, coragem, patriotismo, respeito a Deus e aos pais. Pessoalmente, recomendo este livro para qualquer um!!.

Também descobri que o vocabulário usado no livro era muito avançado quando comparado com o relativamente limitado número de palavras usadas pelas pessoas comuns. Penso que perdemos muito de nossa linguagem desde que nossos Fundadores escreveram a Declaração da Independência há 200 anos!

Conforme fui instruída, sentei perto de Airl na sala de entrevistas e lia alto para ela cada série do McGuffey’s Readers. Todos os livros tinham ilustrações simples e excelentes das histórias e dos temas a serem ensinados, embora muito desatualizados para os padrões atuais. Apesar de tudo, Airl parecia entender e absorver cada palavra, som, sílaba e o sentido à medida que nós progredíamos. Continuamos com esse processo por 14 horas por dia por 3 dias consecutivos sem interrupção, exceto para pausas de alimentação e descanso para mim.

Airl não fazia pausa para absolutamente nada. Não dormia. Permanecia sentada em sua cadeira estofada na sala de entrevista, revisando as lições que já tínhamos visto. Quando eu retornava toda manhã para recomeçarmos de onde tínhamos parado, ela já tinha memorizado as lições anteriores e pronta para as próximas páginas. Este padrão continuou a acelerar até que tornou-se desnecessário continuar lendo para ela.

Embora Airl não tivesse boca para falar, ela estava pronta para “pensar” em inglês comigo. No final dessas aulas, Airl era capaz de ler e estudar sozinha. Ensinei a ela como usar um dicionário para buscar palavras novas que encontrasse. Depois disso, Airl passou a usar o dicionário constantemente. Dali em diante meu trabalho era agir como uma intermediária, solicitando que trouxessem livros para ela constantemente.

O Sr. Newble trouxe a coleção da Enciclopédia Britânica. Airl gostou muito, pois tinha muitas figuras. Depois disso, ela pediu que fossem trazidos mais livros com figuras e com fotografias e desenhos, pois ficava mais fácil de entender o sentido se pudesse ver o desenho daquilo que estava estudando.

Passados os próximos seis dias foram trazidos livros da maior parte do país, suponho, pois poucos dias antes ela já tinha lido várias centenas deles! Ela estudou todos os assuntos que posso imaginar e muitas outras matérias técnicas que nunca havia me interessado, como astronomia, metalurgia, engenharia, matemática, vários manuais técnicos, e assim por diante.

Mais tarde ela começou a ler livros de ficção, novelas, poesia e os clássicos da literatura. Airl também pediu para ler um grande número de livros sobre humanidades, especialmente história. Estimo que deve ter lido pelo menos 50 livros sobre a história humana e sobre arqueologia. Evidentemente, me assegurei que recebesse uma cópia da Bíblia também, que leu do princípio ao fim sem fazer comentários ou perguntas.

Embora eu ficasse com Airl por 12, 14 horas todos os dias, a maior parte das semanas seguintes não fizemos nenhum contato, exceto excepcionalmente para me fazer alguma pergunta. Normalmente as perguntas estavam relacionadas a um determinado contexto ou para esclarecer algo nos livros que estava lendo. Estranhamente, Airl me disse que seus livros preferidos eram “Alice no País das Maravilhas”, “Don Quixote de La Mancha” e “Mil e Uma Noites”. Ela disse que os autores dessas histórias mostravam que é muito mais importante ser criador e ter imaginação do que ter habilidade ou poder.

Não podia responder muitas das perguntas, então me dirigia para a outra sala para consultar as pessoas. Muitas dessas perguntas tinham a ver com assuntos técnicos e científicos. Poucas foram as perguntas sobre humanidades. A profundidade do entendimento complexo e da sutileza de suas perguntas mostrava que tinha um intelecto altamente penetrante.

Pessoalmente acho que ela já tinha aprendido muito mais sobre cultura e história da Terra do que desejava admitir quando começamos. Logo descobri o quanto mais ela sabia.

Sexto Capítulo

Começa o meu Aprendizado

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Lá pelo décimo quinto dia após o “resgate” de Airl do lugar do acidente, eu já era capaz de me comunicar fluentemente e sem esforço com ela em Inglês. Ela tinha absorvido o material escrito de forma surpreendente, a ponto que seu aprendizado acadêmico superava em muito o meu, a despeito de eu ser graduada no secundário em Los Angeles em 1940 e ter feito faculdade de pré-medicina e treinamento em enfermagem, a minha variedade de leituras tinha sido bastante limitada.

Eu não tinha estudado a maior parte dos assuntos a que Airl tinha sido exposta, principalmente considerando o seu apurado entendimento, a intensidade de seus hábitos de estudo, além de uma memória fotográfica! Ela era capaz de lembrar longas passagens dos livros que lera. Tinha uma especial predileção pelas partes das histórias favoritas da literatura clássica como “As Aventuras de Huckleberry Finn”, contos das “Viagens de Gulliver”, “Peter Pan” e “A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça”.

Airl tinha se tornado uma professora, e eu uma estudante. Eu estava para aprender o que os homens da Terra não sabiam e não tinham como saber!

A grande quantidade de cientistas e de agentes que nos observavam através do espelho de nossa sala de entrevista, a quem Airl e eu agora nos referíamos a eles como “a galeria”, estavam cada vez mais impacientes para fazer perguntas. Mas Airl continuava a recusar responder qualquer tipo de pergunta feita por eles, mesmo que fosse de forma indireta através de mim, ou por escrito.

Na tarde do décimo sexto dia Airl e eu nos sentamos próximas uma da outra enquanto ela lia. Ela fechou a última página do livro que estava lendo e o colocou de lado. Eu estava quase pegando o próximo livro de grande pilha de outros livros para serem lidos quando ela virou e disse ou “pensou” para mim, “Agora estou pronta para falar”. Inicialmente fiquei um pouco confusa com a observação. Fiz um gesto para que continuasse e ela começou a me ensinar minha primeira lição.

(TRANSCRIÇÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group
ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 24 .7. 1947, primeira sessão

“O que você gostaria de dizer, Airl?”, perguntei.

“Faço parte da Força Expedicionária Domínio neste setor do espaço por muitas centenas de anos. Todavia, pessoalmente não tinha tido contato próximo com seres na Terra desde 5.965 A.C.. Não é minha função principal interagir com habitantes de planetas dentro do Domínio. Sou uma Oficial, Piloto e Engenheira, com muitas responsabilidades a cumprir. Apesar de tudo, embora seja fluente em 347 outras línguas dentro do Domínio, nunca tinha sido exposta à sua língua Inglesa.

A última língua da Terra com a qual estive exposta foi o Sânscrito dos Hinos Védicos. Naquela época era membro de uma missão enviada para investigar a perda de uma base do Domínio localizada nas Montanhas do Himalaia. Um batalhão inteiro de oficiais, pilotos, pessoal de comunicações e de administração haviam desaparecido e a base destruída.

Vários milhões de anos atrás fui treinada e servi como uma Oficial de Investigação, Avaliação de Dados e em um Programa de Desenvolvimento para o Domínio. Como tinha experiência nesta tecnologia, fui enviada para a Terra fazendo parte de um grupo de busca. Uma das minhas responsabilidades era interrogar a população humana que habitava a área próxima naquela época. Muitas pessoas nesta área reportaram avistamentos de “vimanas” ou naves espaciais no local.

Seguindo pistas lógicas de evidências, testemunhos, observações, e também a ausência de evidências, liderei meu grupo para a descoberta que ainda haviam naves do “Velho Império” e instalações do “Velho Império” muito bem escondidas no sistema solar, os quais desconhecíamos completamente.

Você e eu éramos incapazes de nos comunicar na sua língua, pois nunca tive contato com sua língua. Mas agora que vasculhei os livros e os materiais que você me forneceu, retransmiti os dados para nossa estação espacial nesta região e foram processados por nosso oficial de comunicações através de nossos computadores. Tudo isso foi traduzido em minha língua e transmitido de volta para mim em um contexto que posso entender melhor. Também recebi informação adicional dos arquivos armazenados em nossos computadores sobre a língua inglesa e sobre os registros do Domínio referentes à civilização da Terra.

Agora estou preparada para fornecer determinadas informações que sinto serão de grande valor para vocês. Vou dizer a verdade para vocês. Embora verdade seja algo relativo, gostaria de compartilhar com vocês tão honestamente e apuradamente quanto seja possível, a verdade como a vejo, dentro dos limites de minha própria integridade, para minha raça e sem violar meus compromentimentos com a organização a que sirvo e que jurei defender e proteger.

“OK”, pensei. “Você vai responder as perguntas da galeria agora”?

Não. Não vou responder perguntas. Vou fornecer informações para vocês que penso serão benéficas para o bem estar dos seres espirituais imortais que abrangem toda a humanidade, e que ajudarão na sobrevivência de toda miríade de formas de vida e no meio ambiente da Terra, a medida que isto faz parte de minha missão ao garantir a preservação da Terra.

Pessoalmente, é minha convicção que todos os seres sencientes são seres espirituais imortais. Isto inclui os seres humanos. Para garantir a exatidão e simplicidade, usarei uma expressão: “SER-ESTAR”. Porque a natureza primária de um ser imortal é que eles vivem em estado eterno “ser”, e a única razão para sua existência é que decidiram “estar”.

Não importa qual o seja o nível social na sociedade, todo SER-ESTAR merece respeito e tratamento que eu mesma gostaria de receber dos outros. Qualquer um na Terra continua sendo um SER-ESTAR independentemente se está ou não consciente disso..

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Nunca mais vou esquecer essa conversa. Seu tom de voz era impessoal e sem emoção. No entanto, pela primeira vez, percebi a presença de uma “personalidade” calorosa e real em Airl. Sua referência a “seres

espirituais imortais” me atingiu como um raio de luz em um quarto escuro. Nunca havia considerado que um ser humano pudesse ser imortal.

Pensava que esse status ou poder estava reservado apenas ao Deus Pai, Filho e ao Espírito Santo. E porque sou uma Católica devota e submissa à palavra do Senhor Jesus, e do Deus Pai, nunca havia pensado que poderia ser um ser espiritual imortal – nem mesmo a sagrada Mãe Maria. Naquele momento enquanto Airl pensava, pela primeira vez tive a plena convicção que ela, pessoalmente, era um ser espiritual imortal, assim como todos nós.

Airl disse que sentira que eu estava confusa com esta idéia e me mostraria que também sou um ser espiritual imortal. Ela disse, “Fique acima de seu corpo!” Imediatamente, percebi que estava “fora” do meu corpo, olhando para baixo do teto para o topo da cabeça do meu corpo! Era capaz também de ver a sala a minha volta, inclusive o corpo de Airl sentado na cadeira perto do meu próprio corpo. “Depois de alguns momentos entendi algo muito simples, mas de uma realidade chocante, que ‘Eu’ não sou um corpo.

Naquele momento levantou-se um véu negro e pela primeira vez na minha vida, e durante muito tempo no passado, percebi que não sou “minha alma”, mas que “Eu” sou “Eu” – um ser espiritual. Esta foi uma visão inexplicável, e uma alegria e um alívio me invadiram de tal forma que não me lembro de ter experienciado isto antes. Quanto ao que diz respeito a “imortal”, eu não entendo o significado, à medida que sempre fui ensinada que não sou imortal – um espírito, talvez – mas certamente não imortal!

Depois de alguns momentos – não sei dizer quanto tempo – Airl me perguntou se tinha entendido a idéia. De repente, eu estava de volta dentro do meu corpo novamente, e disse em voz alta “Sim! Entendo o que você quer dizer!”.

Tinha sido pega de surpresa com a experiência e tive que me levantar da cadeira e andar pela sala por alguns minutos. Disse que precisava tomar água e ir até o banheiro, o que realmente fiz. Estando no banheiro “me” olhei no espelho. Usei a toalete, refiz minha maquiagem e ajeitei meu uniforme. Depois de 10 ou 15 minutos passei a me sentir mais “normal” novamente e voltei para a sala de entrevista.

Depois disso senti que não era mais apenas uma intérprete para Airl. Senti como se fosse uma “igual”. Senti como se estivesse segura, em casa, com um amigo que confiava ou com um membro da família muito próximo.. Airl percebeu e entendeu minha confusão sobre o conceito de “imortalidade pessoal”. Ela iniciou sua primeira “aula” comigo explicando o que segue.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DO PROSSEGUIMENTO DA ENTREVISTA)

Airl me contou a razão de sua vinda até a Terra e por estar na área do Esquadrão de Bombardeio 509. Ela tinha sido enviada pelos seus oficiais superiores para investigar explosões de armas nucleares que tinham sido testadas no Novo México. Seus superiores ordenaram a ela que recolhesse informações da atmosfera que pudessem ser usadas para determinar a extensão da radiação e o potencial dano que isso poderia causar no meio ambiente. Durante sua missão, a nave espacial foi atingida por um relâmpago, o que fez com que perdesse o controle e a conseqüente queda da nave espacial.

A nave espacial é operada por SER-ESTARs que usam “corpos de bonecos” da mesma forma que um ator veste uma roupa e uma máscara. É como uma ferramenta mecânica através do qual operam no mundo material. Ela, assim como todos os outros SER-ESTARs de patente de oficial e seus superiores, se utilizam desses “corpos de boneco” quando estão em serviço no espaço. Quando não estão a serviço, eles “abandonam” o corpo e fazem suas coisas, pensam, se comunicam, viajam, ou seja, vivem sem o uso de um corpo.

Os corpos são feitos de materiais sintéticos, inclusive com um sistema nervoso elétrico muito sensível, ajustado para cada SER-ESTAR ou “sintonizado” a uma determinada onda eletrônica que é compatível unicamente com a onda ou freqüência emitida por cada um dos SER-ESTARs.

Todo SER-ESTAR é capaz de criar uma freqüência de onda exclusiva que o identifica, assim como o sinal de freqüência de um rádio. Isto serve, em parte, como um identificador, assim como a impressão digital. O corpo boneco age como um rádio receptor para o SER-ESTAR. Não existem duas freqüências ou dois corpos boneco exatamente iguais.

Os corpos de toda tripulação SER-ESTAR são igualmente sintonizados e conectados ao “sistema nervoso” construído na nave espacial. A nave espacial é construída da mesma forma que o corpo boneco. É ajustada especificamente para a frequência de cada membro da tripulação SER-ESTAR. Portanto a aeronave pode ser operada por “pensamentos” ou por energia emitida pelo SER-ESTAR. Realmente é um sistema de controle direto muito simples. Assim, não há equipamentos de controle ou navegação complicado dentro da nave espacial. Operam como uma extensão do SER-ESTAR.

Quando o relâmpago atingiu a nave espacial isto causou um curto circuito e conseqüentemente os “desconectou” do controle da nave momentaneamente, o que resultou no acidente.

Airl era, e ainda é, uma oficial, piloto e engenheira na força expedicionária que é parte de uma civilização do espaço que se refere a si mesma como “O Domínio”. Esta civilização controla um vasto número de galáxias, estrelas, planetas, luas e asteróides por uma área do espaço que se estende por aproximadamente um quarto do total do universo físico! A contínua missão de sua organização é “Proteger, controlar e expandir o território e recursos do Domínio”.

Airl destacou que suas próprias atividades eram muito parecidas com as dos exploradores Europeus que “descobriam” e “reivindicavam” o Novo Mundo para o Santo Padre, o Papa e para os reis da Espanha, Portugal e mais tarde, Holanda, Inglaterra, França e assim por diante. A Europa se beneficiou com as terras “adquiridas” dos habitantes nativos. No entanto, os habitantes nativos nunca foram consultados ou questionados para tornarem-se parte do “domínio” das nações Européias, e soldados e padres eram enviados para ocupar território e acumular riqueza.

Airl disse que tinha lido um livro de história que o rei Espanhol lamentava o tratamento brutal que era dado aos nativos por seus soldados. Ele temia a retribuição pelos deuses que ele cultuava, assim como estava escrito em vários testamentos da Bíblia. Pediu ao Papa que preparasse uma declaração chamada “O Requerimento” que se imaginava que deveria ser lido para todos os habitantes nativos recém incorporados.

O rei queria que a declaração, caso fosse aceita ou rejeitada pelos nativos, o absolveria de toda responsabilidade pelo resultante massacre ou escravidão desses povos. Usou essa declaração como justificativa para confiscar suas terras e posses por seus soldados e pelos padres do Papa. Aparentemente, o Papa, pessoalmente não tinha nenhum sentimento de culpa ou de responsabilidade nessa questão.

Airl achava que tais ações eram típicas de um covarde e que não é surpresa que o território da Espanha diminuiu rapidamente. Apenas alguns anos mais tarde o rei estava morto e seu império foi assimilado por outras nações.

Airl disse que esse tipo de comportamento não acontece no “Domínio”. Seus líderes assumem total responsabilidade pelas ações do Domínio, e não se denegririam dessa maneira. Nem temiam qualquer deus ou se arrependiam de suas ações. Esta ideia reforça minha sugestão anterior que Airl e seu povo, provavelmente são ateus.

No caso da posse da Terra pelo Domínio, os administradores do Domínio escolheram não revelar abertamente esta intenção para os “habitantes nativos” da Terra até um momento mais tarde quando poderão ou não se revelar dependendo de seus interesses. No presente, não é estrategicamente necessário tornar a Força Expedicionária Domínio conhecida para a humanidade. Na verdade, até agora, isto foi assertivamente oculto, por razões que serão reveladas mais tarde.

O cinturão de asteróides perto da Terra é muito pequeno, mas um local importante para o Domínio nesta região do espaço. Na verdade, alguns locais no sistema solar são muito valiosos para uso como “estações espaciais” de baixa gravidade. Eles estão interessados principalmente nos satélites de baixa gravidade neste sistema solar que é composto principalmente pelo lado oculto lua em relação à Terra e pelo cinturão de asteróides, que foi um planeta que foi destruído a bilhões de anos atrás, e em uma escala menor, por Marte e Vênus.

Estruturas de ruínas sintetizadas de gesso ou bases subterrâneas cobertas por telas de forças magnéticas que são facilmente construídas para abrigar as forças do Domínio.

Assim que uma área do espaço é adquirida pelo Domínio e se torna uma parte do território sob seu controle, é tratada como “propriedade” do Domínio. A estação espacial perto do planeta Terra é importante somente porque está na rota de expansão do Domínio para o centro da galáxia Via Láctea e além. Naturalmente, todos no Domínio sabem disso – com exceção do povo da Terra.

Sétimo Capítulo

Uma Aula sobre História Antiga

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Minha aula com Airl continuou pela noite adentro até o amanhecer do dia seguinte. Devo dizer que estava fascinada, cética, chocada, amedrontada, apavorada e decepcionada com a “aula” que havia recebido de Airl. Sequer poderia ter imaginado algo parecido com o que ela me dissera – nem mesmo nos meus mais extravagantes sonhos ou pesadelos!

Na tarde seguinte, após dormir, tomar banho e me alimentado, fui questionada pelos membros da galeria sobre a entrevista do final de tarde do dia anterior que tinham gravado – meu relato sobre o que Airl havia me dito. Como sempre tinha uma estenógrafa presente para essa sessão, a quem passava as informações após cada entrevista, e havia também 6 ou 7 homens que me pediam esclarecimentos sobre meus relatos. Como sempre também, havia uma constante pressão sobre mim para usar minha influência com Airl para persuadi-la a responder questões específicas feitas pelos membros da galeria. Fazia de tudo para garantir a todos que me empenharia ao máximo neste sentido.

Apesar disso, somente três coisas aconteciam dia após dia:

- 1) Airl definitivamente se recusava a responder quaisquer perguntas quando percebia terem sido colocadas ou sugeridas pela galeria.
- 2) Airl continuava a me “instruir” em assuntos de sua própria escolha.
- 3) Toda tarde depois de minha entrevista ou aula com Airl, ela me dava uma nova lista de assuntos sobre os quais ela queria mais informações. Toda tarde eu apresentava a lista para a galeria. No dia seguinte Airl recebia uma grande quantidade de livros, revistas, artigos e assim por diante. Ela estudaria todo esse material enquanto eu dormia. Este padrão se repetiu durante todos os dias durante o resto do tempo que passei com ela.

O tema da entrevista seguinte, ou aula, com Airl continuou com uma rápida história da Terra, nosso sistema solar e sobre o espaço circunvizinho, sob a perspectiva do Domínio.

(TRANSCRIÇÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 25 .7. 1947, primeira sessão

Para que você possa entender história, primeiro você tem que entender o que é tempo. Tempo é simplesmente uma medida arbitrária do movimento dos objetos através do espaço.

O espaço não é linear. O espaço é determinado pelo ponto de vista de um SER-ESTAR quando está vendo um objeto. A distância entre um SER-ESTAR e o objeto sendo visto é chamado “espaço”.

Objetos, ou massas de energia, no espaço não necessariamente se movem em um padrão linear. No universo, objetos tendem a se mover randomicamente ou em padrões cíclicos ou curvos, ou como é determinado por regras padronizadas.

História não é apenas um registro linear de eventos, assim como muitos autores de livros de história da Terra indicam, pois não é um fio que pode esticado e marcado com um instrumental de medida. História é uma observação subjetiva do movimento de objetos através do espaço, registrada do ponto de vista de um sobrevivente e não por quem sucumbiu. Eventos ocorrem de maneira interativa e concomitantemente, assim como o corpo biológico tem um coração que

bombeia o sangue, enquanto os pulmões fornecem oxigênio para as células, que se reproduzem usando energia do sol e energia químicas oriundas das plantas, ao mesmo tempo que o fígado filtra resíduos tóxicos do sangue e os elimina através da bexiga e dos intestinos.

Todas essas interações são concomitantes e simultâneas. Embora o tempo corra consecutivamente, os eventos não acontecem em um fluxo independente, linear. Para que se possa ver e entender a história ou realidade do passado, deve-se ver todos os eventos como parte de um todo interativo. Tempo também pode ser percebido como uma vibração que é uniforme através de todo universo físico.

Airl explicou que os SER-ESTARs existem desde antes do início do universo. A razão de serem chamados de “imortais”, é porque um “espírito” não nasce e não pode morrer, mas existe em uma percepção declarada pessoalmente de “é – será”. Ela foi cuidadosa ao explicar que cada espírito não é o mesmo. Cada um é completamente único em identidade, poder, conhecimento e em aptidões.

A diferença entre um SER-ESTAR como Airl e a maioria dos SER-ESTARs que habitam corpos na Terra, é que Airl pode entrar e sair do seu “boneco” quando quer. Pode perceber tonalidades seletivas na matéria. Airl e os demais oficiais do Domínio podem se comunicar telepaticamente. Como um SER-ESTAR não é uma entidade do universo físico, não tem localização no espaço ou tempo. Um SER-ESTAR é literalmente “imaterial”. Podem atravessar grandes distâncias de espaço instantaneamente.

Podem experimentar sensações mais intensamente que um corpo biológico, sem o uso dos mecanismos sensoriais físicos. Um SER-ESTAR pode eliminar o sofrimento de sua percepção. Airl pode também lembrar sua “identidade”, por assim dizer, durante toda sua vida pelas brumas do tempo, por trilhões de anos!

Ela diz que um grupo de sóis existentes nas proximidades do universo vem queimando pelos últimos 200 trilhões de anos. É quase impossível determinar a idade do universo, mas tem, provavelmente, pelo menos 4 quatrilhões de anos desde seu início.

Tempo é um fator difícil de se medir, pois depende da memória subjetiva do SER-ESTAR e não há um registro regular dos eventos através do universo físico desde que começou. Assim como na Terra, existem muitos diferentes sistemas de medida de tempo, definidas por várias culturas, que usam ciclos de movimento, e pontos de origem para estabelecer a idade e duração.

O universo físico em si é formado da convergência e ligação de muitos outros universos únicos, sendo que cada um deles foi criado por um SER-ESTAR ou um grupo de SER-ESTARs. No encontro desses universos ilusórios, eles se misturam, se aglutinam e se solidificam para formar um universo de criação compartilhada. Pois, é tácito que energia e formas podem ser criadas, mas não destruídas, e este processo criativo tem continuado para formar um sempre universo em expansão de proporções físicas quase infinitas.

Antes da formação do universo físico houve um vasto período durante o qual os universos não eram sólidos, mas totalmente ilusórios. Pode-se dizer que o universo era um universo de ilusões mágicas apareciam ou desapareciam, à vontade do mágico. Em todos os casos, os “mágicos” eram um ou mais SER-ESTARs. Muitos SER-ESTARs na Terra ainda podem lembrar vagas imagens dessa época. Contos mágicos, bruxarias e encantamentos, contos de fadas e mitologia falam de tais coisas, embora de forma rudimentar.

Todo SER-ESTAR entrou no universo físico quando perdeu seu próprio universo “lar”. Isto é, quando um SER-ESTAR do universo “lar” estava impressionado com o universo físico, ou quando o SER-ESTAR se juntou a outro SER-ESTAR para criar ou conquistar o universo físico.

Na Terra, a capacidade de determinar quando um SER-ESTAR entrou no universo físico é difícil por duas razões: 1) a memória do SER-ESTAR na Terra foi apagada, e 2) a chegada ou invasão do SER-ESTAR no universo físico aconteceu em tempos diferentes, alguns 60 trilhões de anos atrás, e outros há 3 trilhões. Cada vez em um curto espaço de tempo, uns poucos

milhões de anos, uma área ou planeta será dominada por outro grupo de SER-ESTARs que entra no lugar.

Às vezes capturam outros SER-ESTARs como escravos. Eles serão forçados a habitar corpos como subalternos ou trabalhadores manuais – especialmente em minas em planetas de gravidade pesada, assim como a Terra.

Airl diz que tem sido um membro da Força Expedicionária Domínio por mais de 625 milhões de anos, quando tornou-se um piloto para uma missão de estudos biológicos que incluía visitas ocasionais à Terra. Ela pode lembrar toda sua carreira lá, e por um longo tempo antes disso.

Ela me disse que cientistas da Terra não têm um sistema de medida preciso para avaliar a idade da matéria. Assumem que, como que certos tipos de matéria parecem se deteriorar mais rapidamente, assim como matérias orgânicas ou de carbono, existe uma deterioração da matéria. Não se pode medir a idade de pedras baseado na medida da idade de madeira ou ossos. É um erro básico. De fato, a matéria não se deteriora. Não pode ser destruída. A matéria pode ser alterada em sua forma, mas nunca destruída.

O Domínio tem feito pesquisa periódica das galáxias neste setor do universo desde que desenvolveu tecnologias de viagens espaciais há 80 trilhões de anos. Uma análise nas mudanças no estado das coisas da Terra revela que cadeias de montanhas apareceram e outras desapareceram, continentes mudaram de lugar, os pólos do planeta se inverteram, calotas glaciais vão e vem, oceanos aparecem e desaparecem, rios, vales e desfiladeiros se transformam. Em todos os casos, a matéria é a mesma. É sempre a mesma areia. Toda forma e substância são feitas do mesmo básico material que nunca se deteriora.

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Nunca Não consigo nem imaginar o que uma civilização avançada pode ter se tornado, tecnicamente e mentalmente, depois de trilhões de anos. Só penso como nosso próprio país avançou quando comparado com apenas 150 anos atrás. Apenas poucas gerações anteriores, o transporte era feito com carroças ou por barco, tinha que se ler a luz de velas, lareiras eram usadas para aquecer e cozinhar, e não havia sistema de água encanada!

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

Airl descrevia para mim as habilidades de um oficial SER-ESTAR do Domínio e demonstrou uma delas quando contactou – telepaticamente – um oficial de comunicações do Domínio que estava estacionado no cinturão de asteróides.

O cinturão de asteróides é composto de milhares de pedaços de um planeta que existira entre Marte e Júpiter. Funciona como um bom ponto de baixa gravidade para lançamento para naves espaciais que chegam e viajam pelo centro de nossa galáxia.

Ela pediu que esse oficial consultasse informações armazenadas nos “arquivos” do Domínio, sobre a história da Terra. Pediu ao oficial de comunicações para “alimentá-la” com essas informações. O oficial de comunicações imediatamente atendeu seu pedido. Baseada nas informações armazenadas nos arquivos do Domínio, Airl estava apta a me fornecer uma breve síntese ou “uma aula de história”. O que segue é o que Airl me disse o que o Domínio tinha observado sobre a história da Terra:

Ela me contou que a Força Expedicionária Domínio entrou na galáxia da Via Láctea muito recentemente – apenas há uns 10.000 anos. Sua primeira ação foi conquistar os planetas “lar” do “Velho Império” (este não é o nome oficial, mas um apelido dado para a civilização conquistada pelas Forças do Domínio) que eram utilizados como o lugar do governo central para esta galáxia, e para outras regiões vizinhas do espaço. Esses planetas estão localizados em sistemas estelares atrás da constelação Ursa Menor. Ela não mencionou quais estrelas exatamente.

Cerca de 1500 anos mais tarde, o Domínio iniciou a instalação de bases para suas próprias forças ao longo da invasão que vão ao centro desta galáxia e além. Há 8.200 anos atrás as forças do Domínio estabeleceram uma base na Terra nas Montanhas do Himalaia perto da fronteira entre os atuais Paquistão e Afeganistão. Esta era uma base para um batalhão da Força Expedicionária do Domínio composto de cerca de 3.000 membros.

Montaram uma base sob e dentro do topo da montanha. O topo da montanha foi perfurado e esvaziado para criar uma área suficientemente grande para abrigar as naves e o pessoal dessa Força. Uma ilusão eletrônica no topo da montanha foi criada para esconder a base, projetando uma falsa imagem de dentro da montanha contra a uma “tela de força”. As naves, portanto, poderiam entrar e sair através da tela de força, permanecendo invisíveis ao homo sapiens.

Logo após terem se instalado, a base foi surpreendida por um ataque de forças militares remanescentes do “Velho Império”. Sem que o Domínio soubesse, existia uma antiga base subterrânea oculta em Marte e que operava pelo “Velho Império”. A base do Domínio foi desmantelada pelo ataque militar oriundo da base de Marte e os SER-ESTARs da Força Expedicionária do Domínio foram capturados.

O Domínio, como você pode imaginar, ficou muito angustiado por ter perdido uma grande quantidade de oficiais e tripulantes, e enviaram outras tripulações para a Terra para procurá-los. Também essas tripulações foram atacadas. Os SER-ESTARs das Forças do Domínio capturados tiveram o mesmo destino que os outros SER-ESTARs que foram enviados para a Terra. Sofreram um processo de amnésia, tiveram suas memórias substituídas com imagens falsas e comandos hipnóticos e enviados à Terra para viver em corpos biológicos. Ainda hoje fazem parte da população humana.

Depois de uma persistente e extensiva investigação sobre a perda de seus tripulantes, o Domínio descobriu que o “Velho Império” vinha operando uma base muito abrangente, cuidadosamente escondida, nesta parte da galáxia por milhões de anos. Ninguém sabe exatamente quanto tempo. Finalmente, naves espaciais do “Velho Império” e do Domínio entraram em combate aberto no espaço do sistema solar.

De acordo com Airl, houve um extenso combate entre as forças do “Velho Império” e do Domínio até por volta de 1235 d.C., quando as forças do Domínio finalmente destruíram a última das naves espaciais do “Velho Império” nesta área. A Força Expedicionária do Domínio também perdeu muitas de suas naves nesta área.

Cerca de 1.000 anos depois, a base do “Velho Império” foi descoberta por acidente na primavera de 1914 d.C. quando o corpo do Arquiduque da Áustria foi “tomado” por um oficial da Força Expedicionária do Domínio. Este oficial que estava aquartelado no cinturão de asteróides tinha sido enviado para a Terra em uma missão de rotina para reconhecimento.

O objetivo desta “tomada” foi para usar o corpo como um “disfarce” através do qual poderia se infiltrar na sociedade humana a fim de conseguir informações sobre os atuais eventos na Terra. O oficial, como um SER-ESTAR, tendo um poder maior do que o ser que vivia no corpo do Arquiduque, simplesmente “empurrou” o ser para fora e assumiu o controle do corpo.

No entanto, este oficial não percebera o quanto os Hapsburgs eram odiados pelas diversas facções no país, e foi pego de surpresa quando o corpo do Arquiduque foi assassinado por um estudante Bósnio. O oficial, ou o SER-ESTAR, foi arremessado do corpo quando levou o tiro do assassino. Desorientado, o SER-ESTAR inadvertidamente entrou nas “telas de força de amnésia” e foi capturado.

Foi desta forma que o Domínio descobriu que uma vasta área do espaço é monitorada por um “campo de força eletrônico” que controla todos os “SER-ESTARs” neste final de galáxia, inclusive a Terra. A tela de força eletrônica é projetada para detectar SER-ESTARs e impedir que deixem a área.

Se um SER-ESTAR tenta passar pela tela de força, esta o captura em uma espécie de “rede eletrônica”. O resultado disso é que o SER-ESTAR preso é sujeito a um severo tratamento de lavagem cerebral que apaga a memória do SER-ESTAR. É utilizado nesse processo uma enorme descarga elétrica, assim como na Terra os psiquiatras usam a “terapia de eletro choque” para apagar a memória e a personalidade do “paciente” para torná-lo mais “cooperativo”.

Na Terra essa “terapia” usa apenas poucas centenas de volts de eletricidade. No entanto, a voltagem elétrica pela operação do “Velho Império” contra o SER-ESTAR é da ordem de magnitude de bilhões de volts! Esse tremendo choque limpa completamente toda a memória do SER-ESTAR. A memória apagada não é apenas para uma vida ou um corpo. Apaga todas as experiências acumuladas de um passado quase infinito, assim como a identidade do SER-ESTAR!

O objetivo do choque é tornar impossível ao SER-ESTAR a lembrança de quem é, de onde veio, seu conhecimento ou habilidades, sua memória do passado, e como funcionar como uma entidade espiritual. O SER-ESTAR é totalmente subjugado e torna-se um estúpido, uma não-entidade robótica.

Depois do choque uma série de sugestões pós-hipnóticas são utilizadas para instalar falsas lembranças, e uma orientação de tempo ilusório em todo SER-ESTAR. Isto inclui o comando para “voltar” para a base depois que o corpo morre, de forma que o mesmo tipo de choque e hipnose possa ser administrado de novo, de novo, de novo – para sempre. O comando hipnótico diz também para o “paciente” para esquecer de lembrar.

O que o Domínio aprendeu com a experiência desse oficial é que o “Velho Império” vem usando a Terra como um “planeta prisão” por um longo tempo – exatamente quanto tempo não se sabe – talvez milhões de anos.

Portanto, quando o corpo de um SER-ESTAR morre, ele abandona o corpo. Ele é detectado pela tela de força, é capturado e “ordenado” pelo comando hipnótico a “voltar para a luz”. A ideia de “paraíso” e “vida após a morte” fazem parte da sugestão hipnótica – uma parte do processo traiçoeiro que faz todo o mecanismo funcionar.

Depois que o SER-ESTAR levou o choque e foi hipnotizado para apagar a lembrança da vida que acabou de viver, o SER-ESTAR é imediatamente “comandado”, hipnoticamente, para “voltar” para Terra, como se estivesse em uma missão secreta, para viver em um novo corpo. A todos os SER-ESTARs é dito que está cumprindo um objetivo por estar na Terra. Mas, com certeza, não há objetivo algum para estar em uma prisão – pelo menos não para o prisioneiro.

Qualquer SER-ESTAR que é sentenciado para a Terra foi classificado como “intocável” pelo “Velho Império”. Isto inclui qualquer um que o “Velho Império” julgou ser criminoso aquele que é suficientemente mau e deve ser corrigido ou subjugado, assim como criminosos por perversão sexual, ou seres que não estão dispostos a nenhum trabalho produtivo.

Uma classificação de um SER-ESTAR “intocável” também inclui uma grande variedade de “prisioneiros políticos”. Isto abrange SER-ESTARs que são considerados “livres pensadores” desobedientes ou “revolucionários” que causam problemas para os governos de vários planetas do “Velho Império”. Sem dúvida, qualquer um com registro militar prévio contra o “Velho Império” é também enviado para a Terra.

Uma lista de “intocáveis” inclui artistas, pintores, cantores, músicos, escritores, atores ou artistas seja lá de que tipo for. Por esta razão a Terra tem mais artistas per capita que qualquer outro planeta no “Velho Império”.

Incluem-se também nos “intocáveis” os intelectuais, inventores e gênios em quase todos os campos. Uma vez que tudo que o “Velho Império” considera valioso já foi inventado ou criado há muito tempo, ao longo de alguns trilhões de anos, não tem mais necessidade de tais seres. Isto abrange também os administradores, que não são necessários em uma sociedade de cidadãos obedientes, robóticos.

Qualquer um que não queira ou não é capaz de se submeter à tresloucada servidão econômica, política e religiosa como um trabalhador que paga impostos em uma classe social do “Velho Império”, é “intocável” e sentenciado a receber a limpeza das lembranças e a um confinamento permanente na Terra.

O resultado disso tudo é que o SER-ESTAR é incapaz de escapar, pois não consegue se lembrar quem é, de onde vem e onde está. Foi hipnotizado para pensar que é alguém, alguma coisa, que está em um tempo indefinido e em um lugar diferente de onde realmente está.

O oficial do Domínio que foi assassinado quando estava no corpo do Arquiduque da Áustria foi igualmente preso pelas forças do “Velho Império”. Como este oficial era um SER-ESTAR muito poderoso, comparado com a maioria, ele foi levado para uma base secreta subterrânea do “Velho Império” no planeta Marte. Eles o colocaram em cela de uma prisão eletrônica e o mantiveram lá.

Felizmente, este oficial do Domínio conseguiu escapar da base subterrânea depois de 27 anos em cativeiro. Quando fugiu da base do “Velho Império”, voltou imediatamente para sua própria base no cinturão de asteróides. Seu oficial comandante ordenou que uma esquadra fosse enviada para as coordenadas da base fornecidas pelo oficial e a destruísse completamente. Esta base do “Velho Império” estava localizada a poucas centenas de milhas ao norte do equador de Marte na região de Cydonia.

Embora a base militar do “Velho Império” tenha sido destruída, infelizmente, grande parte do maquinário para os SER-ESTARs como telas de força, eletro choque / amnésia / maquinário de hipnose continuam a funcionar em locais escondidos até o presente momento. A base principal ou centro de controle para essa operação de “prisão para controle da mente” nunca foi encontrada. Portanto, os efeitos desta base, ou bases, continuam existindo.

O Domínio tem observado que desde que as forças espaciais do “Velho Império” foram destruídas, não há ninguém que possa impedir que outros sistemas planetários tragam seus próprios “intocáveis” SER-ESTARs de toda esta galáxia e de outras galáxias próximas para a Terra. Assim, a Terra tem se tornado um local de entulho para toda esta região do espaço.

Isto, em parte, explica a incomum mistura de raças, culturas, línguas, códigos de moral, religiões e influências políticas entre a população dos SER-ESTARs na Terra. O número e variedade de sociedades heterogêneas na Terra são extremamente raras em um planeta normal. A maioria dos planetas “Tipo Sol 12, Classe 7” é habitado por somente um tipo de corpo humanóide ou raça, se algum.

E mais, a maioria das antigas civilizações da Terra e muitos dos eventos na Terra têm sido expressivamente influenciados por operações ocultas e hipnóticas da base do “Velho Império”. Até agora, ninguém sabe exatamente onde e como esta operação é conduzida, ou por quem, pois é extremamente bem protegida pelas telas e armadilhas.

Além disso, não apareceu nenhuma operação que se comprometesse a procurar, descobrir e destruir a vasta e antiga rede de aparatos eletrônicos de telas de força para SER-ESTAR neste fim de galáxia. Até que isto seja feito, nós não somos capazes de prevenir ou interromper a operação de choque elétrico, hipnose e controle remoto da mente do planeta prisão do “Velho Império”.

Com certeza todos os membros da tripulação da Força Expedicionária Domínio agora estão conscientes deste fenômeno sempre que operam neste sistema solar do espaço, a fim de evitar serem detectados e capturados pelas armadilhas do “Velho Império”.

Oitavo Capítulo

Uma Aula sobre História Contemporânea

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Esta entrevista me permitiu ter uma lição de história que nunca havia lido em nenhum livro de história da Terra! O Domínio tem uma visão muito diferente dos acontecimentos daquilo que conheço.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 26 .7. 1947, primeira sessão

A Força Expedicionária Domínio tem observado um renascimento na ciência e na cultura do mundo ocidental desde 1150 d.C. quando os remanescentes da frota espacial do “Velho Império” neste sistema solar foram destruídos. A influência da operação de hipnose por controle remoto diminuiu levemente depois dessa época, mas ainda permanece em vigor.

Aparentemente o “Velho Império” sofreu pequenos danos na operação de controle remoto da mente, e isto resultou em uma pequena redução no poder desse mecanismo. Em função disto, algumas lembranças de tecnologias que os SER-ESTARs já conheciam antes de virem para a Terra começaram a ser lembradas. Depois disso, a repressão ao conhecimento, período que foi chamado na Europa de “período das trevas”, começou a declinar.

Desde então o conhecimento de leis básicas da física e eletricidade revolucionaram a cultura da Terra praticamente do dia para a noite. A capacidade de lembrar tecnologia por muitos gênios na população de SER-ESTARs foi parcialmente restaurada, o que não acontecia antes de 1150 D.C quando havia a supressão do conhecimento. Sir Isaac Newton é um dos melhores exemplos disso. Em apenas poucas décadas ele sozinho reinventou as principais disciplinas da matemática e dos fundamentos científicos.

Os homens que “lembraram” essas ciências já as conheciam antes de serem enviados para a Terra. De uma forma geral, ninguém jamais observaria ou descobriria tanto sobre ciência e matemática em uma única vida, ou mesmo em algumas centenas de vidas. Essas matérias custaram às civilizações bilhões e bilhões de anos para criar!

Os SER-ESTARs na Terra têm apenas começado a lembrar pequenos fragmentos de todas as tecnologias que existem pelo universo. Teoricamente, se os mecanismos de amnésia sendo usados na Terra pudessem ser totalmente destruídos, os SER-ESTARs recuperariam todas suas lembranças!

Infelizmente, avanços parecidos não tem sido vistos na humanidade, pois os SER-ESTARs continuam a se comportar muito mal uns com os outros. Este comportamento, todavia, é muito influenciado pelos “comandos hipnóticos” impostos a todos os SER-ESTARs entre uma vida e outra.

E, uma incomum combinação de “presidiários” na Terra – criminosos, pervertidos, artistas, revolucionários e gênios – é a causa de um ambiente extremamente nervoso e tumultuado. O objetivo desse planeta prisão é manter os SER-ESTARs na Terra, para sempre. Estimulando a ignorância, superstição, e guerra entre SER-ESTARs ajuda a manter a população na prisão, incapacitada e impotente atrás da “parede” das telas de força eletrônica.

Os SER-ESTARs tem sido amontoados na Terra vindo de toda parte da galáxia, galáxias próximas, e de sistemas planetários de todo lugar do “Velho Império”, assim como Sirius, Aldebaran, as Plêiades, Orion, Draco e um sem número de outros lugares. Existem SER-ESTARs na Terra de raças, civilizações, características culturais e de ambientes planetários que não se consegue identificar. Cada uma dessas várias populações de SER-ESTAR tem suas próprias línguas, sistemas de crenças, valores morais, crenças religiosas, educação e histórias desconhecidas e não reveladas.

Esses SER-ESTARs se misturaram com os habitantes mais antigos da Terra que vieram de outro sistema estelar mais de 400.000 anos atrás para implantar as civilizações de Atlanta e Lemúria. Essas civilizações desapareceram sob um tsunami causado por uma “troca de pólos”, milhares de anos antes que a população “prisioneira” começasse a chegar. Aparentemente, os SER-ESTARs desses sistemas estelares deram origem às raças orientais originais, começando na Austrália.

Por outro lado, as civilizações que se estabeleceram na Terra pelo sistema de prisão do “Velho Império” eram muito diferentes da civilização do “Velho Império” em si, que é um espaço eletrônico fictício, um conglomerado, operado atômicamente, de civilizações antigas que foram conquistadas com armas nucleares e colonizadas por SER-ESTARs de outra galáxia.

A burocracia que controlava o “Velho Império” anterior era de uma sociedade espacial antiga, operada por uma confederação totalitária de governos planetários, e controlada por hierarquia social, econômica e uma política brutal, com um monarca real como seu governante.

Este tipo de governo aparece com regularidade nos planetas onde os cidadãos abdicam da responsabilidade pessoal pela independência, autodeterminação. Frequentemente perdem sua liberdade para SER-ESTARs loucos que sofrem de uma sufocante paranóia que todo SER-ESTAR é seu inimigo e deve ser controlado ou destruído. Seus amigos mais próximos e aliados, a quem devotam toda sua fidelidade, são fanáticos que morreriam por eles.

Por existir tais SER-ESTARs, o Domínio aprendeu que a liberdade deve ser conquistada e mantida através de eterna vigilância e capacidade de usar força defensiva para mantê-la. Por isso o Domínio já conquistou o planeta governante do “Velho Império”. A civilização do Domínio, embora consideravelmente mais jovem e menor em tamanho, já é mais poderosa, melhor organizada e unida por um espírito de equipe igualitário nunca conhecido na história do “Velho Império”.

O recentemente espoliado estado totalitário da Alemanha na Terra era parecido como o “Velho Império”, mas nem perto de ser tão brutal, e milhares de vezes menos poderoso. Muitos dos SER-ESTARs na Terra estão aqui porque faziam uma oposição violenta ao governo totalitário, ou porque eram cruéis psicóticos que não podiam ser controlados pelo governo do “Velho Império”.

Consequentemente, a população da Terra tem uma desproporcionalmente muito alta percentagem de tais seres. Os conflitos culturais e de códigos de moral ética dos SER-ESTARs na Terra é extremamente incomum.

A conquista pelo Domínio dos planetas centrais do “Velho Império” foram feitas com canhões eletrônicos. Os cidadãos dos planetas que compunham o centro do governo do “Velho Império” são uma sociedade desprezível, degradada, escrava, de loucos que praticam o canibalismo. Corridas de automóveis violentas e sanguinárias, tipos de entretenimentos como o circo romano são seus únicos divertimentos.

Absolutamente sem nenhuma justificativa razoável nós podemos usar armas atômicas para conquistar os planetas do “Velho Império”, mas o Domínio é cuidadoso para não destruir os recursos desses planetas usando armas de força desumana e radioativa.

O governo do “Velho Império”, antes de serem suplantadas pelo Domínio, era composto de seres que tinham uma mentalidade covarde, muito parecida com o Eixo durante sua recente guerra mundial. Estes seres manifestavam exatamente o mesmo comportamento do governo

galático que os exilaram para o eterno confinamento na Terra. Eles eram uma lembrança repulsiva da máxima eterna que um SER-ESTAR frequentemente retribuirá o tratamento que recebeu de outros. Gentileza estimula gentileza. Crueldade gera crueldade. Tem que se ser capaz e estar disposto a usar força, temperada com inteligência, para prevenir danos a inocentes. No entanto, um extraordinário entendimento, auto disciplina e coragem são necessários para efetivamente evitar brutalidade, sem se deixar subjugar pela maldade que motivou a brutalidade.

Somente um governo egoísta, demoníaco empregaria uma “lógica” ou “ciência” para imaginar que uma “solução definitiva” para qualquer problema é assassinar e apagar permanentemente a memória de todo artista, gênio, administrador habilidoso, de um inventor e lançá-los em um planeta prisão junto com opositores políticos, assassinos, ladrões, pervertidos, e seres desclassificados de uma galáxia inteira!

Assim que os SER-ESTARs são expulsos do “Velho Império” e chegam na Terra, lhes é administrado a amnésia, e hipnoticamente enganados a pensar que algo tinha acontecido a eles. O próximo passo é inserir o SER-ESTAR em um corpo biológico. Os corpos se tornam as populações humanas de “civilizações artificiais” nas quais foi programado e instalado nas mentes do SER-ESTARs uma visão completamente diferente do “Velho Império”.

Todos o SER-ESTARs da Índia, Egito, Babilônia, Grécia, Roma e da Europa Medieval foram dirigidos para modelar e desenvolver elementos culturais dessas sociedades baseados em padrões desenvolvidos por SER-ESTARs de planetas muito antigos, civilizações semelhantes ao “Tipo Sol 12, Classe 7”, que tem existido por trilhões de anos pelo universo.

No início os SER-ESTARs enviados para a prisão Terra viviam na Índia. Aos poucos se espalharam em direção à Mesopotâmia, Egito, Mesoamerica, norte da Península Peloponesa, Grécia, Roma, Europa Medieval e para o Novo Mundo. Eles eram hipnoticamente “comandados” para seguir um padrão de uma civilização estabelecida pelos operadores da prisão do “Velho Império”. Este é um mecanismo eficaz para camuflar o tempo real e o lugar dos SER-ESTARs confinados na Terra. As línguas, costumes e culturas de cada uma das falsas civilizações tem o objetivo de reforçar a amnésia, pois fazem que o SER-ESTAR na Terra não lembre dos planetas originais do “Velho Império” de onde foram deportados.

Há muito tempo atrás esses tipos de civilizações tendiam a se repetir muitas vezes, pois os SER-ESTARs que as criaram familiarizaram-se com determinados padrões e estilos, e permaneceram com eles. É um grande trabalho inventar uma civilização inteira, completa com cultura, arquitetura, língua, costumes, matemática, valores morais, e assim por diante. É muito mais fácil replicar uma cópia de um padrão já conhecido e que deu certo.

Um planeta “Tipo Sol 12, Classe 7” é a designação dada a um planeta habitado por formas de vida que se sustentam com carbônio-oxigênio. A classe do planeta se baseia no tamanho e intensidade da radiação da estrela, a distância da órbita planetária da estrela, e o tamanho, densidade, gravidade e composição química do planeta. Da mesma forma, a flora e a fauna são escolhidas e identificadas de acordo com o tipo de estrela e a classe do planeta que habitam.

Na média, a participação de planetas no universo físico com atmosfera respirável é relativamente pequena. A maioria dos planetas não tem uma atmosfera onde formas de vida “se alimentam”, assim como na Terra, onde a composição química da atmosfera nutre as plantas, e outros organismos, que por sua vez sustentam outras formas de vida.

Quando a Força Domínio trouxe os Hinos Védicos para a região dos Himalaias há 8.200 anos, algumas sociedades humanas já existiam. O povo de raça Ariana invadiu e conquistou a Índia, levando os Hinos Védicos para a área.

Eles aprenderam os Vedas, memorizaram e passaram verbalmente por 7.000 anos antes de serem passados para a forma escrita. Neste espaço de tempo, um dos oficiais da Força Expedicionária Domínio estava encarnado na Terra como “Vishnu”. Ele é descrito muitas vezes no Rig-Veda. Ainda é considerado um deus para os Hindus. Vishnu lutou nas guerras

religiosas contra o exercito do “Velho Império”. Era um SER-ESTAR muito capaz e agressivo assim como um oficial altamente competente, e desde então tem sido designado para outras responsabilidades no Domínio.

Todo este episódio foi orquestrado como sendo um ataque e uma revolta contra o panteão egípcio instalado pelos administradores do “Velho Império”. O conflito tinha a intenção de ajudar a humanidade a se livrar dos elementos arraigados da falsa civilização concentrada em muitos “deuses” e em rituais de cultos supersticiosos exigido pelos sacerdotes que os controlavam. Tudo isso era parte da manipulação mental do “Velho Império” para ocultar suas ações criminosas contra os SER-ESTARs da Terra.

O clero, ou guardas da prisão, eram usados para reforçar a ideia que um individuo é apenas um corpo biológico e não um Ser Espiritual Imortal. O individuo não tem identidade. As pessoas não tinham vidas passadas. O individuo não tem poder. Somente os deuses têm poder. E, os deuses são uma invenção dos sacerdotes que fazem a intermediação entre os homens e os deuses, a que servem. Homens são escravos dos ditames dos sacerdotes que ameaçam com punições espirituais eternas se os homens não os obedecem.

Que mais se poderia esperar de um planeta prisão onde todos os prisioneiros têm amnésia, e que também os sacerdotes são prisioneiros? A intervenção da Força do Domínio na Terra não tem sido totalmente bem sucedida devido à secreta operação de controle da mente do “Velho Império” que ainda continua a operar.

Uma batalha foi travada entre as forças do “Velho Império” e o Domínio por conquistas religiosas. Entre 1500 A.C e 1200 A.C., as Forças do Domínio tentaram ensinar o conceito da Individualidade, Ser Espiritual Imortal para vários seres influentes na Terra.

Isto resultou em um trágico mal entendido, uma interpretação errada e em uma má aplicação do conceito. A ideia foi corrompida e aplicada no sentido que há apenas um SER-ESTAR, em vez da verdade que cada um é um SER-ESTAR! Obviamente, isto era de uma incompreensão grosseira e uma falta total de vontade de assumir a responsabilidade do próprio poder.

Os sacerdotes do “Velho Império” trabalharam para corromper o conceito da imortalidade do individuo para a ideia que há apenas um, todo poderoso SER-ESTAR, e que ninguém mais é ou é permitido ser um SER-ESTAR. Sem dúvida, este é uma ação da operação de amnésia do “Velho Império”.

É fácil ensinar esta percepção alterada para seres que não querem ser responsáveis por suas próprias vidas. Essas pessoas são escravas. À medida que se escolhe passar a responsabilidade pela criação, da existência e da responsabilidade final de seus próprios pensamentos e ações para outros, torna-se um escravo.

Por isso o conceito de um “deus” monoteísta único foi criado e foi fomentado por muitos auto proclamados profetas, assim como o líder escravo judeu – Moises – que cresceu na família do Faraó Amenhotep III, seu filho, Akhenaten, sua esposa Nefertiti e seu filho Tutankhamen.

O esforço para ensinar a verdade a determinados seres na Terra que eles mesmos são SER-ESTARs, fazia parte de um plano para acabar com toda a estrutura ficcional, metafórica, antropomórfica de deuses criada pela religião dos mistérios chamada “Os Irmãos da Serpente”, conhecida no Egito como Os Sacerdotes de Amun. Eles pertenciam a uma sociedade antiga e secreta dentro do “Velho Império”.

O Faraó Akhenaten não era um ser muito inteligente, e foi muito influenciado por sua ambição pessoal para sua auto glorificação. Ele modificou o conceito do ser espiritual individual e incorporou o conceito do deus sol, Aten. Sua patética existência acabou rapidamente. Ele foi assassinado por Maya e Parennefer, dois sacerdotes de Amun, ou “Amém”, o que ainda hoje os cristãos dizem, que representavam os interesses das forças do “Velho Império”.

A ideia de “Único Deus” foi perpetuada pelo líder hebreu Moises quando estava no Egito. Ele saiu do Egito com seu povo adotado, os escravos Judeus. Quando estavam atravessando o

deserto, Moisés foi interceptado por um operador do “Velho Império”, próximo do monte Sinai. Moisés foi induzido a acreditar que este operador era o “Único Deus”, através de comandos hipnóticos e truques habilidosos e harmoniosos que são comumente usados pelo “Velho Império” para enganar os SER-ESTARs. Desde então, os escravos Judeus que acreditaram na palavra de Moisés, tem cultuado um único deus que chamam de “Yaweh” (Jeová).

O nome “Yaweh” significa “anônimo”, mesmo porque o SER-ESTAR que “se comunicou” com Moisés não podia usar seu verdadeiro nome ou qualquer coisa que pudesse identificá-lo, pois isto revelaria a operação de amnésia/prisão. A última coisa que o sistema oculto de amnésia/prisão/hipnose deseja é ser revelado abertamente para o SER-ESTAR na Terra. Eles percebem que isto poderia restituir a lembrança que são prisioneiros!

Esta é a razão que todas as pistas de encontros físicos entre operadores de civilizações espaciais e humanos são cuidadosamente escondidos, camuflados, ocultos, negados ou desvirtuados.

Este operador do “Velho Império” contactou Moisés no topo de uma montanha no deserto e entregou os “Dez Comandos Hipnóticos” para ele. Estes comandos foram energeticamente escritos, e levavam o SER-ESTAR a total subserviência ao desejo do operador. Esses comandos hipnóticos estão ainda em vigor e influenciam os padrões de pensamentos de milhões de SER-ESTARs, milhares de anos depois!

Incidentalmente, mais tarde descobrimos que o então chamado “Yaweh” também escrevera, programara e codificara o texto da Tora, que quando lido literalmente, ou em sua forma decodificada, aumenta ainda mais a falsa informação para aqueles que a lêem.

Definitivamente, os Hinos Védicos tornaram-se a fonte de quase todas as religiões orientais e foram a fonte filosófica das idéias simples para Buda, Laozi, Zoroastro, e outros filósofos. As influências refinadas dessas filosofias finalmente substituíram a idolatria brutal das religiões do “Velho Império” e foram a verdadeira origem da bondade e compaixão.

Anteriormente você me perguntou porque o Domínio e outras civilizações do espaço não descem na Terra ou tornam sua presença conhecida. Descer na Terra? Você acha que somos loucos ou queremos ficar loucos? É preciso um SER-ESTAR corajoso para descer pela atmosfera e aterrizar na Terra, pois é um planeta prisão, com uma população psicótica e sem controle. E mais, nenhum SER-ESTAR é totalmente imune contra o risco de ser pego em armadilhas, assim como os membros da Força Expedicionária Domínio que foram capturados nos Himalaias 8.200 anos atrás.

Ninguém sabe o que os SER-ESTARs estão por fazer. Não está incluído em nossa agenda investir recursos do Domínio para um controle total de todo espaço ao redor desta área neste momento. Isto ocorrerá em um futuro não muito distante – cerca de 5.000 anos terrestres – de acordo com o programa do Domínio. Neste momento não impedimos que outros sistemas planetários ou galáxias continuem a despejar SER-ESTARs na área de tela de força de amnésia. No devido tempo, isso mudará.

Além disso, a Terra, por sua própria natureza, é um planeta instável. Não serve para colonização ou habitação permanente para qualquer civilização sustentável. Esta é uma das razões de porque está sendo usada como um planeta prisão. Ninguém consideraria seriamente viver aqui por uma variedade de simples e convincentes razões:

- 1) A massa de terra continental flutua em um mar de lava derretida sob a superfície, o que provoca fendas nos continentes, desmoronamentos e formações erráticas continuamente.
- 2) Por causa da natureza líquida da parte central, o planeta é largamente vulcânico e sujeito a terremotos e explosões vulcânicas.
- 3) Os pólos magnéticos do planeta mudam radicalmente cerca de 1 vez a cada 20.000 anos. Isso leva a um maior ou menor nível de devastação como resultado de tsunamis e mudanças climáticas.
- 4) A Terra é muito distante do centro da galáxia e de qualquer outra civilização galáctica significativa. Este isolamento o torna inadequado para uso, exceto como um “pit stop”

- ou trampolim ao longo do caminho entre galáxias. A lua e os asteróides são muito mais adequados para este propósito, pois não tem uma gravidade significativa.
- 5) A Terra é um planeta de forte gravidade, com um solo metálico pesado e uma densa atmosfera. Isto a torna perigosa para propósitos de navegação. O fato de eu estar aqui nesta sala, é o resultado de um acidente ocorrido durante um vôo, apesar da tecnologia da minha nave e de minha extensa experiência como piloto, são provas desses fatos.
 - 6) Existem por volta de sessenta bilhões de planetas como a Terra (Tipo Sol 12, Classe 7) apenas na galáxia Via Láctea, sem mencionar a vasta extensão do Domínio, e os territórios que reivindicaremos no futuro. É difícil gastar mais dos nossos recursos para fazer mais do que um reconhecimento periódico da Terra. Principalmente quando não há vantagens imediatas para investir recursos aqui.
 - 7) Na Terra, a maioria dos seres não tem consciência que são SER-ESTARs, ou que existem espíritos de todo tipo. Muitos outros seres estão conscientes disso, mas quase todos tem um entendimento muito limitado de si mesmos como um SER-ESTAR.

Uma das razões para isso é que os SER-ESTARs tem lutado entre si desde o início dos tempos. O objetivo dessas guerras era sempre para dominar um SER-ESTAR ou um grupo de SER-ESTARs. Como um SER-ESTAR não pode ser “morto”, o objetivo tem sido capturar ou imobilizar SER-ESTARs. Isto tem sido feito de milhares de formas. O método mais básico para capturar e imobilizar um SER-ESTAR é através do uso de vários tipos de “armadilhas”.

Armadilhas para SER-ESTAR tem sido feitas e colocadas em uso por muitas sociedades invasoras, assim como aquele que fundou o “Velho Império”, começando cerca de sessenta e quatro trilhões de anos atrás. Armadilhas frequentemente são colocadas no “território” dos SER-ESTARs que estão sendo atacados. Normalmente uma armadilha é feita com ondas eletrônicas de “beleza” para atrair o interesse e atenção do SER-ESTAR. Quando o SER-ESTAR se move em direção da fonte da onda de “beleza”, como por exemplo, um lindo prédio ou uma música maravilhosa, a armadilha é ativada pela energia emanada pelo SER-ESTAR.

Um dos mecanismos de armadilha mais comum usa a emanção de energia do pensamento do próprio SER-ESTAR quando este tenta atacar ou lutar contra a armadilha. A armadilha é ativada e energizada pela energia do pensamento do próprio SER-ESTAR. Quanto mais o SER-ESTAR luta contra a armadilha, mais é enredado e mais preso fica.

Por toda história do universo físico, vastas áreas do espaço tem sido tomadas e colonizadas por sociedade de SER-ESTAR que invadem e tomam o comando de novas áreas desta maneira. No passado, essas invasões tinham sempre estes elementos em comum:

- 1) O uso devastador da força de armas, normalmente com armas nucleares ou eletrônicas,
- 2) O controle da mente dos SER-ESTARs na área invadida pelo uso de eletro choque, drogas, hipnose, apagamento de memória e implantação de falsa memória ou falsa informação com o objetivo de subjugar e escravizar a população de SER-ESTAR.
- 3) Assumir o comando dos recursos naturais.
- 4) Escravatura política, econômica e social da população local.

Este tipo de ação continua até hoje. Todos os SER-ESTARs na Terra tem participado como membros de uma ou mais atividades no passado, tanto como invasores ou como “invadidos”. Não há santos neste universo. Muitos poucos tem evitado ou se libertaram de fazer guerra com outros SER-ESTARs.

Os SER-ESTARs na Terra ainda são vítimas desta ação no presente momento. A amnésia administrada entre as vidas dos SER-ESTARs é apenas um dos mecanismos de um sistema elaborado de armadilhas de SER-ESTAR “Velho Império”, que não permite que o SER-ESTAR escape.

Esta operação é dirigida por uma força policial secreta ilícita e renegada do “Velho Império”, que usa operações de provocações falsas para encobrir suas atividades, a fim de impedir que seja detectada por seu próprio governo, o Domínio e pelas vítimas de suas ações. São métodos de controle da mente desenvolvidos pelos psiquiatras do governo.

Terra é um planeta “gueto”. É o resultado de um “Holocausto” intergalático. Os SER-ESTARs tem sido sentenciados para a Terra por algumas razões:

- 1) São cruelmente insanos ou perversos para fazer parte de qualquer civilização, não importando o quanto é degradada ou corrupta.
- 2) Ou são uma ameaça revolucionária para um sistema de castas social, econômico e político que tenha sido cuidadosamente construído e brutalmente impingido pelo “Velho Império”. Corpos biológicos são projetados especificamente e designados para o grupo mais baixo de entidades no sistema de castas do “Velho Império”. Quando um SER-ESTAR é enviado para a Terra, e então, enganado ou coagido a operar em um corpo biológico, entram, na verdade, em uma prisão, dentro de uma prisão.
- 3) O “Velho Império” em um esforço para se desfazer permanentemente e irreversivelmente de tais “intocáveis”, a identidade eterna, memória e capacidades de todo SER-ESTAR é violentamente apagada. Esta “solução final” foi concebida e executada por criminosos psicopatas que eram controlados pelo “Velho Império”.

A exterminação em massa dos “intocáveis” e os campos de concentração criados pela Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial vieram à tona recentemente. Da mesma forma, os SER-ESTARs da Terra são as vítimas de uma erradicação espiritual e de uma escravidão eterna dentro de corpos biológicos frágeis, inspirados pelo mesmo ódio covarde no “Velho Império”.

Os bons e criativos presidiários da Terra são continuamente torturados por açougueiros e lunáticos que são controlados pelos diretores da prisão do “Velho Império”. As supostas “civilizações” da Terra, da época das inúteis pirâmides até o período do holocausto nuclear, tem sido uma colossal perda de recursos naturais, um desvirtuado uso de inteligência, e uma clara opressão da essência espiritual e de todo SER-ESTAR no planeta.

Se o Domínio enviasse naves para todos os cantos do universo na busca do “Inferno”, sua procura terminaria na Terra. Que brutalidade maior poderia ser imposta a alguém do que apagar sua consciência espiritual, identidade, potencialidade e memória que é a essência de si mesmo?

O Domínio tem sido, até agora, incapaz de resgatar os 3.000 SER-ESTARs do Batalhão da Força Expedicionária. Eles são forçados a viver em corpos biológicos na Terra. Fomos capaz de reconhecer e rastrear a maioria deles pelos últimos 8.000 anos. No entanto, nossas tentativas de nos comunicar com eles tem sido infrutíferas, pois são incapazes de lembrar suas verdadeiras identidades.

A maior parte dos membros dispersos da Força do Domínio seguiu a progressão geral da civilização Oriental da Índia para o Oriente Médio, daí para a Caldéia e Babilônia, para o Egito, através do Peloponeso, Grécia, Roma e da Europa para o Hemisfério Ocidental e então para o resto do mundo.

Os membros do Batalhão perdido e muitos outros SER-ESTARs na Terra, poderiam ser valiosos cidadãos do Domínio, sem incluir aqueles que são criminosos ou perversos. Infelizmente, não foi desenvolvido um método que funcionasse para emancipar os SER-ESTARs na Terra.

Portanto, por uma questão simples de lógica, assim como a política oficial do Domínio, é mais seguro e mais sensato evitar contato com a população SER-ESTAR da Terra até que chegue o tempo que recursos adequados possam ser alocados para localizar e destruir o aparato de tela de força e amnésia e desenvolver uma terapia para restaurar a memória de um SER-ESTAR.

Nono Capítulo
Cronologia dos Acontecimentos

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Esta entrevista eu fiz as anotações, pois Airl me forneceu uma grande quantidade de datas e nomes que seria impossível lembrar sem anotá-los. Normalmente eu não fazia anotações, mas durante esta aula achei que era importante para ter uma melhor precisão das informações que me eram fornecidas. No entanto, percebi que tomar nota se tornava algo muito difícil para mim, pois não conseguia me focar na comunicação com Airl. As vezes ficava tão concentrada para escrever que perdia a sequência dos pensamentos dela, a ponto de ter que pedir que repetisse o que falava por diversas vezes.

Airl continuava se comunicando com o Oficial de Comunicações na estação espacial do cinturão de asteróides, de quem recebia informação. Airl era uma oficial/piloto/engenheira do Domínio, e não uma historiadora, e tinha de conseguir as informações dos registros das missões de reconhecimento conduzidas por outros oficiais da Força Expedicionária do Domínio.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 27 .7. 1947, primeira sessão.

A verdadeira história da Terra é muito estranha. É tão absurda que se torna inacreditável para qualquer um que tenta investigá-la. Estão faltando um sem número de informações vitais para essa investigação. Um enorme conglomerado de conclusões inconsistente e de mitologia tem sido arbitrariamente introduzidas na história. A natureza inconstante da Terra em si acoberta seus aspectos cíclicos com dilúvios, confusões e partículas de evidências físicas.

Estes fatores, combinados com amnésia e sugestões pós hipnóticas, ilusões e manipulações secretas, tornam a reconstrução das origens factuais da história das civilizações da Terra praticamente impossível. Qualquer pesquisador, por mais brilhante que seja, está fadado a se afundar em um lodaçal de suposições inconcludentes, hipóteses inexequíveis e o eterno mistério.

Como o Domínio não sofre dessa angústia, tendo a vantagem da memória, longevidade e um ponto de vista externo, vou esclarecer algumas coisas no seu fragmentado conhecimento da história da Terra.

Estas são algumas datas e acontecimentos que não são mencionados nos livros de história da Terra. Estas datas são significativas, pois dão algumas informações no que diz respeito às influências do "Velho Império" e do Domínio na Terra.

Embora tenha recebido várias informações de caráter geral do nosso pessoal de controle da missão sobre a Terra nos últimos cem anos, vou me basear principalmente nos dados coletados dos registros obtidos depois de nossa invasão nos centros de operação do "Velho Império, desde a época em que a Força Expedicionária do Domínio rastreou a evolução dos acontecimentos na Terra.

Como havia dito, em alguns casos o Domínio optou por intervir em determinados assuntos na Terra a fim de assegurar o sucesso de nossos planos de expansão a longo prazo. Apesar de o Domínio não ter interesse na Terra, por si só, ou na população de SER-ESTARs neste planeta, é de nosso interesse que garantir que os recursos da Terra não sejam destruídos ou devastados. Para tanto, determinados oficiais do Domínio tem sido enviados à Terra, de tempos em tempos, em missões de reconhecimento para coletar informações.

No entanto, as datas e acontecimentos seguintes foram extraídas da informação acumulada nos arquivos de dados do Domínio – pelo menos aqueles que me são acessíveis no centro de comunicações da estação espacial.

208.000 a.C.

Estabelecimento do “Velho Império”, cujo quartel general estava localizado perto de um dos “cometas” na constelação de Ursa Maior desta galáxia. O exército invasor do “Velho Império” conquistou a área com armas nucleares algum tempo antes. Depois que a radioatividade abaixou e a limpeza e a restauração foram completadas, passou a receber a imigração de seres de outra galáxia para esta galáxia. Aqueles seres estabeleceram uma sociedade que vinham mantendo até cerca de 10.000 anos atrás quando foi substituída pelo Domínio.

Muito recentemente a civilização da Terra tem tido um aspecto de civilização, agora que saiu de seu controle imediato. Em particular, o aparecimento e a tecnologia de transportes como aviões, trens, navios, carros de bombeiros e automóveis, e mais, a arquitetura que vocês consideram ser “moderno” ou “futurista”, mas que na realidade imita o modelo de prédios das maiores cidades do “Velho Império”.

Antes de 75.000 a.C.

Os registros do Domínio contêm muito pouca informação sobre civilizações na massa continental de Atlanta e Lemúria, exceto que ambas coexistiram na Terra mais ou menos no mesmo tempo. Aparentemente, ambas as civilizações foram fundadas por remanescentes da eletrônica, culturas ficcionais do espaço que fugiram de seus sistemas planetários nativos para escapar de perseguição política ou religiosa.

O Domínio sabe que um antigo decreto do “Velho Império” proíbe colonização de planetas que não sejam autorizadas. Portanto, é possível que sua destruição foi causada por forças policiais ou militares que perseguiram os colonizadores como assassinos e os destruíram. Embora isto pareça uma suposição, não existe evidência conclusiva que explique a completa destruição e desaparecimento de duas inteiras civilizações eletrônicas.

Outra possibilidade é que uma colossal erupção vulcânica submarina na região do Lago Toba, na Sumatra e em Krakatoa, em Java, causou a destruição da Lemúria. O dilúvio provocado pela erupção inundou todas as massas de terra, inclusive as mais altas montanhas. Sobreviventes da destruição da civilização, os Lemurianos, são os antigos ancestrais dos Chineses. Austrália e áreas do oceano para o norte eram o centro da civilização Lemuriana e são a origem das raças orientais. Ambas as civilizações possuíam eletrônicas, naves e tecnologia semelhante às culturas de ficção espacial (space opera).

Aparentemente, a erupção vulcânica expeliu tanta massa de lava que o vazio que ficou sob a crosta da Terra fez com que grandes áreas de terra afundassem nos oceanos. As áreas continentais ocupadas pelas duas civilizações foram cobertas com matéria vulcânica, e então submergiram, deixando muito pouca evidência de que até mesmo existiram, exceto por lendas de um dilúvio global que permaneceu em todas as culturas da Terra, e pelos sobreviventes que são o tipo das raças orientais e culturas.

Esta colossal explosão vulcânica encheu a estratosfera com gases tóxicos que contaminaram todo planeta. O lixo dessas erupções vulcânicas podem facilmente causar uma chuva que dura “40 dias e 40 noites” devido à poluição atmosférica e também um extenso período durante o qual a radiação solar é defletida de volta para o espaço, gerando um resfriamento global. Com certeza, um evento como esse poderia causar um era glacial, extinção de formas de vida e muitas outras mudanças a longo prazo que durariam milhares de anos.

Devido a enorme quantidade de acontecimentos cataclísmicos globais que ocorrem naturalmente e que são características da Terra, esta não é um planeta apropriado para SER-ESTARs. E mais, tem havido cataclismos ocasionais globais causados por SER-ESTARs como um que acabou com os dinossauros mais de 70 milhões de anos atrás. Essa destruição foi causada por uma guerra intergaláctica que atingiu a Terra e muitas outras luas vizinhas e planetas que foram bombardeados por armas atômicas. Explosões atômicas liberam muito mais partículas radioativas do que erupções vulcânicas. A maioria dos planetas nessa parte da galáxia tornaram-se desertos inabitados desde então.

A Terra é inadequada por muitas outras razões: gravidade pesada e atmosfera densa, dilúvios, terremotos, vulcões, mudanças polares, movimentação dos continentes, queda de meteoros, mudanças atmosféricas e climáticas, apenas para mencionar algumas. Que tipo de civilização permanente poderia desenvolver uma cultura sofisticada em um ambiente como esse?

E ainda, a Terra é um pequeno planeta na borda de uma estrela de uma galáxia. Isto torna a Terra geograficamente isolada das mais concentradas civilizações planetárias que existem pelo centro da galáxia. Estes fatos óbvios tornaram a Terra adequada apenas como um jardim zoológico e botânico, ou para seu atual uso como uma prisão – não muito mais do que isso.

Antes de 30.000 a.C.

A terra começou sendo usada como um local de entulho e prisão para SER-ESTARs que tinham sido julgados como “intocáveis”, ou seja, criminosos ou não conformistas. SER-ESTARs eram capturados, encapsulados em armadilhas eletrônicas e transportados para a Terra de várias partes do “Velho Império.”

“Estações de Amnésia” subterrâneas foram instaladas em Marte e na Terra nas Montanhas Rwenzori na África, nos Pirineus de Portugal e nas estepes da Mongólia.

Estes pontos de monitoramento eletrônico criam telas de força projetadas para detectar e capturar SER-ESTARs quando o SER-ESTAR sai do corpo quando morre. Os SER-ESTARs recebem uma lavagem cerebral através de uma carga eletrônica enorme a fim de manter a população da Terra em estado de permanente amnésia. Além desse controle da população. Controles adicionais da população são instalados através do uso de mecanismos de longo alcance de controle eletrônico da mente.

Estas estações estão ainda em operação e são extremamente difíceis de atacar ou destruir, mesmo para o Domínio, que não manterá uma força militar significativa nesta área, pelo menos neste momento.

As civilizações das pirâmides foram intencionalmente criadas como parte do sistema de prisão do SER-ESTAR na Terra. A pirâmide é considerada um símbolo para a “sabedoria”. No entanto, a “sabedoria” do “Velho Império” no planeta Terra é usada apenas para operar a armadilha da amnésia que consiste de MASSA, SIGNIFICADO E MISTÉRIO. Isto é o oposto dos atributos de um Ser Espiritual Imortal que não tem massa ou significado. Um SER-ESTAR “existe” apenas porque pensa que “existe”.

A MASSA representa o universo físico, incluindo objetos como estrelas, planetas, gases, líquidos, partículas de energia e xícaras de chá. As Pirâmides eram objetos muito, muito sólidos, assim como eram todas as estruturas criadas pelo “Velho Império”. Objetos pesados, imensos, densos, criam a ilusão de eternidade. Corpos mortos envolvidos em mortalhas, saturado de resina, colocados dentro de caixões entalhados a ouro e sepultados com riquezas terrestres entre símbolos secretos criam uma ilusão de vida eterna.

Todavia, símbolos do universo físico denso, pesado são o exato oposto de um SER-ESTAR. Um SER-ESTAR não tem massa ou tempo. Objetos não duram para sempre. Um SER-ESTAR “existe” para sempre.

SIGNIFICADO: significados falsos impedem o conhecimento da verdade. As culturas das pirâmides da Terra são uma ilusão fabricada. São nada mais que “civilizações falsas” idealizadas pelo culto ao mistério do “Velho Império” cujo nome era os Irmãos da Serpente. Significados falsos eram inventados para criar a ilusão de uma sociedade ilusória para mais tarde reativar o mecanismo de amnésia entre os internos no sistema prisional da Terra.

MISTÉRIO é feito de mentiras e meias verdades. Mentiras induzem à persistência, pois alteram os fatos que incluem datas exatas, lugares e eventos. Quando a verdade é conhecida, a mentira não mais persiste. Se a verdade é revelada, não há mais mistério.

Todas as civilizações de pirâmides na Terra foram cuidadosamente construídas sob camadas e mais camadas de mentiras habilmente combinadas com umas poucas verdades. O ritual dos sacerdotes do “Velho Império” combinavam uma sofisticada matemática e tecnologia ficcional

do espaço, com metáforas teatrais e simbolismos. Tudo isso não passa de verdades fabricadas, com uma isca do charme da estética e do mistério.

Os intrincados rituais, alinhamentos astronômicos, ritos secretos, monumentos enormes, arquitetura maravilhosa, artisticamente decorados com hieróglifos, e “deuses” homem-animal foram desenhados para criar um mistério insolúvel para a população SER-ESTAR prisioneira na Terra. O mistério desvia a atenção da verdade de que os SER-ESTARs foram capturados, lhes foi ministrado amnésia e foram confinados em um planeta longe, muito longe de seu verdadeiro lar.

A verdade é que todo SER-ESTAR na Terra veio para a Terra de algum outro sistema planetário. Ninguém na Terra é um habitante nativo. Os seres humanos não “evoluem” na Terra.

No passado, a sociedade egípcia era dirigida por administradores da prisão ou sacerdotes, que, por sua vez, manipulava o Faraó, controlava a economia e mantinha a população carcerária escravizada psicologicamente e espiritualmente. Em tempos modernos, os sacerdotes mudaram, mas suas funções são as mesmas. Mas, agora os sacerdotes também são prisioneiros.

O mistério reforça as muralhas da prisão. O “Velho Império” teme que os SER-ESTARs na Terra possam recuperar a memória. Portanto, uma das funções principais do clero do “Velho Império” é impedir que os SER-ESTARs na Terra lembrem quem realmente são, como chegaram na Terra, de onde vieram.

Os operadores do “Velho Império” do sistema penitenciário, e seus superiores, não desejam que os SER-ESTARs se lembrem quem os assassinou, quem os capturou, quem roubou todos os seus bens, quem os enviou para a Terra e administrou amnésia e os condenou à prisão perpétua!!

Imagine o que poderia acontecer se todos os prisioneiros de repente se lembrassem que tem o direito de serem livres!! O que aconteceria se subitamente percebessem que foram encarcerados injustamente e se voltassem contra os guardas!!!

Temem revelar qualquer coisa que pareça com a civilização dos planetas mãe dos prisioneiros. Um corpo, uma peça de roupa, um símbolo, uma nave espacial, um artefato eletrônico avançado, ou qualquer outro vestígio da civilização de um planeta mãe que pudesse “lembrar” um ser ou reacender sua memória.

Tecnologias sofisticadas de armadilhas e escravidão, que foram desenvolvidas durante milhões de anos no “Velho Império”, tem sido aplicadas em SER-ESTARs na Terra com a intenção de criar uma fachada falsa para a prisão. Essas fachadas foram instaladas na Terra na sua totalidade de uma só vez. Cada peça é uma parte totalmente integrada ao sistema de prisão.

Isto inclui uma religião com rituais estúpidos de duplo sentido. Toda civilização de pirâmides usa isso como parte de um mecanismo de controle para manter a população escravizada pela força, pelo medo e pela ignorância. A confusão indecifrável de informações irrelevantes, desenhos geométricos, cálculos matemáticos, alinhamentos astronômicos, fazem parte de uma espiritualidade falsa baseada em objetos sólidos, em vez de espíritos imortais, para confundir e desorientar os SER-ESTARs na Terra.

Quando o corpo de uma pessoa morre, ele é enterrado com seus bens terrenos, inclusive com seu corpo é envolvido em uma mortalha de linho para manter sua “alma” ou “Ka” depois da morte. Um SER-ESTAR não “tem” uma alma. **Um SER-ESTAR é uma alma.**

No planeta mãe de um SER-ESTAR seus bens materiais não eram perdidos, roubados ou esquecidos quando o ser morria ou deixava seu corpo. Um SER-ESTAR poderia retornar e exigir as posses. No entanto, se o SER-ESTAR tem amnésia, não vai se lembrar que tinha alguma posse. Portanto, governos, companhias de seguro, bancos, membros da família e outro predador pode se apodera de suas posses sem medo de retaliação por parte do falecido.

A única razão para esses falsos propósitos é inculcar a ideia que um SER-ESTAR NÃO é um espírito, mas um objeto físico! Isto é uma mentira. É uma armadilha para o SER-ESTAR.

Uns sem número de pessoas gastaram intermináveis horas tentando resolver o quebra-cabeças do Egito e de outras civilizações do “Velho Império”. São quebra-cabeças feitos com peças que não combinam. Uma pergunta contém sua própria resposta. Qual é o mistério do Egito e de outras culturas de pirâmides? Mistério!

Cerca de 15.000 a.C.

As Forças do “Velho Império” supervisionaram a construção de uma mina hidráulica nos Andes, hoje Bolívia, perto do lago Titicaca (Lago de pedras de estanho) em Tiahuanaco, o que incluía também um trabalho em um complexo de enormes pedras para a construção de prédios de pedras entalhadas conhecido como Kakasaya e sua “Porta do Sol” em uma elevação de aproximadamente 4.200 metros.

11.600 a.C

O eixo polar da Terra se deslocou para a área do mar. A última era glacial chegou para acabar definitivamente com a calota polar que derreteu e o nível do oceano subiu e submergiu extensas áreas de terra. Os últimos vestígios remanescentes da Atlântida e Lemúria foram cobertos pela água. Inúmeros animais foram extintos nas Américas, Austrália e nas Regiões do Ártico devido à mudança polar.

10.450 a.C.

De acordo com o historiador Heródoto, registros da civilização destruída de Atlântida davam conta que esta sociedade dispunham de tecnologia eletrônica e outras tecnologias que foram enterradas em um lugar embaixo das patas da Esfinge. O historiador grego escreveu que isto lhe havia sido dito por alguns de seus amigos que eram Sacerdotes de Anu, o deus Sumério, na cidade Egípcia de Heliópolis. Mas é altamente improvável que os administradores do sistema subsidiário do “Velho Império” deixasse intacta alguma pista de uma civilização eletrônica.

8.212 a.C.

Os Vedas ou os Hinos Védicos são um conjunto de hinos religiosos que foram introduzidos nas sociedades da Terra. Vieram através da tradição oral, memorizados por gerações e gerações. “O Hino para a Criança do Amanhecer” inclui uma ideia chamada de o “ciclo do universo físico”: a criação, crescimento, preservação, queda e morte ou destruição da energia e matéria no espaço. Esses ciclos produzem tempo. O mesmo conjunto de hinos descreve a “teoria da evolução”. Nele há um tremendo acervo de conhecimento com muitas verdades espirituais. Infelizmente tem sido interpretado erradamente pelos humanos e alterado com mentiras e mudanças de fatos por sacerdotes sabotadores para impedir que alguém usasse essa sabedoria para escapar do planeta prisão.

8.050 a.C.

Destruição do governo do planeta mãe do “Velho Império” nesta galáxia. Este foi o fim do “Velho Império” como uma entidade política na galáxia. Todavia, em função do tamanho do “Velho Império”, o Domínio vai levar milhares de anos para conquista-lo completamente. A inércia dos sistemas político, econômico e cultural do “Velho Império” continuará ainda por um bom tempo.

No entanto, os remanescentes da frota espacial do “Velho Império” no sistema solar da Terra foram finalmente destruídos em 1.230 a.C.. Além dos operadores do “Velho Império” que dirigiam a operação da prisão na Terra, houve outros seres do “Velho Império” que vieram para

a Terra. Como a Terra já não está mais sob o jugo do “Velho Império” após sua derrota pelas Forças do Domínio, já não há mais força policial para controlar renegados militares, piratas espaciais, mineradores, mercadores e empreendedores que vieram para a Terra a fim de explorar os recursos do planeta para ganho pessoal, e por muitas outras razões abomináveis.

Por exemplo, a história da Terra, de acordo com o povo Judeu, fala sobre os “Nephilim”, o Capítulo 6 do Livro de Gênesis, descreve a origem dos “Nephilim”:

“Sucedeu que, quando os homens começaram a se multiplicar na face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os “filhos de Deus” que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres; as que escolheram.”

“Os Nephilim estavam na terra naqueles dias, e também depois, quando da mistura dos filhos de Deus com as filhas dos homens, e lhes deram filhos. Esses foram homens valentes e famosos heróis dos tempos antigos.”

O antigos povos Judeus que escreveram o livro de história chamado o Velho Testamento eram escravos, pastores e colonos. Qualquer tecnologia moderna, mesmo uma simples lanterna, pareceria algo surpreendente e miraculoso para eles. Eles atribuíam qualquer fenômeno inexplicável ou tecnologia como coisa de um “deus”. Infelizmente este tipo de comportamento é universal entre todos os SER-ESTARs que passaram pelo processo de amnésia, e não podem lembrar de suas experiências, capacidades, tecnologias, personalidade ou identidade.

Obviamente, se eles eram homens, e cruzaram com mulheres da Terra, eles não eram “filhos de deus”. Eram SER-ESTARs que viviam em corpos biológicos para explorar a situação política no “Velho Império”, ou simplesmente se aproveitarem das sensações físicas. Criaram suas próprias colônias na Terra fora do alcance da polícia e das autoridades fiscais.

Coincidentemente, um dos mais sérios crimes que um SER-ESTAR poderia cometer no “Velho Império” era deixar de pagar impostos. Os impostos eram usados como um mecanismo de servidão e como uma punição no “Velho Império”. O menor erro na declaração de impostos tornaria um SER-ESTAR “intocável”, seguido de prisão na Terra.

6.750 a.C.

Outras civilizações de pirâmides foram construídas pelo “Velho Império” na Terra. Estavam na Babilônia, Egito, China e na Mesoamerica. A área da Mesopotâmia fornecia infra-estrutura, estações de comunicação, abrigos espaciais e pedreiras para essas falsas civilizações.

Ptah foi o nome dado ao primeiro na sucessão dos administradores do “Velho Império” e se apresentavam para a população da Terra como governadores “divinos”.

A importância de Ptah pode ser entendida quando se aprende que a palavra “Egito” é uma corruptela do grego da frase “Het-Ka-Ptah” ou “Casa do Espírito de Ptah”. Ptah, foi apelidado de “O Empreendedor”. Ele era um engenheiro civil. Os sacerdotes lhe deram o título de “Grande Líder dos Artesãos”.

Ptah era também o deus da reencarnação no Egito. Ele criou a “Cerimônia de Abertura da Boca” que era celebrada por sacerdotes nos funerais para “liberar a alma” de seu cadáver. Evidentemente quando a “alma” era liberada, ela era presa, entrava no processo de amnésia e voltava para a Terra de novo.

Os então chamados governadores “Divinos” que seguiam Ptah na terra eram chamados pelos egípcios de “Ntr”, o que significa “Guardiões ou Sentinelas”. O símbolo deles era a Serpente ou o Dragão, que representavam o clero secreto do “Velho Império” cujo nome era os “Irmãos da Serpente”.

Engenheiros do “Velho Império” usaram ferramentas de corte de alta concentração de ondas de luz para rapidamente escavar e esculpir blocos de pedras. Também usaram campos de

força e naves para levantar e transportar blocos de pedras que pesavam centenas ou milhares de toneladas cada uma. A localização no chão de algumas dessas estruturas serão encontradas como tendo uma aspecto geodésico e astronômico com relação a várias estrelas nesta região galáctica.

As construções são brutas e inúteis, quando comparadas com construções padrões na maioria dos planetas. Como engenheira do Domínio, posso garantir que estruturas como essas nunca passariam em uma inspeção em um planeta do Domínio. Blocos de pedras como aquelas usadas nas civilizações de pirâmides, podem ainda ser vistas, parcialmente desenterradas, em pedreiras no Oriente Médio e em outros lugares.

A maior parte das estruturas foram precipitadamente construídas com estacas, assim como fachadas falsas de uma cidade de floresta em um set de filmagem. Parecem ser reais, e que servem para alguma coisa, mas, não tem valor. Não tem um objetivo prático. As pirâmides e todos os outros monumentos construídos pelo “Velho Império” poderiam ser chamados de “monumentos mistério”. Por que razão alguém iria dispor de tantos recursos para construir tantos monumentos que não servem para nada? Para criar uma ilusão de mistério.

A realidade é que cada um dos “governadores divinos” eram SER-ESTARs que trabalhavam como operadores do “Velho Império”. Certamente eles não eram “divinos, embora fossem SER-ESTARs.

6.248 a.C.

Início da guerra entre o Comando Espacial Domínio e os remanescentes sobreviventes do da frota espacial do “Velho Império” neste sistema solar que durou aproximadamente 7.500 anos. Começou quando uma instalação foi construída nas montanhas do Himalaia pelo batalhão de 3.000 oficiais e a tripulação da Força Expedicionária do Domínio. A instalação não estava fortificada, pois o Domínio não sabia que o “Velho Império” mantinha a Terra como um planeta prisão.

A instalação do Domínio foi atacada e destruída por forças espaciais do “Velho Império” que continuavam a operar no sistema solar da Terra. Os SER-ESTARs do batalhão do Domínio foram capturados, enviados a Marte, administrado a amnésia e mandados de volta para a Terra para viverem em corpos biológicos humanos. Eles ainda estão na Terra.

5.965 a. C.

Investigações sobre o desaparecimento das forças do Domínio neste sistema solar levaram à descoberta de bases do “Velho Império” em Marte e em outros lugares. O Domínio tomou o planeta Vênus para conseguir uma posição defensiva contra as forças espaciais do “Velho Império”. A Força Expedicionária Domínio também monitorava formas de vida em Vênus que tem uma atmosfera muito densa, quente e pesada de nuvens de ácido sulfúrico. Existem poucas formas de vida na Terra que poderiam suportar um ambiente atmosférico como Vênus.

O Domínio também fixou instalações secretas ou estações espaciais no sistema solar da Terra. Este sistema solar tem um planeta que está isolado – o cinturão de asteróides. Ele tem uma muito útil plataforma de baixa gravidade para decolagem e aterrissagem de naves espaciais. É usado como um “trampolim galáctico” entre a Via Láctea e galáxias próximas. Não há nenhum planeta nesse fim de galáxia que possa servir como um bom ponto de entrada para naves de transporte e de outros tipos. Mas este planeta isolado permite uma estação espacial ideal. Devido a guerra contra o “Velho Império”, esta área do sistema solar é agora uma possessão valiosa do Domínio.

3.450 -- 3.100 a.C.

A intervenção nos assuntos da Terra pelos operadores do “Velho Império” ou “deuses divinos” foi interrompida nesta época pelas Forças do Domínio. Eles foram forçados a deixar o poder para os humanos. A primeira dinastia dos Faraós humanos que abrangia o Alto e o Baixo Egito

começou com o governo de um Faraó que, coincidentemente, chamava-se “MEN” (homens). Estabeleceu que a cidade capital do Egito seria Men-Nefer, “A Beleza do Men”. Daí começou a primeira sucessão de 10 Faraós humanos e um período de 350 anos de caos que continuou no nível administrativo do “Velho Império”.

3.200 a.C.

Alem disso, como a tecnologia e as civilizações instaladas na Terra durante esse período eram “pré-embaladas”, eles não evoluíam na Terra. Com certeza, não há evidência em nenhum lugar da Terra de uma transição evolutiva que resultasse em matemática avançada, língua, escrita, religião, arquitetura, tradições culturais no Egito ou em alguma das civilizações de pirâmides. Essas culturas, completas com todos os detalhes de tipos de corpos raciais, estilo de cabelo, tipo de face, rituais, códigos morais e assim por diante, somente “apareceram” como pacotes integrados acabados.

A evidência física sugere que toda evidência da intervenção das forças do Domínio ou do “Velho Império”, ou de qualquer outra atividade extraterrestre, foi cuidadosamente “removida” para não permitir suspeita. O “Velho Império” não quer que os SER-ESTARs da Terra suspeitem que foram capturados, transferidos para a Terra e que sofreram uma lavagem cerebral.

Portanto, os historiadores da Terra continuam a assumir que os sacerdotes do Egito não eram capazes de ter “armas a laser” ou outra tecnologia do “Velho Império”. E, supunham que nada estava acontecendo na Terra, exceto que alguns sacerdotes ficavam andando e dizendo ‘Amen’, o que os Cristão ainda dizem.

3.172 a.C.

Desenho de um mapa astronômico que une lugares chaves de minas e enormes construções dos “deuses” nas montanhas dos Andes, assim como Tiahuanaco, Cuzco, Quito, as cidades de Ollantaytambu, Machpiccu e Pachacamac para a mineração de metais raros, inclusive estanho para fabricação de bronze. Metais eram propriedade dos “deuses”, naturalmente.

Uma grande variedade de empresas mineradoras se estabeleceu na Terra nesta ocasião, em função da guerra entre o “Velho Império” e o Domínio. Os mineiros esculpiram poucas esculturas de si mesmos. Eles são vistos vestindo capacetes de mineiros. A escultura de Ponce Stela na coluna submersa do templo Kakasasaya é uma versão bruta de um lapidador de pedra usando um cortador de pedra eletrônico que emitia ondas de luz e ferramentas de escultura em um cinturão de couro.

O “Velho Império” mantinha também operações de mineração nos planetas da galáxia por um bom período. Os recursos minerais da Terra agora são uma propriedade do Domínio.

2.450 a.C.

A “grande” pirâmide e o complexo de pirâmides perto do Cairo ficaram prontas. Uma inscrição criada pelos administradores do “Velho Império” pode ser vista nos Textos da Pirâmides. Os textos dizem que a pirâmide foi construída sob a direção de Thoth, Filho de Ptah. Na verdade nunca houve um Rei enterrado na câmara, pois nunca foi o objetivo de ser usada como uma câmara mortuária.

A Grande Pirâmide estava localizada exatamente no centro dos continentes da Terra, assim com é visto do espaço. Obviamente essas medidas precisas necessitavam de uma perspectiva aérea e um visão dos continentes da Terra do espaço. Simplesmente cálculos matemáticos do centro geodésico dos continentes da Terra não podem ser feitos de outra forma.

Foram construídas colunas dentro da pirâmide para ficar alinhada com a configuração das estrelas na constelação de Orion, Cão Maior, e mais especificamente, Sirius. As colunas estão também alinhadas com a Ursa Maior, onde existiu o planeta mãe da “Velho Império”. Também Ainitak, Alpha Draconis e Beta Ursa Menor. Estas estrelas são dos sistemas chave no “Velho

Império” de onde os SER-ESTARs foram trazidos para a Terra e amontoados, como uma mercadoria indesejável.

A configuração de todas as pirâmides d Gizé tinha a intenção de criar uma “imagem espelho”, na Terra do sistema solar e de certas constelações dentro do “Velho Império”.

2.181 a.C.

MIN tornou-se o Deus da Fertilidade do Egito. O SER-ESTAR, também conhecido como Pan, foi também um deus Grego. Min ou Pan, era um SER-ESTAR que conseguiu de alguma forma escapar do processo de amnésia do “Velho Império”.

2.160 a.C.

Um dos resultados da intensa batalha entre as Forças do Domínio e do “Velho Império” foi que o controle dos “governadores divinos” foi interrompido nessa época. Finalmente eles deixaram o Egito e voltaram para os “paraísos”, aparentemente, derrotados. Os seres humanos assumiram o papel de governadores como Faraós. O primeiro humano faraó transferiu a Capital da cidade do Egito de Memphis para Heracleópolis.

1.500 a.C.

Esta é a data da destruição da Atlântida fornecida pelos altos sacerdotes do Egito, Psenophis de Heliópolis e Sonchis de Sais, ao sábio grego Sólon. Os Sacerdotes de Anu registraram que a área do Mediterrâneo foi invadida pelo povo da Atlântida, neste época. Naturalmente, estas pessoas não eram do antigo continente da Atlântida., no Oceano Atlântico, que existira mais de 70.000 anos antes.

Eles eram refugiados da civilização Minoan em Creta que escaparam da erupção vulcânica e do tsunami das Montanhas Thera que destruíram sua civilização.

As referências de Platão em relação à Atlântida foram tiradas dos manuscritos do filósofo grego Sólon, que recebeu a informação dos sacerdotes egípcios que chamavam Atlantis “Kepchu”, que também é o nome egípcio para o povo de Creta. Alguns sobreviventes do desastre vulcânico de Minoan pediram ajuda ao Egito, que era a única civilização com grande cultura na área do Mediterrâneo nesse período.

1.351 a.C. -- 1.337 a.C.

A Força Expedicionária do Domínio empreendeu ativamente uma guerra de conquista religiosa contra a religião de mistérios do Egito, ou seja contra os Sacerdotes de Amun, também conhecida no “Velho Império” como Os Irmãos da Serpente. Nesse período de tempo o Faraó Akhenaten aboliu o sacerdócio de Amun, e transferiu a capital de Tebas para um novo local em Amarna, no exato centro geodésico do Egito. No entanto, esse empreendimento para acabar com o controle religioso do “Velho Império” terminou rapidamente.

1.193 a.C

No Oriente Médio e no Peloponeso, os gregos e os troianos lutavam pela supremacia, o que acabou com a destruição de Tróia, como final da guerra de Tróia. Ao mesmo tempo, uma guerra estava sendo travada no espaço do sistema solar entre duas forças pelo controle das “estações espaciais” em volta da Terra. Este período de 300 anos foi uma violenta resistência às forças do Domínio pelas Forças dos remanescentes da Força do “Velho Império”. Todavia, não durou muito, pois era inútil resistir ao Domínio.

850 a.C.

Homero, o poeta cego grego, escreveu as histórias ‘os deuses’, copiado e modificado de fontes anteriores de textos Védicos, textos Sumérios, Babilônicos e da mitologia Egípcia. Seus poemas, assim como muitos outros “mitos” do mundo antigo, são descrições muito precisas

das façanhas dos SER-ESTARs na Terra que foram capazes de evitar a operação de amnésia do “Velho Império” e agir fora dos corpos biológicos.

700 a.C.

Os Hinos Védicos foram primeiramente traduzidos para o Grego. Este foi o começo de uma revolução cultural na civilização Ocidental que transformou as culturas desumanas e brutais em republicas democráticas baseadas em uma conduta mais razoável.

638 a.C. – 559 a.C.

Sólon, um sábio grego, relatou a existência dos Atlantes. Esta era uma informação que recebera dos altos sacerdotes do “Velho Império”, Psenophis de Heliópolis e Sonchis de Sais, com quem estudou no Egito.

630 a.C.

Zoroastro criou práticas religiosas na Pérsia em torno de um SER-ESTAR chamado Ahura Mazda. Esta foi mais uma de muitos deuses “monoteístas” colocadas pelos operadores do Domínio para substituir a variedade de deuses do “Velho Império”.

605 a.C.

Laozi, um filósofo que escreveu um pequeno livro chamado “O Caminho”, foi um SER-ESTAR de grande sabedoria que superou os efeitos do aparato de amnésia/hipnose do “Velho Império” e fugiu da Terra. Seu entendimento da natureza de um SER-ESTAR deve ter sido muito bom para conseguir isso.

De acordo com a lenda, sua última vida como um humano foi vivida em uma pequena cidade na China. Ele contemplou a essência de sua própria vida. Assim como Gautama Sidarta, confrontou seus próprios pensamentos, e vidas passadas. Desta forma, recobrou algumas de sua memórias, habilidades e imortalidade.

Já velho, decidiu deixar a cidade e ir para a floresta para abandonar o corpo. O vigia da cidade o parou e implorou para que escrevesse sua filosofia pessoal antes de partir. Aqui está um pequeno trecho sobre “o caminho” que redescobriu seu próprio espírito:

Aquele que olha não verá;
Aquele que ouve não ouvirá;
Aquele que busca não encontrará;
A não-existência sem forma, a imobilidade fonte do movimento.
A essência infinita do espírito é a fonte da vida.
Espírito é o si próprio.

Paredes dão forma e sustentam um quarto,
Mas o espaço entre elas é mais importante.
Um pote é feito de barro,
Mas o espaço dentro é mais útil.
Ação se origina pela força do nada em alguma coisa,
Assim como o nada do espírito é a fonte de todas as formas.

Se sofre grandes aflições porque se tem um corpo.
Sem um corpo que aflições se poderia sofrer?
Quando se cuida mais corpo do que do seu próprio espírito,
Você se torna o corpo e perde o caminho do espírito.

O eu, o espírito, cria ilusão.
A ilusão do Homem é que realidade não é uma ilusão.
Aquele que cria ilusões e as torna mais reais que a realidade, segue
o caminho do espírito e encontra o caminho do paraíso.

593 a.C.

O Gênesis, a história escrita pelo povo Judeu, descreve “Anjos” ou “Filhos de deus” acasalando-se com mulheres da Terra, e geram filhos. Estes provavelmente eram renegados do “Velho Império”. Podem também ter sido piratas do espaço ou mercadores de um sistema fora da galáxia que vieram para roubar recursos naturais, ou contrabandear drogas.

O Domínio tem observado que há muitos visitantes na Terra de planetas e galáxias vizinhas, mas raramente param e vivem aqui. Que tipo de ser viveria em um planeta prisão se não é forçado a isso?

O mesmo livro relata ainda a história de um humano chamado Ezequiel que testemunhou a aterrissagem de uma nave espacial ou aeronave perto do rio Chebar na Caldéia. Sua descrição da nave utiliza uma linguagem arcaica, tecnicamente, mas, apesar disso, é uma descrição bem precisa de um disco voador ou batedor do “Velho Império”. É semelhante aos avistamentos dos “vimanas” pelas pessoas nas colinas dos Himalaias.

A história do Gênesis também menciona que “Yahweh” projetou corpos biológicos para viverem 120 anos na Terra.

Corpos biológicos na maioria dos planetas “Sol Tipo 12, Classe 7”, normalmente são programados para durar em média 150 anos. Corpos humanos na Terra duram apenas metade disso. Suspeitamos que isto é porque os administradores da prisão alteraram o material biológico dos corpos humanos na Terra para morrerem mais frequentemente para que o SER-ESTAR que vive neles seja reciclado através do mecanismo de amnésia também mais frequentemente.

É preciso perceber que muito do “Velho Testamento” foi escrito durante o cativeiro dos judeus escravizados na Babilônia, que era totalmente controlada por sacerdotes do “Velho Império”. O livro apresenta um falso sentido de tempo e um conceito enganoso da origem da criação.

A serpente é o símbolo do “Velho Império”. Ela aparece no início de sua criação, ou como os gregos dizem, “Gênesis”, e provoca a destruição espiritual dos primeiros seres humanos, que são metaforicamente representados por Adão e Eva.

O Velho Testamento, claramente influenciado pelo “Velho Império” dá uma descrição detalhada dos SER-ESTARs sendo estimulados a usar os corpos biológicos na Terra. Este livro também descreve muitas atividades de lavagem cerebral do “Velho Império”, inclusive a instalação de memórias falsas, mentiras, superstições, comandos para “esquecer” e todo tipo de truques e armadilhas projetadas para manter os SER-ESTARs na Terra. Mais importante, destrói a lembrança que os humanos são Seres Espirituais Imortais.

580 a.C.

O Oráculo de Delfos foi um templo em uma rede de muitos outros templos. Cada templo era um centro de comunicação. Os sacerdotes do “Velho Império” designaram um “deus” local para cada templo. Cada templo nesta rede estava localizado a intervalos de precisamente 5 graus de latitude da cidade capital de Tebas pela área do Mediterrâneo até o norte do Mar Báltico.

Os santuários serviam, entre outras coisas, como uma rede, um local de sinalizadores eletrônicos, mais tarde chamados de “Pedras de Omphalus”. A instalação da rede dos locais do Oráculo só pode ser vista a muitas milhas da Terra. A rede original de sinalizadores de comunicações foi desabilitada quando o clero foi dispersado, e foi substituído por pedras gravadas.

O símbolo do clero do “Velho Império” é uma Píton, dragão ou serpente. Foi apelidada de “terra-dragão” pelos Delfos, que é sempre representada em uma escultura e vasos pintados como uma serpente.

559 a.C.

O Oficial de Comando do Batalhão do Domínio que desapareceu em 5.965 a.C foi detectado e localizado por uma patrulha enviada à Terra pelas Forças Expedicionárias do Domínio. Ele estava encarnado como Ciro II da Pérsia nesta ocasião.

Um sistema singular de organização foi usado por Ciro II e pelos membros do Batalhão que o acompanharam pela Índia em sua progressão de vidas humanas na Terra. Em parte, isto os permitiu que fosse capaz para construir o maior império na história da Terra até aquele momento.

A patrulha de busca do Domínio que o localizou, viajou pela Terra procurando pelo Batalhão perdido por alguns milhares de anos. A patrulha tinha 900 oficiais do Domínio, divididos em grupos de 300. Um grupo procurou na terra, outro nos oceanos e o último procurou no espaço perto da Terra. Existem muitos relatos em várias civilizações que fazem referência às suas atividades, as quais, evidentemente, os humanos não entendem.

A patrulha de busca do Domínio desenvolveu uma vasta variedade de artefatos de detecção eletrônica para rastrear a assinatura eletrônica ou extensão da onda de cada um dos membros perdidos do Batalhão. Alguns foram usados no espaço, outros na terra e artefatos especiais foram inventados para detectar SER-ESTARs debaixo da água.

Um desses detectores eletrônicos é conhecido como a “árvore da vida”. O artefato é literalmente uma ferramenta desenhada para detectar a presença de vida, ou seja, um SER-ESTAR. Era um gerador de tela eletrônica projetado para permear extensas áreas. Para os antigos humanos na Terra isso parecia um tipo de árvore, pois consistia de artefato entrelaçado de geradores de campo eletrônico e receptores. O campo eletrônico detecta a presença de SER-ESTARs, caso o SER-ESTAR esteja ocupando um corpo, ou se está fora dele.

Cada um dos membros da Patrulha de busca do Domínio carregava um artefato de detecção. Petroglifos na Suméria mostram seres alados usando instrumentos em formato de cone para escanear corpos de seres humanos. Também são mostrados carregando unidades de força para o scanner que são pintados como cestos ou potes de água e carregados por águias, seres alados.

Membros da unidade aérea da Patrulha de busca do Domínio, liderados por Ahura Mazda, várias vezes foram chamados de “deuses alados” na interpretação dos humanos. Pela civilização Persa existem grandes petróglifos que mostram aeronaves espaciais aladas, que são chamadas de “faravahar”.

Membros da patrulha aquática eram chamados de “Oannes” pelos locais humanos. Petroglifos dos então chamados Oannes os mostram vestindo roupas de mergulho. Eles viviam no mar e apareciam para a população humana como homens vestidos como se fossem peixes. Alguns membros do Batalhão perdido foram encontrados nos oceanos vivendo em corpos de golfinhos ou de baleias.

Em terra, os Sumérios se referiam aos membros da Patrulha como “Annunaki”, e de “Nephilim”, na Bíblia. Naturalmente, o verdadeiro objetivo e atividades da Patrulha nunca foram revelados ao homo sapiens.

Suas atividades têm sido propositalmente escondidas. Portanto, as histórias e lendas humanas sobre os “Annunaki”, e sobre os outros membros da Patrulha de busca do Domínio não tem sido entendidas e foram muito mal interpretadas.

Na falta de dados mais precisos e completos, qualquer um que observe um fenômeno assumirá ou criará hipóteses para tentar dar sentido aos fatos. Consequentemente, apesar da mitologia e da história possam ser baseadas em acontecimentos factuais, estão cheios de erros de avaliação e interpretações errôneas dos eventos, e “enriquecidos” com suposições, teorias e hipóteses falsas.

A unidade espacial da Força Expedicionária do Domínio é mostrada voando em um “Disco com Asas”. Isto é uma alusão ao poder espiritual dos SER-ESTARs, assim como à nave espacial usada pela Patrulha do Domínio.

O Comandante do Batalhão perdido, como Ciro II, era um SER-ESTAR considerado como um messias na Terra, tanto pelos Judeus como pelos Muçulmanos. Em menos de 50 anos ele firmou uma filosofia extremamente ética e humanitária que permeou toda civilização ocidental.

Suas conquistas territoriais, organização do povo e projetos de construções monumentais nunca tinham sido vistos anteriormente. Realizações incríveis em um curto espaço de tempo poderiam ser alcançadas apenas por um líder e um grupo de oficiais treinados, pilotos, engenheiros e pela tripulação de uma unidade do Domínio, agindo como um time que tinha sido treinado e trabalhado juntos por milhares de anos.

Embora tenhamos descoberto muitos dos SER-ESTARs do Batalhão perdido, o Domínio tem sido incapaz de restaurar suas memórias e trazê-los de volta à ativa até agora.

Naturalmente não podemos levar os SER-ESTARs que vivem em corpos biológicos para as estações espaciais do Domínio, pois não há oxigênio em nossas aeronaves. Também não mantemos instalações hospitalares para entidades biológicas. Apenas queremos localizar e restituir a memória, lembranças e identidade dos SER-ESTARs do Batalhão perdido. Algum dia eles estarão aptos a se juntar novamente a nós.

200 a.C.

A última civilização de pirâmides do “Velho Império” remanescente está em “Teotihuacán”. O nome asteca significa “lugar dos deuses” ou “onde os homens foram transformados em deuses”. Como a configuração astronômica das pirâmides de Giza no Egito, todo complexo é uma maquete exata do sistema solar que precisamente reflete as distâncias orbitais do sistema solar, cinturão de asteróides, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Como o planeta Urano somente foi “descoberto” com telescópios modernos em 1787, e Plutão em 1930, fica claro que os construtores tiveram informação de “outras fontes”.

Um elemento comum nas Civilizações de Pirâmides pela Terra é o uso constante da imagem da cobra, dragão ou serpente. A razão disto é porque os seres que fundaram essas civilizações aqui queriam criar uma ilusão que os “deuses” eram reptilianos. Isto também faz parte de uma ilusão projetada para perpetuar a amnésia. Os seres que implantaram falsas civilizações na Terra são SER-ESTARs, assim como você. Muitos dos corpos biológicos habitados por SER-ESTARs no “Velho Império” são muito parecidos em aparência com os corpos da Terra. Os “deuses” não são répteis, embora muitas vezes se comportam como cobras.

1.034 -- 1.124 d.C.

Todo mundo árabe foi escravizado por um único homem: Hasan ibn-al-Sabbah, o Velho da Montanha. Ele fundou a Ordem dos Assassinos que era uma dissidência do Islamismo que semeava terror e medo na Índia, Ásia Menor e na maioria das Bacias Mediterrâneas. Eles se tornaram um classe sacerdotal que usavam um extremamente efetivo mecanismo de controle mental e uma ferramenta de extorsão que permitia aos “Assassinos” controlar o mundo civilizado por muitas centenas de anos.

Seu método era simples. Jovens eram raptados e deixados inconscientes com haxixe. Eram levados para um jardim repleto de virgens de olhos negros em um harém decorado com rios de leite e mel. Era dito aos jovens que estavam no paraíso. Prometiam a eles que poderiam voltar e viver lá para sempre caso se oferecessem em sacrifício como assassinos de quem quer que fosse quando ordenados. Os jovens eram nocauteados novamente e retornavam ao mundo com uma missão específica de assassinato.

Enquanto isso, o Velho Homem da Montanha enviava uma mensagem para o califa ou a qualquer governador rico, a quem exigia pagamento, camelos lotados de ouro, especiarias, incenso ou outras preciosidades. Se o pagamento não chegasse a tempo, o assassino seria

enviado para matar o transgressor. Na verdade não havia defesa contra o agressor desconhecido cujo objetivo era unicamente cumprir sua missão, ser morto e voltar para o “paraíso”.

Este é um exemplo grosseiro de como uma lavagem cerebral é simples e eficaz e como uma operação de controle da mente pode funcionar quando é usada com habilidade e através da força. Esta é uma demonstração em pequena escala de como a operação de controle da mente pela amnésia é usada contra toda população de SER-ESTAR da Terra pelo “Velho Império”.

1.119 d.C.

Os Cavaleiros Templários foram fundados como uma unidade militar Cristã depois da Primeira Cruzada, mas rapidamente se transformou na base do sistema bancário internacional para acumular dinheiro a fim de administrar a agenda como operadores para vestígios do “Velho Império” na Terra.

1.135 -- 1.230 d.C.

A Força Expedicionária do Domínio concluiu a aniquilação da frota espacial remanescente do “Velho Império” que operava no sistema solar em volta da Terra. Infelizmente, sua enorme operação de controle do pensamento permanece totalmente intacta.

1.307 d.C

Os Cavaleiros Templários foram dispersados pelo Rei Felipe IV da França, que estava cheio de dívidas com a Ordem. Ele pressionou o Papa Clemente V para condenar os membros da Ordem, que foram presos, torturados, para produzirem confissões falsas, e queimados na tentativa de apagar seus débitos seqüestrando toda sua riqueza.

A maior parte dos Templários fugiu para a Suíça onde estabeleceram um sistema bancário internacional que secretamente controla a economia da Terra.

Operadores do “Velho Império” agem como um poder invisível nas instituições financeiras internacionais. Os bancos operam veladamente como um agente secreto no acobertamento para estimular e financiar armas e guerras entre as nações da Terra. Guerra é um mecanismo interno de controle da população prisioneira.

O objetivo de genocídio sem sentido e de guerras sangrentas financiadas por esses bancos internacionais é evitar que os SER-ESTARs da Terra compartilhem uma comunicação aberta, cooperem uns com os outros em atividades que permitam aos SER-ESTARs prosperarem, que entendam o que acontece com eles e escapem da prisão.

Décimo Capítulo

Uma Aula de Biologia

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

O interrogatório foi também gravado como um backup e para auxiliar nas notas taquigráficas. Eu falava imediatamente depois de minhas entrevistas, enquanto tudo que tinha sido dito ainda estava fresco em minha memória.

Quando narrei estas histórias para a estenógrafa, eu estava ainda um pouco tonta. A perspectiva da história da Terra sob o ponto de vista do Domínio é muito estranha, para dizer o mínimo. Eu não estava segura se minha sensação de desconforto era porque estava sendo desorientada, ou porque estava sendo reorientada. Fosse lá qual fosse o caso,, eu me sentia insegura e confusa. Mas, ao mesmo tempo, sentia que havia algo de verdadeiro naquilo tudo. Estava exultante e incrédula ao mesmo tempo!!!

A estenógrafa algumas vezes me olhava com desconfiança enquanto eu passava a “aula de história” para ela. Tenho certeza que achava que eu estava ficando “louca”!. Talvez estivesse certa. No entanto, se minha mente estivesse cheia de sugestões hipnóticas e de falsas memórias conduzidas pelo “Velho Império”, como Airl sugeria, talvez ficar “louca” fosse uma boa ideia!

Não tinha muito tempo para refletir sobre aquelas coisas naquele momento. Era minha responsabilidade conseguir toda informação que pudesse de Airl e passa-la para a estenógrafa assim que Airl terminava. Meu trabalho não era analisar a informação, apenas reporta-la da forma mais precisa possível. A análise seria feita pelos homens na galeria, ou por que mais recebesse cópias das transcrições.

Também entreguei uma lista de livros e materiais que Airl havia solicitado para o agente na sala da galeria para que fossem juntados e entregues a Airl. Toda noite após deixar Airl, ela passava o resto da noite lendo ou “escaneando” os materiais que tinham sido entregues a ela. Cada membro da galeria recebia uma transcrição do que tinha sido estenografado para estudar. Todos procuravam informações que os interessava. De manhã depois do café voltei para sala de interrogatório para continuar minhas entrevistas ou “aulas” com Airl.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 28. 7. 1947, primeira sessão.

As origens da deste universo e da vida na Terra, como foi descrito nos textos dos livros que li, são muito imprecisos. Como você serve seu governo como enfermeira, suas responsabilidades requerem que conheça biologia. Portanto, estou segura que dará valor ao material que hoje compartilharei com você.

Nos textos dos livros que me foram fornecidos, tem assuntos relacionados com a função das formas de vida e que reproduzem informação que é baseada em falsas memórias, observações incorretas, falta de dados, teorias não comprovadas e superstição.

Por exemplo, há apenas 100 anos atrás seus médicos praticavam a sangria como um meio de aliviar supostas doenças de desequilíbrio dos humores do corpo para remediar ou curar uma grande variedade de aflições físicas e mentais. Embora isto tenha sido corrigido de alguma forma, muitas barbaridades ainda estão sendo praticadas em nome da ciência médica.

Além de aplicações de teorias incorretas referentes à engenharia biológica, muitos erros primários que os cientistas da Terra fazem são resultado da ignorância da natureza e da importância relativa dos SER-ESTARs como a fonte de energia e inteligência que anima toda forma de vida.

Embora não seja uma prioridade do Domínio intervir nos assuntos da Terra, a Secretaria de Comunicação do Domínio me autorizou a dar a vocês algumas informações para que tenham um entendimento mais preciso e completo dessas coisas e capacita-los a descobrir soluções mais efetivas para problemas únicos que vocês se defrontam na Terra.

A informação correta sobre as origens das entidades biológicas tem sido apagada de suas mentes, assim como da mente de seus professores. Para ajudá-los a recobrar suas próprias memórias, compartilharei com vocês alguns fatos materiais referentes à origem das entidades biológicas.

Perguntei a Airl se ela estava se referindo à evolução. Airl disse, “Não, não exatamente”.

Você encontrará “evolução” mencionada no antigo Hinós Védicos. Os textos Védicos são como contos populares ou sabedoria popular e superstições recolhidas através dos sistemas do Domínio. Eles foram compilados em versos que contêm meias verdades, verdades invertidas e fantasias estranhas, tudo misturado, sem qualificação ou distinção.

A teoria da evolução assume que a fonte motivacional da energia que anima toda forma de vida não existe. Assume que um objeto inanimado ou uma mistura química pode, subitamente, tornar-se “viva” ou adquirir vida acidentalmente ou espontaneamente. Ou, talvez uma descarga elétrica em um tanque de infusão química magicamente reproduzirá uma entidade auto-animada.

Não há evidência que isso seja verdade, simplesmente porque não é verdade. Dr. Frankenstein não ressuscitou e se tornou um monstro vagante, exceto na imaginação do SER-ESTAR que escreveu a história de ficção em uma noite escura e tempestuosa.

Nenhum cientista Ocidental parou para considerar quem, o que, onde, quando ou como acontece essa vitalização. Completa ignorância, negação ou desconhecimento do espírito como fonte de força de vida necessária para animar objetos inanimados ou tecidos celulares é o único motivo das falhas da medicina Ocidental.

E mais, evolução não acontece acidentalmente. Isto requer muita tecnologia que deve ser manipulada sob a cuidadosa supervisão dos SER-ESTARs. Exemplos muito simples podem ser verificados em alterações genéticas de animais de criação ou no pedigree de cães. Mas, a ideia que organismos biológicos humanos evoluem naturalmente do macaco está errada. Nenhuma evidência física será descoberta para corroborar a ideia que os corpos dos humanóides modernos evoluem neste planeta.

A razão é simples: a ideia de que os corpos humanos evoluem espontaneamente de uma interatividade de uma mistura química primordial não é nada mais que uma mentira hipnótica inculcada pela operação de amnésia a fim de evitar a lembrança das verdadeiras origens da Humanidade. Na verdade, os corpos humanóides têm existido em várias formas no universo por trilhões de anos.

Isto foi agravado pelo fato que os Hinós Védicos foram trazidos para a Terra há 8.200 anos pela Força Expedicionária do Domínio. Quando estavam estabelecidos nas Montanhas do Himalaia, os versos foram ensinados para alguns dos humanos locais que os memorizaram. No entanto, eu deveria perceber que isto não era uma atividade autorizada para a tripulação da instalação do Domínio, embora eu esteja seguro que isto poderia ser uma diversão inocente para eles naquela época.

Os versos foram passados verbalmente de uma geração para a outra por milhares de anos nas montanhas e depois disseminados na Índia. Ninguém do Domínio aceita que o material dos Hinós Védicos tenha algum valor factual. Seria como aceitar os “Contos de Fada dos Irmãos Grimm” como um guia para educar crianças. Mas, em um planeta onde todos os SER-ESTARs têm suas memórias apagadas, pode-se entender como essas fábulas e fantasias podem ser tomadas seriamente.

Infelizmente, os humanos que aprenderam os versos Védicos, os passaram para frente para outros dizendo que tinham sido transmitidos pelos “deuses”. Finalmente, o conteúdo dos versos foram adotados literalmente como “verdade”. O conteúdo eufemístico e metafórico dos Vedas foram aceitos e praticados como um fato dogmático. A filosofia dos versos foi ignorada e os versos tornaram-se a gênese de toda religião no planeta, especialmente o Hinduísmo.

Como uma engenheira, piloto e oficial do Domínio, devo sempre assumir um ponto de vista pragmático. Eu não seria eficaz ou cumpriria minhas missões se fosse para usar um dogma filosófico ou retórico como manual de meu trabalho. Portanto, nossa discussão sobre história é baseada em acontecimentos reais que ocorreram muito antes de qualquer SER-ESTAR ter chegado na Terra, bem antes do “Velho Império” tomar o poder. Posso relatar parte desta história de minha experiência pessoal:

Muitos bilhões de anos atrás, eu fazia parte de um grande laboratório de biologia em uma galáxia bem distante desta. Chamava-se “Companhia de Regeneração Arcádia”. Eu era uma bióloga trabalhando com uma grande equipe de técnicos. Nosso negócio era criar e abastecer e fornecer novas formas de vida para planetas desabitados. Existiam milhares de sistemas estelares com milhões de planetas desabitados na região.

Havia muitas outras companhias de laboratório de biologia também, naquele momento. Cada um deles especializado em produzir diferentes tipos de formas de vida, dependendo da “classe” do planeta a ser habitado. Durante muito tempo esses laboratórios desenvolveram um vasto catálogo de espécies pelas galáxias. A maior parte do material genético básico é comum para todas as espécies de vida. Logo, o trabalho desses laboratórios se concentrava em alterações do padrão genético básico para produzir variações de formas de vida que fossem adequadas para várias classes de planetas.

A “Companhia de Regeneração Arcádia” era especializada em mamíferos para áreas florestais e pássaros para regiões tropicais. Nossa equipe de marketing negociava contratos com vários governos planetários e com compradores independentes de toda parte do universo. Os técnicos criavam animais que eram compatíveis com as variações climáticas, atmosféricas e densidade terrestre e disposição química. Em suma, éramos pagos para integrar nossas espécies com organismos biológicos projetados por outras companhias que já viviam no planeta.

Para tanto, nossa equipe se comunicava com outras companhias que criavam formas de vida. Havia exposição, publicações e uma variedade de outras informações abastecidas por uma associação que coordenava projetos relacionados.

Como você pode imaginar, nossa pesquisa exigia um grande número de viagens interestelares para conduzir avaliações planetárias. Foi nessa época que desenvolvi minhas habilidades como uma piloto. Os dados obtidos eram acumulados em um enorme banco de dados de computador e avaliados por biólogos.

Um computador é um artefato eletrônico que serve como um “cérebro” artificial ou uma máquina de calcular complexa. É capaz de armazenar informação, fazer cálculos, resolver problemas e funções mecânicas. Na maioria dos sistemas galácticos, grandes computadores são comumente usados para executar rotinas administrativas, serviços mecânicos e atividades de manutenção de um planeta inteiro ou de um sistema planetário.

Baseado nas análises dos dados obtidos, desenhos e versões artísticas eram feitos para as novas criaturas. Alguns desenhos eram vendidos pela maior oferta. Outras formas de vida eram criadas de acordo com as configurações solicitadas por nossos clientes.

O desenho e as especificações técnicas passavam por uma linha de montagem e verificados por engenheiros celulares, químico e mecânico a fim de solucionar vários problemas. O trabalho deles era integrar todos os fatores funcionais em um produto final viável, funcional e estético.

Protótipos dessas criaturas eram então produzidas e testadas em ambientes criados artificialmente. Imperfeições eram corrigidas, eram feitas modificações e finalmente a nova forma de vida era “dotada” ou “animada” com uma força de vida ou energia espiritual antes de ser introduzida no ambiente planetário real, para testes finais.

Depois de uma nova forma de vida ser introduzida, nós monitorávamos a interação desses organismos biológicos com o ambiente planetário e com outras formas de vida nativas. Conflitos resultantes da interação entre organismos incompatíveis eram resolvidos através de negociações entre nós e outras companhias. As negociações normalmente resultavam em acordos que exigiam modificações posteriores nas nossas criaturas ou nas deles, ou em ambas. Isto faz parte de uma ciência ou arte que vocês chamam de “Eugenia”.

Em alguns casos mudanças eram feitas no ambiente planetário, mas não muito frequentemente, pois mexer em um planeta é muito mais complexo do que fazer modificações em uma forma de vida individual.

Coincidentemente, um amigo e engenheiro com que costumava trabalhar na Companhia de Regeneração Arcádia – muito tempo depois que deixei a empresa – me disse que um dos projetos que contrataram para fazer, em tempos mais recentes, era entregar formas de vida para a Terra, para reabastecê-la depois de uma guerra nesta região de uma galáxia que devastou a maior parte de vida em planetas nesta região do espaço. Isto teria sido cerca de setenta milhões de anos atrás.

O trabalho e a habilidade necessários para modificar o planeta em um ambiente interativo ecologicamente que terá bilhões de diversas espécies, era uma tarefa hercúlea. Consultores especializados de cada companhia de biotecnologia na galáxia foram trazidos para ajudar no projeto.

O que vocês vêem agora na Terra é uma enorme variedade de formas de vida que foram abandonadas. Seus cientistas acreditam que a falaciosa “teoria da evolução” é uma explicação para a existência de todas as formas de vida aqui. A verdade é que todas formas de vida neste ou em qualquer outro planeta neste universo, foram criadas por companhias como a nossa.

De que outra forma vocês explicariam as milhares de formas de vida completamente divergentes e sem ligações na terra nos oceanos deste planeta? De que outra forma vocês explicariam a origem da animação espiritual que define cada criatura viva? Dizer que isso é uma obra de “deus”, é um pouco demais. Todo SER-ESTAR tem muitos nomes e tipos diferentes e em lugares diferentes. Todo SER-ESTAR é um deus. Quando vivem em um objeto físico, eles são a fonte da Vida.

Por exemplo, existem milhões de espécies de insetos. Cerca de 350.000 são espécies de besouros. Poderiam ser 100 milhões de espécies de formas de vida na Terra, em um determinado momento. Além disso, existem muitas vezes mais espécies de vida extintas na Terra do que formas de vida vivas. Algumas delas serão descobertas em inscrições fósseis ou geológicas da Terra.

A atual “teoria da evolução” de formas de vida na Terra não leva em conta o fenômeno da diversidade biológica. Evolução pela seleção natural é ficção científica. Uma espécie não evolui acidentalmente ou randomicamente para se tornar outra espécie, como seus livros indicam, sem manipulação do material genético por um SER-ESTAR.

Um simples exemplo da intervenção do SER-ESTAR é o aperfeiçoamento de uma espécie na Terra. Nos últimos cem anos várias centenas de raças de cães e centenas de variedade de pombos e dúzias de carpas “evoluíram” em apenas alguns poucos anos, e tudo começou com apenas com a raça original. Sem uma intervenção ativa do SER-ESTAR, organismos biológicos raramente mudam.

O desenvolvimento de um animal como o “Ornitorrinco” requer uma habilidade de engenharia muito grande para combinar o corpo de um castor com o bico de um pato e torna-lo um mamífero que bota ovo. Certamente, algum cliente rico fez um “pedido especial” para isso para um presente ou por diversão. Tenho certeza que o laboratório de alguma empresa de biotecnologia trabalhou por anos para torná-lo uma forma de vida replicável!

A ideia que a criação de qualquer forma de vida poderia resultar de uma interação química coincidente oriunda do desenvolvimento multicelular de formas de vida, é simplesmente absurdo!

De fato, alguns organismos na Terra, como Proteobacteria, são mutações de um **Filo** desenhado inicialmente para planetas “Estrela Tipo 3, Classe C”. Em outras palavras, esta é a designação do Domínio para um planeta com uma atmosfera anaeróbica, para uma estrela azul extremamente quente, como aquelas na Constelação do Cinturão de Orion nesta galáxia.

Criar formas de vida é muito complexo, um trabalho altamente técnico para SER-ESTARs que são especialistas nesse campo. Anomalias genéticas são coisas muito confusas para os biólogos da Terra que tiveram suas memórias apagadas. Infelizmente, as implantações de memórias falsas do “Velho Império” impedem que os cientistas da Terra percebam anomalias óbvias.

O maior desafio técnico dos organismos biológicos era inventar a auto-regeneração, ou a reprodução sexual. Isto foi inventado como uma solução para o problema de ter que continuamente produzir criaturas de reposição para aquelas que tinham sido destruídas e servido de alimento para outras criaturas. Governos planetários não querem continuar comprando animais de reposição.

A ideia foi elaborada trilhões de anos atrás depois de uma conferência para resolver questões de direitos adquiridos dentro da indústria de biotecnologia. A deplorável “Assembléia de Yuhmi-Krum” era responsável pela coordenação de produção de criaturas.

Fechou-se um acordo, depois que certos membros da Assembléia foram subornados ou assassinados, em um fenômeno biológico que hoje chamamos de “cadeia alimentar”.

A ideia que uma criatura precisaria consumir o corpo de outra forma de vida como fonte de energia foi apresentada como um solução por uma das maiores companhias nos negócios de engenharia biológica. Eram especialistas em criar insetos e produção de flores.

A conexão entre os dois é óbvia. Na produção de plantas e flores é necessária uma relação simbiótica com um inseto para que haja a propagação. A razão é clara: tanto os insetos como as flores foram criadas pela mesma companhia. Infelizmente, esta mesma companhia também tinha uma divisão que criava parasitas e bactérias.

O nome da empresa, grosseiramente traduzido para o Inglês, seria “Insetos e Flores”. Queriam justificar o fato de que o único objetivo das criaturas parasitárias que fabricavam era ajudar na decomposição de material orgânico. Naquela época, o mercado era muito limitado para tais criaturas.

Com o intuito de expandir seus negócios contrataram uma empresa de relações públicas e um poderoso grupo de lobistas políticos para ampliar a ideia que formas de vida deveriam se alimentar de outras formas de vida. Inventaram uma “teoria científica” para ser utilizada como um recurso publicitário promocional. A teoria era que todas as criaturas precisavam de “alimento” como fonte de energia. Antes disso, nenhuma forma de vida que era produzida necessitava de qualquer energia externa. Animais não comiam outros animais como comida, pois consumiam luz do sol, minerais ou somente matéria vegetal.

Naturalmente, “Insetos e Flores” entraram no negócio de projetar e produzir carnívoros. Durante um curto espaço de tempo, muitos animais forma sendo comidos como alimento que o problema de repovoamento tornou - se um grave problema. Como ‘solução’, “Insetos e Flores” propôs, com a ajuda de alguns subornos estrategicamente colocados no alto escalão, que outras companhias comesçassem a usar ‘reprodução sexual’ como base de repovoamento de formas de vida. “Insetos e Flores” foi a primeira empresa a desenvolver projetos para reprodução sexual, naturalmente.

Como esperado, as licenças da patente para o processo de engenharia biológica precisava implantar o acasalamento pelo estímulo-resposta, divisão celular e padrões de crescimento

pré-programados para animais de auto regeneração eram propriedade da “Insetos e Flores” também.

Depois de alguns milhões de anos, foram aprovadas leis que exigiam que esses programas fossem comprados por outras companhias de tecnologia biológica. Estas eram obrigadas a estampar o desenho celular de todas as formas de vida existentes. Isto era um empreendimento muito caro para outras companhias de biotecnologia, além de uma ideia muito complicada, quase que impraticável.

Isso resultou em corrupção e falência de toda a indústria. Definitivamente, a ideia de “alimento e sexo” acabou completamente com a indústria de biotecnologia, incluindo a “Insetos e Flores”. Toda indústria desapareceu assim como o mercado de produção de formas de vida. Consequentemente, quando as espécies foram extintas, não havia como repô-las, pois a tecnologia de criação de novas formas de vida se perdeu. Obviamente, nenhuma dessas tecnologias fora, conhecida na Terra, e provavelmente nunca serão.

Ainda existem arquivos em computadores em alguns planetas longe daqui que contem os procedimentos da engenharia biológica. Possivelmente os laboratórios e os computadores ainda existam em algum lugar. Mas, não tem ninguém trabalhando com isso. Logo, vocês podem entender porque é tão importante para o Domínio proteger o cada vez menor número de criaturas deixadas na Terra.

O principal conceito por trás da tecnologia de ‘reprodução sexual’ foi a invenção de uma interação química/eletrônica chamada “gerador de estímulo-resposta cíclico”. Este é um mecanismo genético programado que causa um impulso aparentemente espontâneo e recorrente para a reprodução. A mesma técnica foi posteriormente adaptada e aplicada para corpos de carne, inclusive para o Homo Sapiens.

Outro mecanismo importante usado no processo reprodutivo, especialmente com o Homo Sapiens com corpos, foi a implantação de um mecanismo “gatilho químico elétrico” no corpo. O “gatilho” que atrai SER-ESTARs no corpo. O “gatilho” que atrai os SER-ESTARs para viver em um corpo humano, ou qualquer tipo de “corpo encarnado”, é o uso de uma onda artificialmente implantada que utiliza uma “dor estética” para atrair o SER-ESTAR.

Qualquer armadilha no universo, inclusive aquelas que são usadas para capturar SER-ESTARs que continuam em liberdade, tem uma onda eletrônica estética como isca. As emoções causadas pela extensão da onda estética são mais atraentes para um SER-ESTAR que qualquer outro sentimento. Quando as ondas eletrônicas de dor e beleza são combinadas, faz com que o SER-ESTAR fique “preso” no corpo.

O “gatilho reprodutor” usado por formas de vida inferiores, como animais domésticos e outros mamíferos, se dá quimicamente pelo olfato, combinado com impulsos químico-elétricos estimulados pela testosterona ou estrógeno.

Isto também interage com os níveis de nutrição que faz com que as formas de vida se reproduzem mais quando são privadas de alimentos. A fome estimula a atividade reprodutiva como um meio de perpetuar a sobrevivência através de regenerações futuras, quando o organismo não consegue sobreviver. Estes princípios básicos tem sido aplicados em todas as espécies de vida.

O impacto debilitante e o “vício” da onda eletrônica da “dor-estética sexual” é a razão de porque as classes sociais dominantes do Domínio não vivem em corpos de carne. Esta é a mesma razão porque os oficiais das Forças do Domínio usam somente corpos de boneco. Esta onda tem provado ser o mais efetivo artefato ardiloso já criado na história do universo, até onde sei.

As civilizações do Domínio e do “Velho Império” dependem deste artefato para “recrutar” e manter a força de trabalho de SER-ESTARs que vivem em corpos de carne em planetas e instalações. Estes SER-ESTARs são seres da “classe operária” que fazem o trabalho escravo, manual ou desagradável nos planetas.

Como mencionei, existe uma hierarquia muito organizada e estável ou um sistema de “classe social” para todos SER-ESTARs no “Velho Império” e no Domínio, da seguinte forma:

A classe mais alta são SER-ESTARs “livres”. Isto é, não estão restritos a nenhum tipo de corpo e podem ir e vir à vontade, mas não destroem ou interferem na estrutura social, econômica ou política.

Abaixo desta classe existem muitas camadas sociais de SER-ESTARs “limitados” que podem ou não usar um corpo de vez em quando.

As limitações impostas ao SER-ESTAR variam de acordo com uma escala de poder, habilidade e mobilidade que podem exercer.

Abaixo destes está a classe “corpo de boneco”, a que pertencem. Quase todos os oficiais do espaço e membros da tripulação de aeronaves que precisam viajar através do espaço intergaláctico. Portanto, todos são equipados com um corpo fabricado de materiais leves e duradouros. Vários tipos de corpos têm sido desenhados para facilitar trabalhos especializados. Alguns corpos têm acessórios, como ferramentas intercambiáveis ou aparatos para atividades como manutenção, mineração, manejo químico, navegação e assim por diante. Há muitas graduações desse tipo de corpos que também servem como insígnia de posto.

A classe abaixo é dos soldados. Os soldados são equipados com uma miríade de armas, e armamentos especiais projetados para detectar, combater e subjugar qualquer tipo de inimigo imaginável. Alguns soldados usam corpos mecânicos. A maioria dos soldados são simplesmente robôs controlados remotamente sem designação de classe.

As classes mais baixas são limitadas em “corpos de carne”. Naturalmente, não é possível para essa classe viajar pelo espaço por razões óbvias. Basicamente, os corpos de carne são frágeis demais para suportar o stress da gravidade, temperaturas extremas, exposição à radiação, substâncias químicas da atmosfera e o vácuo do espaço. Há também as inconveniências logísticas óbvias de alimento, defecção, sono, elementos atmosféricos e pressão do ar necessária para corpos de carne, que corpos de boneco não precisam.

Os corpos de carne sucumbiriam em poucos minutos sem uma combinação específica de substâncias químicas da atmosfera. Depois de 2 ou 3 dias a bactéria que vive internamente e externamente no corpo provocaria severos odores. Odores de qualquer tipo não são aceitos em uma nave espacial.

A carne tolera somente um espectro muito limitado de temperaturas, enquanto que no espaço o contraste de temperaturas pode variar em centenas de graus em segundos. Logo, os corpos de carne são totalmente inúteis para o trabalho militar. Um simples tiro de uma arma portátil ou eletrônica, instantaneamente tornaria um corpo de carne em uma nuvem de vapor insalubre.

SER-ESTARs que vivem em corpos de carne perderam muito de suas habilidades nativas e poder. Embora, teoricamente, seja possível recuperar ou reaver essas capacidades, nada de prático tem sido descoberto ou autorizado pelo Domínio.

Mesmo que as aeronaves espaciais do Domínio viajem trilhões de anos luz em um único dia, o tempo necessário para cruzar o espaço entre as galáxias é significativo, sem considerar o espaço de tempo para completar apenas uma etapa de uma missão, que pode requerer milhares de anos. Corpos de carne biológicos vivem apenas por pouco tempo – de 60 a 150 anos, se tanto – enquanto corpos de boneco podem ser reusados e reparados quase indefinidamente.

O primeiro desenvolvimento dos corpos biológicos começou neste universo por volta de 74 trilhões de anos atrás. Rapidamente tornou-se uma mania para os SER-ESTARs criarem e habitarem vários tipos de corpos por uma variedade de desprezíveis razões: especialmente por divertimento, para experimentar várias sensações físicas através do corpo.

Desde aquele tempo tem havido uma contínua “involução” na relação dos SER-ESTARs com os corpos. Como os SER-ESTARs continuavam a “brincar” com estes corpos, alguns artifícios foram introduzidos para levar os SER-ESTARs a ficarem presos dentro de um corpo, de tal forma que já não podiam mais sair deles novamente.

No início isto foi feito com a produção de corpos que pareciam robustos, mas que, na verdade eram muito frágeis. Um SER-ESTAR, usando seu poder natural de criar energia, acidentalmente danificou um corpo ao entrar em contato com ele. O SER-ESTAR ficou muito chateado por ter danificado este corpo frágil. Depois disso, à medida que se deparavam com outros corpos, passaram a ter mais cuidado com eles. Dessa forma, o SER-ESTAR diminuiria ou minimizaria seu próprio poder para não danificar o corpo. Uma longa e enganosa história desse tipo de trapaça combinada com aventuras malsucedidas, resultou em um grande número de SER-ESTARs que ficaram permanentemente presos na armadilha dentro de corpos.

Naturalmente, isto propiciou projetos altamente lucrativos para alguns SER-ESTARs que se aproveitaram da situação para escravizar esses SER-ESTARs. A escravidão avançou por trilhões de anos, e ainda continua hoje em dia. Definitivamente, a habilidade reduzida dos SER-ESTARs para manter um estado pessoal de liberdade operacional e de poder para criar energia resultou na vasta e cuidadosamente protegida hierarquia ou sistema de classes. A utilização de corpos como símbolo de cada classe é usada pelo “Velho Império”, assim como também no Domínio.

A grande maioria dos SER-ESTARs pelas galáxias deste universo habitam em algum tipo de corpo de carne. A estrutura, aparência, operação e habitat desses corpos variam de acordo com a gravidade, atmosfera e condições climáticas do planeta que habitam. Os tipos de corpos são determinados pelo tipo e tamanho da estrela em que o planeta gira, a distância da estrela, componentes geológicos e atmosféricos do planeta.

Na média, essas estrelas e planetas estão dentro de gradientes de classificação padronizados no universo. Por exemplo, a Terra é identificada, grosseiramente, como um “Sol Tipo 12, planeta Classe 7”. Portanto, é um planeta de alta gravidade, com atmosfera de nitrogênio/oxigênio, com formas de vida biológicas, na proximidade de um único sol, amarelo, tamanho médio e de baixa radiação. A designação correta é difícil de traduzir exatamente, devido às extremas limitações da nomenclatura astronômica na língua Inglesa.

Existem tantas formas de vida quanto grãos de areia na praia. Imagine quantas criaturas diferentes e tipos de corpos têm sido produzidos pelos milhões de companhias como “Insetos e Flores” para toda uma miríade de sistemas planetários pelo período de 74 trilhões de anos!

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Quando Airl terminou de me contar esta “história”, houve um grande silêncio enquanto eu tentava colocar minha cabeça em ordem. Será que Airl tinha lido muitos livros de ficção científica ou livros de fantasia durante a noite? Porque teria me contado coisas tão incrivelmente improváveis? Se ela não tivesse 1 metro de altura, uma “pele” cinza, três dedos em cada mão e pés e não estivesse sentada na minha frente, eu não teria acreditado sequer em uma palavra do que tinha sido dito?

Olhando para trás, depois de 60 anos quando Airl me passou essa informação, os médicos da Terra começaram a desenvolver um tipo de tecnologia de engenharia genética muito parecido com o que Airl havia me dito. Stents para o artérias, clonagem, bebês de profeta, transplantes de órgãos, cirurgia plástica, genes, cromossomos, e por aí vai.

De uma coisa estou certa: nunca mais olhei para um inseto ou uma flor da mesma forma como olhava anteriormente, isto para não mencionar minha crença religiosa no Gênesis.

Décimo Primeiro Capítulo

Uma Aula de Ciências

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

A transcrição desta entrevista é literal. Não há nada que eu possa acrescentar, ela diz tudo por si mesma.

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 29. 7. 1947, primeira sessão.

Hoje Airl me falou sobre assuntos muito técnicos. Tomei nota de algumas coisas para me lembrar, posso então repetir o que ela disse da forma mais fiel possível. Ela começou com uma analogia sobre o conhecimento científico:

Você pode imaginar o progresso que a Terra poderia ter tido se pessoas como Johannes Gutenberg, Sir Isaac Newton, Benjamin Franklin, George Washington Carver, Nicola Tesla, Jonas Salk, Richard Trevithick e milhares de outros gênios e inventores estivessem vivendo ainda hoje?

Imagine que enormes realizações técnicas teriam sido desenvolvidas se homens como estes nunca morressem!!!! O que teria sido se não tivessem sido amnesiadados que fez com que esquecessem o que sabiam? O que teria acontecido se continuassem a aprender e trabalhar para sempre?

Que nível de tecnologia e civilização poderia ser alcançado se fosse permitido a estes Seres Espirituais Imortais continuar criando – no mesmo lugar e no mesmo tempo – por bilhões ou trilhões de anos?

O Domínio é uma civilização que tem existido por trilhões de anos com progresso relativamente ininterrupto. O conhecimento tem sido acumulado, refinado, aprimorado em todos os campos de estudo imagináveis – e muito além do imaginável.

Originalmente, a interação das ilusões ou invenções dos SER-ESTARs criaram a estrutura do universo físico – o microcosmo e o macrocosmo. A menor partícula do universo tem sido imaginada e introduzida na existência por um SER-ESTAR. Tudo é criado de uma ideia – um pensamento sem peso ou tamanho ou localizado no espaço.

Qualquer partícula de poeira no espaço, do tamanho da menor partícula subatômica, até algo do tamanho do sol ou um conjunto nebulosas do tamanho de muitas galáxias, foi criado de um insignificante pensamento. Mesmo as mais minúsculas células das pessoas foram planejadas e ajustadas para que uma entidade microbial sinta e se movimente por espaços infinitamente pequenos. Isto também é oriundo de uma ideia criada por um SER-ESTAR.

Você, e todo SER-ESTAR na Terra, tem participado na criação deste universo. Embora estejam agora confinados em um frágil corpo feito de carne; vivendo somente curtas 65 rotações de seu planeta em volta de uma estrela; tendo recebido tratamento de choque elétrico para apagar suas memórias; tendo que aprender tudo de novo a cada nova vida; e, apesar disso tudo, vocês são quem são e sempre serão. E, em um nível mais profundo, vocês ainda sabem quem são e o que sabem. Continuam sendo a essência dentro de vocês.

Como pode-se entender uma criança prodígio? Um SER-ESTAR que toca concertos em um piano aos três anos de idade, sem ter tido uma formação musical? Impossível, se simplesmente não se lembrassem que já tinham aprendido em milhares de vidas, praticando

na frente de um teclado, na Terra ou em planetas longínquos. Eles não podem saber como sabem. Apenas sabem.

A humanidade desenvolveu mais tecnologia nos últimos 100 anos do que nos 2.000 anos anteriores. Porque? A resposta é simples: a influência do “Velho Império” sobre a mente e ocupações da humanidade tem sido reduzida pelo Domínio.

Um renascimento da invenção na Terra começou em 1.250 d.C. com a destruição da frota espacial do “Velho Império” no sistema solar. Nos próximos 500 anos, a Terra terá potencial para reconquistar autonomia e independência, mas somente se a humanidade atingir o nível de seus SER-ESTARs da Terra se concentrarem na dura tarefa de solucionar o problema da amnésia.

No entanto, uma advertência, o potencial inventivo dos SER-ESTARs que foram exilados neste planeta está seriamente comprometido por elementos criminosos da população da Terra. Especificamente, políticos, fomentadores de guerras e físicos irresponsáveis que criam armas como bombas atômicas, químicas, doenças e caos social. Estes tem o potencial de eliminar todas as formas de vida na Terra, para sempre.

Mesmo as relativamente pequenas explosões que foram testadas e usadas na Terra nos últimos 2 anos, têm a capacidade de destruir todas as formas de vida, se utilizadas em quantidades adequadas. Armas mais abrangentes consumiriam todo o oxigênio na atmosfera global com uma simples explosão!

Portanto, os principais problemas que devem ser resolvidos a fim de assegurar que a Terra não seja destruída pela tecnologia, são os problemas sociais e humanitários. As maiores mentes científicas da Terra, apesar do vasto conhecimento mecânico e matemático, nunca se ocuparam com esses problemas.

Logo, não conte com os cientistas para salvar a Terra ou o futuro da humanidade. Qualquer suposta “ciência” que se baseia unicamente no paradigma que a existência é um composto de energia e objetos que se movem no espaço, não é ciência. Tais seres ignoram totalmente a centelha criativa derivada de um indivíduo SER-ESTAR e do trabalho coletivo dos SER-ESTARs que continuamente cria o universo físico e todos os universos. Qualquer ciência se tornará relativamente inútil e destrutiva à medida que omite ou desvaloriza a relativa importância da centelha espiritual que inflama toda criação e toda vida.

Infelizmente essa ignorância tem sido cuidadosa e vigorosamente incutida nos seres humanos pelo “Velho Império” para garantir que os SER-ESTARs neste planeta não sejam capazes de recuperar sua habilidade natural de criar espaço, energia, matéria e tempo, ou qualquer outro componente dos universos. Enquanto não houver consciência do “Eu” imortal, poderoso e espiritual, a humanidade permanecerá aprisionada até o dia de sua própria auto destruição e esquecimento.

Não confie no dogma das ciências físicas para comandar as forças básicas da criação mais do que confia na magia dos incensos dos shamans. O resultado final de ambos é a ilusão e o esquecimento. Os cientistas alegam que observam, mas, na verdade, apenas imaginam aquilo que vêem, e chamam isto de fato. Assim como um cego, um cientista não pode aprender a ver até que perceba que é cego. Os “fatos” da ciência da Terra não incluem a fonte da criação. Incluem apenas o resultado, ou o subproduto da criação. Os “Fatos” da ciência não incluem qualquer lembrança das infinitas experiências passadas da existência.

A essência da criação e existência não pode ser encontrada pela lentes de um microscópio ou telescópio ou por qualquer outra medida do universo físico. Não se pode compreender o perfume de uma flor ou a dor do abandono da mulher amada com régua ou compassos.

Tudo o que você quiser saber sobre a força criativa e sobre o poder de um deus, você encontrará dentro de você – um Ser Espiritual Imortal.

Como pode um cego ensinar outros a enxergar os quase infinitos gradientes que compõem o espectro da luz? A ideia que se pode entender o universo sem entender a natureza de um SER-ESTAR é tão absurdo quanto conceber que um artista é um ponto em sua própria tela. Ou que o cadarço da sapatilha de uma bailarina é a visão do coreógrafo, ou a beleza da dançarina, ou a empolgação da noite de estréia.

O estudo do espírito tem sido sabotado pela operação do controle da mente através de superstições religiosas que são introduzidas nas mentes dos homens. De maneira oposta, o estudo do espírito e da mente tem sido proibido pela ciência que elimina qualquer coisa que não possa ser medida no universo físico. Ciência é a religião da matéria. Venera a matéria.

O paradigma da ciência é que a criação é tudo e o criador é nada. A religião diz que o criador é tudo e a criação é nada. Estes dois extremos são as barras de uma cela de prisão. Impedem a observação de todo fenômeno como um todo interativo.

O estudo da criação sem conhecer o SER-ESTAR, a fonte da criação, é inútil. Quando você veleja no extremo do universo concebido pela ciência, você cai no abismo da escuridão, no espaço impassível e sem vida, de forças impiedosas. Na Terra, vocês têm sido convencidos que os oceanos da mente e do espírito estão repletos de monstros ameaçadores e repulsivos que o comerão vivos se ousarem se aventurar pelo mar adentro, além das superstições.

O objetivo do sistema penitenciário do “Velho Império” é impedir que você olhe para dentro de sua própria alma. Temem que verá em suas lembranças os senhores de escravos que os mantem aprisionados. A prisão é feita de sombras na sua mente. As sombras são feitas de mentiras, dor, perdas e medo.

Os verdadeiros gênios da civilização são aqueles SER-ESTARs que tornam possível que outros SER-ESTARs recuperem suas lembranças e reconquistem a auto realização e a auto determinação. Essa questão não é resolvida reforçando os conceitos reguladores da moral no comportamento, controlando os seres através de mistérios, fé, drogas, armas, ou qualquer outro dogma de uma sociedade escrava. E com certeza, não através do uso de eletrochoques e comandos hipnóticos!

A sobrevivência da Terra e de todo ser nela depende da capacidade de recuperar as lembranças das habilidades que foram acumuladas por trilênios; de recuperar a essência de si mesmo. Assim como também a arte, ciência e tecnologia que nunca foi compreendida no “Velho Império”. Se não fosse por isso, eles não teriam apelado para uma “solução” que os levaram para a sua atual condição na Terra.

Nenhuma tecnologia similar tem sido desenvolvida pelo Domínio. Até recentemente, a necessidade de reabilitar um SER-ESTAR com amnésia não era necessária. Portanto, ninguém trabalhou na solução desse problema. Até o momento, infelizmente, o Domínio não tem uma solução para oferecer.

Alguns poucos oficiais da Força Expedicionária Domínio assumiram uma postura de tentar desenvolver uma tecnologia para a Terra durante suas folgas. Estes oficiais deixam seus “bonecos” na estação espacial e, assim como um SER-ESTAR, assumem ou pegam um corpo biológico na Terra. Em alguns casos, um oficial pode permanecer fazendo seu trabalho enquanto habitam e controlam outros corpos, ao mesmo tempo.

Esta é uma missão muito perigosa e arriscada. É preciso que o SER-ESTAR seja muito competente para realizar a missão e voltar para a base sem problemas. Um oficial que recentemente trabalhou desta forma foi conhecido na Terra como um inventor eletrônico, Nicola Tesla.

É minha intenção, embora não faça parte das ordens que recebi em minha missão, ajudá-los em seus esforços em avançar no progresso científico e humanitário na Terra. Meu objetivo é ajudar outros SER-ESTARs a se ajudarem. Para resolver o problema da amnésia na Terra vocês precisarão de uma tecnologia muito mais avançada, assim com também uma

estabilidade social que permitisse tempo suficiente para pesquisa e desenvolvimento de técnicas para libertar o SER-ESTAR do corpo, e liberar a mente do SER-ESTAR da amnésia.

Embora o Domínio tenha um interesse a longo prazo na manutenção da Terra como um planeta conveniente, não tem um interesse particular na população humana da Terra, além do seu próprio pessoal aqui. Estamos interessados em evitar destruição, assim como acelerar o desenvolvimento de tecnologias que mantenham as infra-estruturas da biosfera global, hidrosfera e atmosfera.

Para tanto, vocês descobrirão, em uma análise cuidadosa e através de muitos testes, que minha aeronave contém uma enorme diversidade de tecnologia que ainda não existe na Terra. Se vocês distribuírem peças desta aeronave para vários cientistas para estudo, eles poderão através da engenharia reversa verificar algumas tecnologias que poderiam ser utilizadas desde que a Terra tenha as matérias primas necessárias.

Algumas partes serão indecifráveis. Outras não poderão ser replicadas, pois a Terra não dispõe de recursos naturais para tanto. Especificamente isto é verdadeiro no que diz respeito aos metais usados para construir a nave. Não só estes materiais não existem na Terra, como também o processo de refino necessário para produzir esses metais levou bilhões de anos para ser desenvolvido.

O mesmo acontece com o sistema de navegação que requer um SER-ESTAR cujo comprimento de onda pessoal esteja sintonizado precisamente com a “rede neural” da nave. O piloto da nave tem que ter um comando muito forte da energia da vontade, disciplina, treino e inteligência para controlar e dirigir a aeronave. SER-ESTARs na Terra estão incapacitados para essa *expertise*, pois para isso é necessário usar um corpo artificial especificamente criado para este objetivo.

Alguns cientistas da Terra, aqueles que estão entre as mentes mais brilhantes na história do universo, lembrarão fugazmente desta tecnologia quando examinarem os componentes da nave. Da mesma forma que alguns cientistas e físicos da Terra foram capazes de “lembrar” como recriar geradores elétricos, combustão interna e locomoção a vapor, refrigeração, aviões, antibióticos, e outras ferramentas para sua civilização, descobrirão também outras tecnologias vitais na minha nave.

Os sistemas específicos incorporados na minha nave que contêm componentes úteis, são os seguintes:

- 1) Há uma variedade de conexões microscópicas ou fibras dentro das paredes da nave que controlam atividades como comunicações, armazenamento de informação, funções do computador e navegação automática.
- 2) A mesma conexão é usada para a detecção e visão do espectro da luz, sub-luz e ultra-luz.
- 3) As estruturas do interior da nave são, de longe, superiores a qualquer coisa semelhante na Terra neste momento e têm centenas ou milhares de aplicações.
- 4) Vocês encontrarão também mecanismos para criar, amplificar e canalizar partículas de luz ou ondas como forma de energia.

Como uma oficial, piloto e engenheira das Forças do Domínio, não tenho a liberdade de discutir ou tornar conhecido os detalhes da operação ou construção da nave, a não ser o que já falei. Todavia, tenho confiança que haja muitos engenheiros competentes na Terra que poderão desenvolver tecnologias úteis a partir desses recursos.

Estou fornecendo todos esses detalhes a vocês na esperança que este bem público do Domínio seja apreciado.

Décimo Segundo Capítulo

Uma Aula sobre a Imortalidade

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

“Acho que esta transcrição é praticamente auto explicativa.”

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 30. 7. 1947, primeira sessão.

Seres Espirituais Imortais, a quem me refiro com “SER-ESTARs”, por uma questão de conveniência, são a fonte e os criadores das ilusões. Cada um, individualmente ou coletivamente, no seu estado de ser original e de liberdade, é uma entidade eterna, todo poderoso e onisciente.

Os SER-ESTARs criam espaço imaginando um local. A distância interveniente entre si mesmos e o local imaginado é o que chamamos de espaço. Um SER-ESTAR pode perceber o espaço e os objetos criados por outros SER-ESTARs.

SER-ESTARs não são entidades do universo físico. São uma fonte de energia e ilusão. SER-ESTARs não estão localizados no espaço ou tempo, mas podem criar espaço, colocar partículas no espaço, criar energia e modelar as partículas de diversas formas, provocar o movimento das formas, e dar vida às formas. Qualquer forma que é animada por um SER-ESTAR é chamada de vida.

Um SER-ESTAR pode decidir em concordar que está localizado no espaço ou tempo, e que, eles mesmos, são um objeto, ou qualquer outro modo de ilusão criado por si mesmos ou outros SER-ESTARs.

A desvantagem de criar uma ilusão é que uma ilusão deve ser continuamente criada. Se não for continuamente criada, desaparece. Criação contínua de uma ilusão exige atenção constante para cada detalhe da ilusão a fim de sustentá-la.

Um denominador comum dos SER-ESTARs parece ser o desejo de evitar o tédio. Um espírito sozinho, sem interação com outros SER-ESTARs, sem movimento imprevisível, encenação, intenções imprevistas e ilusões sendo criadas por outros SER-ESTARs, é algo absolutamente desinteressante.

O que seria se você pudesse imaginar qualquer coisa, perceber tudo, e fazer com que qualquer coisa acontecesse, de acordo com a sua vontade? O que seria se você não precisasse fazer nada mais? Se você sempre soubesse o resultado de qualquer jogo e a resposta a qualquer pergunta?

Você ficaria entediado?

O passado dos SER-ESTARs é imensurável, quase infinito em termos de tempo do universo físico.

Não há uma medida de “início” ou “final” para um SER-ESTAR. Simplesmente existem em um eterno agora.

Um outro denominador comum dos SER-ESTARs é que a admiração de suas próprias ilusões por outros é muito apreciado. Se a admiração desejada não vem, o SER-ESTAR continua criando ilusão tentando conseguir admiração. Pode-se dizer que todo universo físico é feito de ilusões não apreciáveis.

As origens do universo começaram com a criação de espaços únicos, ilusórios. Estes eram a “casa” do SER-ESTAR. Às vezes um universo é uma criação colaborativa de ilusões de dois ou mais SER-ESTARs. Uma proliferação de SER-ESTARs e os universos que criam, às vezes se chocam ou se fundem ou se unem em uma amplitude tal que muitos SER-ESTARs compartilham a co-criação de um universo.

Os SER-ESTARs diminuem suas capacidades a fim de ter um jogo para brincar. SER-ESTARs acham que qualquer jogo é melhor que nenhum. Suportarão a dor, sofrimento, estupidez, privação e todos os tipos inutilidades e condições indesejáveis, apenas para participar de um jogo. Tendo como variáveis que não se sabe tudo, não se entende tudo, nem se produz nada, criam as condições necessárias para jogar: incógnitas, liberdades, barreiras e/ou adversários e objetivos.

Definitivamente, jogar resolve o problema do tédio.

Desta forma, todo o espaço, galáxias, sóis, planetas e fenômenos físicos deste universo, incluindo as formas de vida, lugares e acontecimentos, tem sido criados por SER-ESTARs e sustentados por uma concordância mútua que estas coisas existem.

Existem tantos universos quanto existem SER-ESTARs para imaginar, construir e perceber-los, cada um existindo concomitantemente dentro do seu próprio continuum. Cada universo é criado usando seu próprio e exclusivo conjunto de regras, assim imaginado, alterado, preservado ou destruído por um ou mais SER-ESTAR que o criou. Tempo, energia, objetos e espaço, como definido em termos do universo físico, podem ou não existir em outros universos. O Domínio existe tanto como um universo, como também no universo físico.

Uma das regras do universo físico é que a energia pode ser criada, mas não destruída. Portanto, o universo se manterá expandindo enquanto os SER-ESTARs continuam adicionando nova energia nele. Isto é quase que infinito. É como uma linha de montagem de automóveis que nunca para de fabricar e nenhum carro é destruído.

Todo SER-ESTAR basicamente é bom. Portanto, um SER-ESTAR não se alegra em fazer coisas para outros SER-ESTARs que eles mesmos não querem experimentar. Para um SER-ESTAR não há um padrão intrínseco do que é bom ou mal, certo ou errado, feio ou bonito. Estas idéias são todas baseadas na opinião individual de cada SER-ESTAR.

O conceito mais próximo que os seres humanos têm para descrever um SER-ESTAR é comparar com um deus: onisciente, todo poderoso, infinito. Portanto, como um deus para de ser um deus? Eles simulam NÃO saber. Como você pode brincar de “esconde-esconde” se você sempre sabe onde a outra pessoa está escondida?

Você finge NÃO saber onde os outros estão se escondendo, e assim você pode procurá-los. É assim como os jogos são criados. Vocês se esqueceram que estão apenas “fingindo”. Agindo desta forma, os SER-ESTARs são presos na armadilha e escravizados dentro de um labirinto de sua própria invenção.

Como é que se cria uma prisão, se tranca o próprio ego dentro da prisão, joga-se fora a chave, e esquece que existe uma chave ou prisão e esquece que existe “o lado de fora e o lado de dentro”, e até esquece que há um eu? Cria a ilusão que não existe ilusão: que o universo inteiro é real, e que não existe outro universo ou que possa ser criado.

Na Terra, a propaganda ensinou, e é aceito, que os deuses são responsáveis e que os seres humanos não são. Vocês são ensinados que somente um deus pode criar universos. Portanto, a responsabilidade de toda ação é atribuída a outro SER-ESTAR ou deus. Nunca a si mesmo.

Nenhum ser humano assume a responsabilidade pessoal do fato que eles, eles mesmos, - individualmente ou coletivamente – são deuses. Este único fato é a origem da armadilha para todo SER-ESTAR.

Décimo Terceiro Capítulo

Uma Aula Sobre O Futuro

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

“Acho que esta transcrição também fala por si mesma. Transcrevi a comunicação de Airl tão fielmente quanto possível. Meus oficiais superiores ficaram muito alarmados com as possíveis implicações militares sobre o que Airl disse nesta entrevista.”

(TRANSCRICÃO OFICIAL DA ENTREVISTA)

TOP SECRET

Transcrição Oficial da Força Aérea dos USA
Roswell Army Air Field, 509 Bomb Group

ASSUNTO: ENTREVISTA COM UM ALIENIGENA, 31. 7. 1947, primeira sessão.

É minha crença pessoal que a verdade não deve ser sacrificada no altar de conveniências política, religiosa ou econômica. Com uma oficial, piloto e engenheira do Domínio, é meu dever proteger o bem maior do Domínio e suas possessões. No entanto, não podemos nos defender contra forças das quais não temos conhecimento.

O isolamento da Terra do resto da civilização me impede discutir muitos assuntos com vocês neste momento. Por questões de segurança e protocolo, estou impedida de revelar nada que não seja mais abrangente ou geral sobre os planos e atividades do Domínio. No entanto, posso passar algumas informações que vocês podem achar úteis.

Agora devo retornar para minhas obrigações na “estação espacial”. Dei alguma ajuda na medida que sinto ser capaz eticamente, considerando as condições e restrições dos meus deveres como uma oficial, piloto e engenheira das Forças do Domínio. Assim, irei embora da Terra, como um SER-ESTAR, nas próximas 24 horas.

(NOTA DO EDITOR: Os vários parágrafos seguintes parecem ser comentários pessoais feitos por Matilda para a estenógrafa, relativos à sua entrevista com Airl.)

Isto significa que Airl deixará seu “boneco” conosco, pois sua nave não tem condições de ser reparada. Podemos examinar, dissecar e estudar o corpo quando quisermos. Ela não tem mais necessidade dele, e nem qualquer sentimento pessoal ou ligação com ele, pois existem outros “bonecos” disponíveis para seu uso.

Airl diz que não há qualquer tecnologia no corpo que os cientistas da Terra possam descobrir algo útil. A tecnologia do corpo é simples, mas, mesmo assim, está muito além da nossa capacidade de analisá-lo e muito menos de utilizar a engenharia reversa para reproduzi-lo. O corpo não é nem biológico e nem mecânico, mas uma fabricação única de materiais e tecnologias antigas que não se encontra em qualquer planeta do tipo da Terra.

Como Airl disse anteriormente, existe uma hierarquia rígida e distinta de classes sociais, econômica e cultural por todo o Domínio, e que tem permanecido inalterado e intacto por muitos milênios. O tipo de corpo e seu uso designado para um oficial SER-ESTAR varia especificamente de acordo com o grau, classe, longevidade, nível de treinamento, nível de comando, histórico de serviço, e menções honrosas recebidas por cada SER-ESTAR, assim como qualquer outra insígnia militar.

O corpo usado por Airl é projetado especificamente para um oficial, piloto e engenheira de seu grau ou classe. Os corpos de seus companheiros, que foram destruídos na colisão, não eram do mesmo nível ou classe, mas de um oficial subalterno. Portanto, a aparência, características, composição e funcionalidade desses corpos eram específicos e limitados às necessidades de suas responsabilidades.

Os oficiais subalternos, cujos corpos foram danificados na colisão, abandonaram seus corpos e retornaram para suas responsabilidades na estação espacial. Os danos sofridos por seus corpos foram resultado do fato de serem oficiais de nível mais baixo. Eles usavam corpos que eram parcialmente biológicos e, portanto, de longe, menos duráveis e resilientes que o dela.

(NOTA DO EDITOR: Neste ponto, a transcrição parece retomar as declarações feitas por Airl.)

Apesar de que não haverá hesitação por parte do Domínio em destruir qualquer vestígio ativo de operações do “Velho Império”, sejam lá onde forem descobertos, esta não é nossa principal missão nesta galáxia. Estou segura que os mecanismos de controle da mente podem ser desativados e destruídos, eventualmente. No entanto, não é possível determinar quanto tempo isso vai levar, pois não sabemos a extensão dessa operação neste momento.

Sabemos que a tela de força do “Velho Império” é grande o suficiente para cobrir este final de galáxia, no mínimo. Sabemos também por experiência, que todo gerador de força e o aparato de ciladas são muito difíceis de detectar, localizar e destruir. Também, não é nossa missão atual comprometer recursos para essa empreitada.

A eventual destruição desses dispositivos vai permitir que suas memórias sejam restauradas, simplesmente porque não são apagadas depois de cada vida. Felizmente, a memória de um SER-ESTAR não pode ser apagada permanentemente. Existem muitas outras civilizações do espaço ativas que mantem nesta área diversas operações nefastas, muitas das quais despejam indesejáveis SER-ESTARs na Terra. Nenhuma dessas naves é hostil ou fazem forte oposição às Forças do Domínio. Eles sabem o que acontece se nos desafiarem!

Normalmente o Domínio ignora a Terra e seus habitantes, exceto para assegurar que os recursos do planeta não sejam saqueados permanentemente. Este setor da galáxia foi anexada pelo Domínio e é uma possessão do Domínio, para fazer e dispor da forma que achar melhor. A lua da Terra e o cinturão de asteróides se tornaram uma base permanente de operações para as Forças do Domínio.

Desnecessário dizer que qualquer tentativa de humanos ou de outros em interferir nas atividades do Domínio neste sistema solar – mesmo se fosse possível, o que definitivamente não é – acaba rapidamente. Esta não é uma preocupação séria, como falei anteriormente, considerando que o homo sapiens não pode operar em espaço aberto.

Sem dúvida continuaremos com os próximos passos do Plano de Expansão do Domínio que tem permanecido no programa por bilhões de anos. Ao longo dos próximos 5.000 anos se aumentará o tráfego e as atividades das Forças do Domínio à medida que progredimos pelo centro desta galáxia e além, para espalharmos nossa civilização através do universo.

Se a humanidade quiser sobreviver, deve cooperar para encontrar soluções para as difíceis condições de sua existência na Terra. A humanidade deve elevar-se acima de sua forma humana e descobrir onde estão, e que são SER-ESTARs, e quem realmente são como SER-ESTARs a fim de transcender a percepção que são simplesmente corpos biológicos. Uma vez feito isto, será possível escapar do seu atual aprisionamento. De outra forma, não haverá futuro para os SER-ESTARs na Terra.

Embora não hajam batalhas efetivas ou guerra sendo travada entre o Domínio e o “Velho Império”, ainda existem ações acobertadas do “Velho Império” sendo perpetradas contra a Terra, através de suas operações de controle da mente.

Quando se sabe que essas operações existem, os efeitos podem ser observados claramente. Os mais óbvios exemplos dessas ações contra a raça humana podem ser vistos como atitudes comportamentais inesperados ou inexplicáveis. Um caso desses aconteceu recentemente no exercito dos USA um pouco antes do ataque japonês em Pearl Harbor.

Somente três dias antes do ataque, alguém com autoridade ordenou que todos os navios em Pear Harbor fossem para o porto e aguardasse para serem inspecionados. Foi ordenado que toda munição fosse retirada de seus magazines e armazenadas. Na tarde antes do ataque, todos os almirantes e generais estavam participando de festas, apesar de dois porta-aviões japoneses terem sido descobertos ancorados perto de Pearl Harbor.

A ação óbvia a ser tomada teria sido contatar Pearl Harbor por telefone para preveni-los do perigo de uma batalha que poderia se iniciar e carregar as armas novamente e ordenar que os navios saíssem do porto para o mar aberto.

Cerca de seis horas antes do ataque japonês ter começado, um navio americano afundou um pequeno submarino japonês fora do porto. Em vez de contatarem Pearl Harbor por telefone para reportar o incidente, uma mensagem de aviso foi produzido em um código secreto, o qual levou duas horas para ser codificado, e mais duas horas para ser decodificado. O comunicado para Pearl Harbor não chegou antes das 10 horas da manhã, no horário de Pearl Harbor, no domingo – duas horas depois que o ataque japonês destruiu a frota americana.

Como coisas como essas acontecem?

Se os homens que foram responsáveis por esse desastroso erro fossem interrogados para que justificassem suas ações e intenções, vocês descobririam que não houve má fé em suas atividades. De forma geral, fazem o melhor que podem para o povo e para o país. No entanto, de forma inesperada, de uma fonte completamente desconhecida e inidentificável aparecem essas situações loucas, inexplicáveis que “não podem existir”

A operação de controle da mente do “Velho Império” é controlada por um pequeno grupo de velhos “babuínos” com mentes muito pequenas. Estão jogando jogos traiçoeiros sem propósitos e sem objetivos, a não ser de controlar e destruir SER-ESTARs que poderiam dirigir muito bem suas vidas, se não fossem perturbados e deixados a sós.

Estes tipos de incidentes criados artificialmente estão sendo forçados na raça humana pelos operadores do sistema prisional de controle da mente. Os guardas da prisão sempre promoverão e apoiarão atividades opressivas e totalitárias dos SER-ESTARs na Terra. Porque não manter os presidiários brigando entre si? Porque não colocar loucos no poder para governar a Terra? Os homens que dirigem os governos criminosos da Terra refletem os comandos enviados a eles por controladores da mente secretos do “Velho Império”.

A raça humana continuará nessa situação por muito tempo – enquanto permanecer como raça humana. Desta forma, os SER-ESTARs na Terra continuará vivendo uma série de vidas consecutivas, mais e mais vezes. Os mesmos SER-ESTARs que viveram o apogeu e a queda de civilizações na Índia, China, Mesopotâmia, Grécia e Roma, estão habitando corpos atualmente na América, França, Rússia, África e em outros lugares no mundo.

Entre uma vida e outra, o SER-ESTAR é enviado de novo para começar tudo de novo, como se a nova vida fosse a única vida que já viveu. Recomeça na dor, miséria e mistério.

Alguns SER-ESTARs tem sido transportados para a Terra mais recentemente do que outros. Alguns SER-ESTARs tem estado na Terra por apenas poucas centenas de anos, portanto não tem experiências pessoais com civilizações anteriores da Terra. Não tem experiência de ter vivido na Terra, logo não poderiam se lembrar de existências anteriores aqui, mesmo que suas memórias sejam restauradas. Podem, no entanto, lembrar vidas que viveram em outro lugar em outros planetas e em outras épocas.

Outros estão aqui desde os primeiros dias de Lemúria. De qualquer forma, os SER-ESTARs da Terra estão aqui para sempre, até que quebrem o ciclo da amnésia, destruam as armadilhas eletrônicas feitas por seus captadores e se libertem.

Em função do Domínio ter trezentos dos seus SER-ESTARs presos na Terra, eles tem interesse em resolver este problema. A solução para este problema nunca foi encontrada ou efetivamente resolvida antes no universo, pelo que eles sabem. Continuarão seus esforços para libertar estes SER-ESTARs da Terra, onde e quando for possível, mas isto requer tempo para desenvolver uma tecnologia sem precedentes e sua aplicação para fazer isso.

(NOTA DO EDITOR: A declaração seguinte é um comentário feito por Matilda.)

Penso que é um desejo sincero de Airl, de um SER-ESTAR para outro, que o resto de nossa eternidade seja tão agradável quanto possível.

Décimo Quarto Capítulo

Airl Examina as Transcrições da Entrevista

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

“Logo depois do fim do meu relato de minha entrevista anterior com Airl para a estenógrafa, fui intimada a ir urgentemente ao gabinete do Oficial Comandante da Base. Fui escoltada por quatro policiais militares fortemente armados. Quando chegamos, pediram que me sentasse em uma grande cadeira que havia sido retirada da sala de conferencias. No gabinete estavam vários dignitários que eu tinha visto muitas vezes na “galeria”. Reconheci alguns deles, pois eram homens famosos.

Fui apresentada a estes homens, que incluíam:

Secretário Symington das Forças Aéreas, General Nathan Twining, General Jimmy Doolittle, General Vandenberg e General Norstad.

Para minha surpresa Charles Lindbergh também estava no gabinete. O Secretário Symington me explicou que o Sr. Lindbergh estava ali como consultor do chefe do Estado Maior da Força Aérea dos USA. Havia vários outros homens presentes na sala a quem não fui apresentada. Presumo que esses homens eram assistentes pessoais de oficiais ou agentes de algum serviço de inteligência.

Toda essa repentina atenção, não apenas do Secretário e dos Generais, como também de pessoas mundialmente famosas como o Sr. Lindbergh e o General Doolittle, me fizeram perceber como tinha sido importante meu papel como intérprete de Airl, visto pelos olhos preocupados dos outros. Até aquele momento eu realmente não tinha consciência disso, exceto por um sentido marginal. Acho que era porque estava totalmente absorta nos detalhes da situação extraordinária. De repente, comecei a entender a magnitude do meu papel. Acredito que a presença destes homens nesta reunião era intencional, em parte, para me impressionar!

O Secretário me pediu que não ficasse nervosa. Disse que eu não estava com nenhum problema. Perguntou-me se eu achava que a alienígena estava disposta a responder uma lista de perguntas que tinham preparado. Explicou-me que estavam muito ansiosos para descobrir mais detalhes sobre Airl, o disco voador, O Domínio, e muitos outros assuntos que Airl tinha comentado nas transcrições das entrevistas. Naturalmente, eles estavam, principalmente, interessados nas questões pertinentes à segurança militar e na construção de discos voadores.

Disse a eles que estava muito segura que Airl não havia mudado de opinião sobre responder perguntas, pois nada havia mudado quanto à confiança que tinha nos homens da galeria. Repeti que Airl tinha comunicado tudo que o que quis e estava pronta para discutir.

Apesar disso, insistiram que eu perguntasse novamente a Airl se poderia responder perguntas. E, se a resposta continuasse sendo “NÃO”, era para eu perguntar se desejava ler as cópias escritas das transcrições das minhas “traduções” das entrevistas. Queriam saber se Airl confirmaria que o meu entendimento e interpretação de nossas entrevistas estavam corretos.

Como Airl lia Inglês fluentemente, o Secretário quis saber se poderiam ficar olhando enquanto Airl lia as transcrições, e comprovar que estavam corretas. Eles queriam que ela escrevesse em uma cópia das transcrições se as “traduções” eram precisas. Naturalmente, não tive escolha e obedeci as ordens fazendo exatamente o que o Secretário havia pedido.

Me foi dada uma cópia das transcrições, com um página de assinatura, que era para ser mostrada a Airl. Depois de Airl ter completado a revisão, me foi solicitado para pedir a Airl que a assinasse, atestando que todas as traduções nas transcrições estavam corretas, assim como corrigidas por ela.

Cerca de uma hora depois entrei na sala de entrevista, conforme instruções, com cópias das transcrições e uma página de assinaturas para entregar a Airl, enquanto os membros da galeria, incluindo os Generais, (e também o Sr. Lindbergh, eu presumo) e outros que observavam pelo vidro da galeria.

Fui para a minha cadeira habitual, sentando de 1,5 a 2m na frente de Airl. Mostrei o envelope das transcrições para Airl e passei, telepaticamente, as instruções que recebera do Secretário. Primeiro Airl me olhou e depois o envelope, sem aceitá-lo.

Airl disse: “Se você as leu e avaliou que estão corretas, não há necessidade que as revise também. As traduções estão corretas. Você pode dizer ao seu comandante que transmitiu fielmente os registros de nossa comunicação.”

Assegurei a Airl que havia lido, e que os registros refletiam exatamente o que tinha passado para a datilógrafa.

“Você então vai assinar?” Perguntei.

“Não, não vou.” Ela disse.

“Posso perguntar por que não?” Eu fiquei um pouco confusa por ela não querer fazer uma coisa tão simples.

“Se seu comandante não confia que sua própria equipe faça um relatório honesto e preciso para ele, que confiança minha assinatura dará a ele? Porque ele vai confiar em um borrão na página feito por um oficial do Domínio, se não confia em seu próprio e leal time?”

Não sabia o que dizer disso. Não podia discutir a lógica de Airl, e também não podia forçá-la assinar. Fiquei sentada em minha cadeira por um minuto imaginando o que fazer em seguida. Agradei a Airl e disse que precisava falar com meus superiores sobre novas instruções. Coloquei o envelope das transcrições no bolso interno do casaco do meu uniforme e comecei a me levantar da cadeira.

Nesse momento, a porta da galeria foi escancarada! Cinco policiais militares fortemente armados entraram dentro da sala! Um homem com um avental de laboratório os seguia de perto. Empurrou um carrinho onde tinha uma máquina com muitos pequenos mostradores/relógios.

Antes que eu pudesse reagir, dois dos PMs pegaram Airl e a seguraram firmemente no assento da cadeira, onde tinha ficado sentada desde o primeiro dia de nossas entrevistas. Os outros dois PMs agarraram meus ombros e me

pressionaram contra a cadeira e mantiveram-me ali. O outro PM permaneceu diretamente na frente de Airl, apontando um rifle, não mais do que 15 cm de sua cabeça.

O homem do avental de laboratório rapidamente levou o carrinho para trás da cadeira de Airl. Habilmente colocou uma atadura circular em volta da cabeça de Airl e voltou para a máquina no carrinho. De repente, gritou a palavra “pronto”!

Os soldados que seguravam Airl a soltaram. Foi então que vi o corpo de Airl endurecer e tremer. Isso durou de 15 a 20 segundos. O operador da máquina girou o botão da máquina e o corpo de Airl caiu de novo na cadeira. Depois de alguns segundos ele girou novamente o botão e o corpo de Airl endureceu como antes. Repetiu o mesmo processo por várias vezes.

Estava sentada na minha cadeira, sendo segura pelos PMs. E não entendia o que estava acontecendo. Estava aterrorizada e paralisada com o que estava acontecendo! Não podia acreditar naquilo!

Depois de alguns minutos vários outros homens vestindo aventais brancos entraram na sala. Rapidamente examinaram Airl que estava tombada indiferentemente na cadeira. Falaram baixinho alguma coisa entre eles. Um dos homens acenou na janela da galeria. Uma maca foi imediatamente levada para a sala por dois ajudantes. Esses homens levantaram o débil corpo de Airl e colocaram na maca, imobilizando-a com correias no peito e nos ombros, e a levaram da sala.

Fui imediatamente escoltada da sala de entrevista por PMs e levada para meus aposentos, onde fiquei presa, com PMs permanecendo do lado de fora da porta.

Depois de quase uma hora bateram na porta do meu alojamento. Quando abri a porta o General Twining entrou junto com o operador da máquina com avental branco. O General me apresentou o homem como Dr. Wilcox. Ele me pediu que os acompanhassem. Saímos do quarto seguidos pelos PMs. Depois de várias voltas pelo complexo, entramos em uma pequena sala onde Airl tinha sei levada pela maca.

O General me disse que Airl e o Domínio tinham sido considerados uma grande ameaça aos Estados Unidos. Airl tinha sido “imobilizada” a fim de que não partisse ou voltasse para sua base, como ela disse que faria na entrevista. Seria um risco muito sério para a segurança nacional permitir que Airl relatasse o que tinha observado durante o período que ficou na base. Portanto, tinha sido determinado que era necessário uma ação definitiva que impedisse isso.

O General me perguntou se eu entendia porque isto era necessário. Disse que sim, embora não concordasse de uma forma geral que aquilo fosse definitivamente necessário e certamente não concordava com o “ataque surpresa” contra mim e Airl na sala de entrevistas! Todavia, não disse nada sobre isso ao General, pois estava com muito medo do que poderia acontecer a mim e a Airl, caso protestasse.

Dr. Wilcox pediu que me aproximasse da maca e ficasse perto de Airl. Airl estava deitada totalmente serena e imóvel na cama. Não podia dizer se estava viva ou morta. Vários outros homens com aventais brancos, que assumi serem médicos também, estavam de pé do lado oposto da cama. Tinham conectado duas peças do equipamento de monitoramento na cabeça de Airl, braços e no peito. Um dos

dispositivos eu reconheci, quando do meu treinamento como enfermeira cirúrgica, como sendo uma máquina de Eletroencefalografia que é usado para detectar atividade elétrica no cérebro. O outro dispositivo era um monitor de sinais vitais usado em sala de emergência de hospitais, que sabia ser totalmente inútil em função de Airl não ter um corpo biológico.

Dr. Wilcox me explicou que havia administrado uma série de moderados eletrochoques em Airl na tentativa de subjugar-la o tempo necessário para que as autoridades avaliassem a situação e determinasse o que fazer com Airl.

Pedi-me que tentasse me comunicar com Airl telepaticamente.

Tentei alguns minutos, mas não senti qualquer comunicação. Não podia sentir nem mesmo sentir se Airl ainda estava presente no corpo!

“Acho que o senhor a matou”. Disse ao médico.

Dr. Wilcox me disse que eles manteriam Airl sob observação e que era para eu voltar mais tarde para tentar restabelecer a comunicação com ela novamente.

Décimo Quinto Capítulo

Meu Interrogatório

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Na manhã seguinte fui escoltada por quatro PMs do meu alojamento até a sala de entrevista. A confortável cadeira de Airl tinha sido removida da sala e substituída por uma pequena mesa e várias cadeiras de escritório. Pediram que me sentasse e aguardasse para ser interrogada. Depois de alguns minutos o Dr. Wilcox entrou na sala junto com outro homem que vestia um terno de executivo. O homem se apresentou como John Reid.

Dr. Wilcox me explicou que o Sr. Reid tinha vindo de Chicago por solicitação dos meus oficiais superiores para me testar em um detector de mentiras! Minha surpresa quando isto me foi dito era tão óbvio, que o Dr. Wilcox percebeu meu espanto e que me sentia insultada por acharem que havia mentido sobre qualquer coisa!

Apesar disso, o Sr. Reid começou a preparar seu polígrafo na mesa perto da minha cadeira, enquanto Dr. Wilcox continuava explicando, calmamente, que o teste estava sendo administrado para minha própria proteção. Como todas as entrevistas com a alienígena tinham sido conduzidas telepaticamente, e Airl tinha se recusado a ler e atestar que as transcrições datilografadas estavam corretas, a verdade e a precisão das declarações contidas nelas dependiam unicamente da minha palavra. Não havia nenhum outro caminho viável para apurar a precisão das transcrições a não ser me submeter a uma bateria de testes e exames psicológicos, a fim de determinar, na opinião dos “experts”, se as transcrições deveriam ser levadas a sério, ou não.

O tom de sua voz dizia claramente: “recusado por ser fantasias de uma mulher simplória”!

O Sr. Reid colocou um tubo de borracha em volta do meu peito, e também um aparelho de medir pressão em meu braço. Colocou também eletrodos nos meus dedos e na palma das minhas mãos. Explicou que seria bem objetivo durante o interrogatório, pois tinha sido muito bem treinado em interrogação científica. Este treinamento eliminava qualquer possibilidade de erro humano.

O Sr. Reid me explicou ainda que, as reações às perguntas que ele e o Dr. Wilcox iriam fazer, provocariam mudanças psicológicas que seriam transmitidas por um pequeno painel de controle. A leituras seriam rastreadas em movimentos gráficos, que estava perto da máquina na mesa. Os gráficos em linhas paralelas no papel seriam correlacionados e interpretados pelo Sr. Reid, com a assistência “especializada” do Dr. Wilcox, determinando se eu estava ou não falando a verdade.

O Sr. Reid e o Dr. Wilcox me fizeram uma série de perguntas inofensivas para começar, e depois avançavam para um interrogatório mais direcionado sobre minhas entrevistas com Airl.

Isto é o que me lembro sobre as perguntas:

“Qual é o seu nome?”

“Matilda O'Donnel”, respondi.

“Qual é a data de seu nascimento?”.

“12 de Junho de 1924” eu disse.

“Qual é a sua idade?”

“Vinte e três”.

“Onde você nasceu?”

“Los Angeles, Califórnia”.

(e assim por diante)

“Você é capaz de se comunicar telepaticamente?”

“Não. Nunca fui capaz de fazer isso antes com ninguém, exceto com Airl”. Repliquei.

“Você fraudou alguma declaração que fez para a estenógrafa?”

“Não”. Respondi.

“Você imaginou ou criou voluntária ou involuntariamente alguma comunicação que declarou ter tido com a alienígena?”.

“Não, claro que não.” Disse.

“Você está intencionalmente tentando ludibriar alguém?”

“Não.”

“Qual é a cor dos seus olhos?”.

“Azuis”.

“Você é católica?”.

“Sim”.

“Tudo o que você disse aqui na base para a estenógrafa, você diria em confissão para o padre de sua paróquia?”

“Sim”.

“Você está tentando esconder alguma coisa de nós?”.

“Não. Nada.”

“Você acredita em tudo que a alienígena ‘falou’ a você?”.

“Sim.”

“Você se considera uma pessoa crédula?”.

“Não.”

As perguntas continuaram nessa linha por mais de uma hora. Finalmente, fui desconectada do polígrafo e me foi permitido voltar para o meu alojamento, ainda sob a guarda dos PMs.

Depois, à tarde, voltei para a sala de interrogatório. A mesa tinha sido substituída por uma maca de hospital. Dr. Wilcox estava acompanhado por uma equipe de enfermeiras. Pediu que me deitasse na maca. Ele disse que haviam solicitado que fizesse a mesma série de perguntas feitas anteriormente, agora sob efeito do “soro da verdade”, conhecido como Sódio Pentotal. Como uma enfermeira cirúrgica treinada, estava familiarizada com este barbitúrico que algumas vezes era usado como anestésico.

Dr. Wilcox perguntou-me se tinha alguma objeção em me submeter a tal teste. Disse que não tinha nada a esconder. Não lembro absolutamente nada desse interrogatório. Presumo que quando acabei de responder as perguntas, fui escoltada de volta para meu alojamento pelos PMs, com a “ajuda” deles, pois estava cambaleante e confusa pela droga que não conseguia me orientar. No entanto, tive um sono muito tranquilo naquela noite.

Aparentemente nenhum dos interrogatórios se mostrou suspeito, e não me fizeram mais perguntas depois disso. Felizmente, me deixaram sozinha o resto do tempo que fiquei na base.

Décimo Sexto Capítulo

A Partida de Airl

(NOTA PESSOAL DE MATILDA O'DONNELL MACELROY)

Permaneci na base, a maior parte do tempo confinada no meu alojamento, por mais 3 semanas depois que Airl havia sido "incapacitada" pelo Dr. Wilcox. Uma vez por dia eu era escoltada até o quarto onde Airl continuava deitada em uma cama sob contínua vigilância do Dr. Wilcox e de outros, suponho. Toda vez que entrava no quarto me pediam que tentasse me comunicar com Airl. Nunca houve resposta. Ficava muito triste com isso. A medida que o tempo passava, ficava cada vez mais certa e angustiada que Airl estava "morta", se é que esta é a palavra correta.

Todos os dias leio e releio as transcrições das minhas entrevistas com Airl procurando uma pista que possa me lembrar de algo ou me ajudar de alguma forma restabelecer comunicação com Airl. Ainda estava de posse do envelope com cópias das transcrições que foram oferecidas a Airl para assinar. Até hoje não entendo porque não pediram que as devolvesse. Suponho que tenham esquecido das cópias em toda aquela confusão. Também não me ofereci para devolve-las. As mantive escondidas sob o colchão de minha cama durante todo tempo que fiquei na base, e as tenho mantido comigo desde então. Você será a primeira pessoa a ver estas transcrições.

Como o corpo de Airl não era biológico, os médicos não puderam detectar se o corpo estava vivo ou morto, a menos que se movesse. Sabia que se Airl não estava animando conscientemente o corpo como um SER-ESTAR, o corpo não se moveria. Expliquei isso ao Dr. Wilcox. Expliquei isso a ele várias vezes. Toda as vezes ele me dava um tipo de sorriso arrogante, de dava um tapinha no ombro, e me agradecia por tentar novamente.

No final da terceira semana, o Dr. Wilcox me disse que meus serviços não eram mais necessários, pois tinha sido decidido pelos militares levar Airl para uma instalação médica maior e mais segura, que fosse mais bem equipada para lidar com a situação. Ele não sabia onde era este local.

Esta foi a última vez que vi o corpo de Airl.

No dia seguinte recebi ordens escritas, assinadas pelo General Twining. As ordens diziam que eu tinha completado meu serviço militar para os U.S. e estava oficialmente liberada de outras responsabilidades e que receberia uma exoneração honrosa e uma pensão militar generosa. Eu seria também transferida para outro local, e me seria dada uma nova identidade com documentos apropriados.

Junto com as ordens, recebi um documento que fui orientada a ler e assinar. Era um juramento de sigilo. A linguagem do documento estava cheia de "legalidades", mas era muito claro que eu nunca deveria discutir qualquer coisa, fosse lá com quem fosse, sobre o que tinha visto, ouvido ou experienciado durante meu serviço militar – sob pena de morte, como um Ato de Traição contra os Estados Unidos da América!

Assim que saí, fui colocada no programa de proteção a testemunhas do governo Federal, apenas não incluía que estava sendo protegida do governo pelo governo. Em outras palavras, enquanto eu ficasse calada, eu permaneceria viva!

Na manhã seguinte embarquei em um pequeno avião militar e voei para o local de minha transferência. Após ir e voltar em várias locações por pequenos períodos, finalmente acabei em Glasgow, Montana, perto do Forte Peck.

Na noite anterior que eu deveria embarcar no avião de transporte, deitada na cama revendo tudo que havia acontecido e imaginando o que acontecera a Airl e a mim, escutei de repente a

“voz” de Airl. Saltei como um raio da minha cama e acendi a luz do criado-mudo! Olhei em volta do quarto freneticamente por alguns segundos. Então percebi que era Airl, o SER-ESTAR. Seu corpo não estava no quarto comigo, lógico, e não precisava estar.

Ela disse “Olá!”. O tom de seu pensamento era sincero e amigável. Evidentemente era Airl. Não tive a menor dúvida sobre isso!

Eu pensei, “Airl? Você ainda está aqui?” Ela respondeu que estava “aqui”, mas não em um corpo na Terra. Ela havia voltado para seu posto na base do Domínio quando o médico e os PMs nos atacaram na sala de interrogatórios. Ficou satisfeita ao perceber que eu estava bem e que tinha saído ilesa.

Gostaria de saber como ela tinha escapado deles. Estava preocupada que poderiam ter ferido Airl com a máquina de choques. Airl disse que pode deixar o corpo antes do choque ser administrado e assim evitou que a corrente passasse através de seu corpo. Queria que eu soubesse que estava salva e que não devia me preocupar com ela. Fiquei aliviada, é o mínimo que posso dizer!.

Perguntei a Airl se a veria novamente. Airl me garantiu que nós duas éramos SER-ESTARs. Nós não somos corpos físicos. Agora que tinha me localizado no espaço-tempo, poderíamos sempre nos comunicar. Airl me desejou o melhor e minha comunicação com ela terminou, por enquanto.

Texto Adicional da Senhora MacElroy

(NOTA DO EDITOR: A mensagem seguinte foi anexada em um envelope separado com a anotação “LEIA POR ÚLTIMO”, junto com uma carta original, as cópias e outras notas explicativas que recebi em um envelope da Sra. MacElroy. Isto é o que a mensagem dizia:

Os outros documentos neste envelope são o final da história, até aquele momento em 1947. Mas, alguns meses depois que o governo me estabeleceu no local de transferência, eu continuei me comunicando com Airl de forma regular.

Já foram quase 40 anos desde o acidente em Roswell. Desde então, ficou claro para mim por que era capaz de me comunicar com Airl telepaticamente: Eu sou um dos 3.000 membros do Batalhão Perdido. Neste momento, todos os membros do Batalhão Perdido foram localizados na Terra por conta da Missão Annunaki do Domínio e o uso do dispositivo de detecção “Árvore da Vida”.

Através de minha comunicação com Airl, tenho recobrado algumas lembranças de vidas passadas na Terra nos últimos 8.000 anos. A maioria dessas lembranças não são especialmente importantes em relação ao longo período dos eventos passados, mas tem sido um passo necessário para recuperar minha consciência e habilidades como um SER-ESTAR.

Posso também lembrar de forma turva algumas coisas da minha vida na Força Expedicionária do Domínio. Também era uma enfermeira lá. Na maior parte das minhas vidas tenho sido uma enfermeira ao longo do tempo. Mantive-me sendo uma enfermeira porque isto é familiar para mim. E, gosto do trabalho de ajudar as pessoas, assim como também os membros da raça de seres biológicos no Domínio cujos corpos parecem mais como insetos do que mamíferos, especialmente suas mãos. Mesmo os corpos bonecos precisam de algum reparo de vez em quando.

Como me lembro mais do passado, entendo que o resto da minha vida está no futuro. A eternidade não está apenas no passado. Eternidade está no futuro. Neste momento não estou ainda pronta para voltar totalmente para o Domínio. Estou sentenciada a uma eterna prisão, assim como os outros SER-ESTARs nesse inferno vivo chamado Terra, até que possamos desabilitar as telas de força do “Velho Império”.

Não gostaria de manter por mais tempo meu corpo biológico; estou totalmente consciente que muito em breve serei reciclada pelo processo de amnésia do “Velho Império”, e presa novamente em um outro corpo de um bebe para começar tudo de novo – sem nenhuma lembrança do que veio antes.

Como você sabe, membros da Força Expedicionária do Domínio estão trabalhando por milhares de anos a fim de resolver este problema. Airl diz que apesar de ter localizado todos os oficiais e tripulantes do Batalhão Perdido, o sucesso para libertá-los depende dos SER-ESTARs que estão na Terra. O Comando Central do Domínio não pode dispor de uma equipe ou recursos, neste momento, para conduzir uma “operação de resgate”, considerando que esta não é uma missão prioritária da Força Expedicionária do Domínio nesta galáxia.

Portanto, se os SER-ESTARs da Terra querem escapar desta prisão, terão que fazer a “lição de casa” eles mesmos. Os prisioneiros terão que descobrir como se safar. Vários métodos para recobrar a memória e as habilidades dos SER-ESTAR tem sido desenvolvidos nos últimos 10.000 anos na Terra, mas nenhum se provou consistentemente efetivo até agora.

Airl mencionou que o processo mais significativo foi criado por Gautama Siddhartha, cerca de 2.500 anos atrás. No entanto, os ensinamentos e técnicas originais ensinados por Buda têm sido alterados ou perdidos ao longo do tempo. As técnicas praticas de sua filosofia foram distorcidas para rituais religiosos robóticos por sacerdotes, como um instrumento egoísta de controle e submissão.

Contudo, um grande avanço aconteceu recentemente. Um conhecido do Oficial Comandante da Estação Espacial da Força Expedicionária do Domínio é um SER-ESTAR que tinha sido um importante engenheiro e oficial em uma Frota Espacial do “Velho Império”. Tornou-se um “intocável” há 10.000 anos e condenado a viver na Terra para liderar uma rebelião contra o regime opressivo do “Velho Império”. O engenheiro foi treinado em Teoria de Improvisação Científica Avançada milhares de anos atrás. Este homem tem aplicado seu conhecimento para ajudar o Domínio a resolver o problema aparentemente insolúvel de resgatar os membros do Batalhão Perdido, assim como os SER-ESTARs da Terra.

Uma observação cuidadosa e uma análise experimental dos mecanismos da memória nos SER-ESTARs, os conduziram, ele e sua esposa que o assiste, à conclusão que os SER-ESTARs podem se recuperar da amnésia e também ganhar novamente suas habilidades perdidas. Juntos, descobriram e desenvolveram métodos efetivos que usaram para reabilitar suas próprias memórias. Finalmente codificaram seus métodos para que outros possam seguramente ser treinados para aplica-los em si mesmos e em outros, sem que seja detectado pelos operadores de controle da mente do “Velho Império”.

Suas pesquisas revelaram também que SER-ESTARs podem ocupar e operar mais do que um único corpo, ao mesmo tempo – um fato que anteriormente pensava-se ser uma exclusividade dos oficiais do Domínio.

Um exemplo deste fato é que o engenheiro, em uma vida passada na Terra, tinha sido Suleiman O Magnífico. Sua assistente era uma moça do harém que saiu da escravidão para se tornar sua esposa e governar o império Otomano com ele. Simultaneamente, ela vivia em outro corpo e governava seu próprio império como a Rainha Elizabeth. Como Rainha da Inglaterra, nunca se casou, pois já era casada com o Sultão do Império Otomano!

Na vida anterior ele estava encarnado como Cecil Rhodes. Durante sua vida como Rhodes ela era, novamente, uma princesa na Polônia, naquela época. Como tal, ela perseguiu Rhodes sem sucesso até o fim de sua vida. Mas, na encarnação seguinte eles se encontraram novamente, se casaram, formaram uma família, e de novo, trabalharam juntos e obtiveram grande êxito.

Muitos outros exemplos notáveis deste fenômeno foram observados. Por exemplo, o processo de refino do aço foi inventado pelo mesmo SER-ESTAR que viveu em dois corpos simultaneamente. O nome de um era Kelly que viveu em Kentucky, e o outro era um homem chamado Bessemer que vivia na Inglaterra. Ambos imaginaram o mesmo processo ao mesmo tempo.

Outro exemplo é Alexander Graham Bell, o inventor do telefone que foi inventado por muitos outros ao mesmo tempo, inclusive Elisha Gray. O telefone foi inventado concomitantemente em muitos lugares pelo mundo de uma única vez. Isto foi obra de um único SER-ESTAR com uma enorme energia e habilidade, e que era capaz de operar vários corpos em diversos lugares enquanto trabalhava em uma complexa pesquisa!

Graças as essas revelações, o Domínio tem sido capaz de trazer de volta alguns SER-ESTARs do Batalhão Perdido para o serviço ativo militar de forma e períodos limitados. Por exemplo, duas jovens meninas que ocupavam corpos biológicos na Terra estão agora, ao mesmo tempo, trabalhando como membros ativos da Força Expedicionária do Domínio na estação espacial do asteróide como operadoras de um painel de comando de comunicação. Essas operadoras trabalham com mensagens entre a Força Expedicionária do Domínio e os Quartéis Gerais do Comando do Domínio.

Recentemente, eu mesma tenho sido capaz de reassumir algumas de minhas próprias responsabilidades na Força Expedicionária do Domínio enquanto continuo vivendo na Terra. No entanto, este não é uma tarefa fácil, e só pode ser feita quando meu corpo biológico está dormindo.

Fico muito, muito feliz mesmo, por saber que não tenho que permanecer na Terra para sempre! Há esperança de escapar, não apenas para aqueles do Batalhão Perdido, mas para muitos outros SER-ESTARs na Terra.

De qualquer forma, todos os SER-ESTARs poderiam ser ajudados a se tornarem mais conscientes da situação atual na Terra através das informações contidas neste envelope. Esta é razão de eu estar enviando estas cartas e transcrições para você. Gostaria que você publicasse estes documentos. Quero que os SER-ESTARs da Terra tenham a oportunidade de descobrir o que realmente acontece na Terra.

A maioria das pessoas não acreditará em absolutamente nada. Sei disso. Parece tão absurdo. Nenhuma pessoa “racional” acreditaria em uma só palavra disso. Mas, somente vai parecer “incrível” para aqueles SER-ESTAR cuja memória foi apagada e substituída com falsas informações de ilusões controladas eletronicamente em um planeta prisão. Não devemos permitir que a aparente incredibilidade de nossa situação nos impeça de confrontar essa realidade.

Francamente, “razões” não têm nada a ver com realidade. Não existem razões. As coisas são como são. Se não encararmos os fatos de nossa situação, vamos permanecer sob o domínio do “Velho Império” para sempre! A maior arma que o “Velho Império” nos legou é a nossa ignorância do que fazem com todos os SER-ESTARs da Terra. Incredulidade e segredo são as armas mais eficazes que eles têm!

As agências do governo que classificaram as transcrições anexas como “TOP SECRET” são dirigidas por SER-ESTARs que não passam de autômatos estúpidos, insidiosamente controlados por comandos hipnóticos dirigidos por operadores da prisão do “Velho Império”. São escravos inconscientes de invisíveis senhores de escravos – e ainda mais escravizados, por conta da própria concordância em serem escravos.

A maioria dos SER-ESTARs na Terra são seres bons, honestos, talentosos: artistas, administradores, gênios, livres pensadores e revolucionários que, na verdade, não prejudicaram ninguém. Não são ameaça para ninguém a não ser para os criminosos que os colocaram na prisão. Eles precisam descobrir sobre a amnésia do “Velho Império” e a operação de hipnose. Precisam lembrar de suas vidas passadas. A única forma para que isso nunca mais aconteça é passar a informação adiante, se agrupar e lutar contra. Temos que dizer às outras pessoas e temos que discutir isso abertamente uns com os outros. Comunicação é a única arma eficaz contra o segredo e a opressão.

É por isso que estou pedindo que conte esta história. Por favor, compartilhe estas transcrições com a maior parte das pessoas que você possa. Se for dito para as pessoas da Terra o que realmente está acontecendo aqui, talvez elas comecem a se lembrar quem são, e de onde vieram.

Por hora, podemos iniciar nossa libertação e salvação com palavras. Podemos ser livres novamente. Podemos ser nós mesmos novamente. Talvez eu possa encontrá-lo pessoalmente, com ou sem um corpo, em algum lugar no Eterno Futuro.

Boa Sorte Para Todos Nós,

Matilda O'Donnell MacElroy

(FIM DOS DOCUMENTOS DA SRA. MACELROY)

